UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE ODONTOLOGIA
UFPB

João Pessoa-PB

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR

Prof. Dr. Lino João da Costa – Presidente

Profª. Elzeni Fernandes Pessoa de Assunção

Prof. Antônio de Pádua Cavalcante da Costa

Prof. Cleucio Vieira Maurício

Prof. Dr. Rosimar de Castro Barreto

Prof. Wilton Wilney Nascimento Padilha

Profª. Eliane Marques Duarte de Sousa

Profª. Francineide Almeida Pereira Martins

Profª. Maria Carmem Melo Jardim

Profª. Rosângela Marques Duarte

Nilton Maciel Mangueira – Representante dos Discentes

Mabel Moreira Vasconcelos – Representante dos Servidores Administrativos

SUMÁRIO

01. HISTÓRICO CO CURSO 05
02. JUSTIFICATIVA 08
2.1.Condições de Oferta do Curso 13
2.2.Avaliação do Curso pela SESu/MEC 15
2.3.Análise Sobre o Curso de Odontologia no ENC 17
03. NOVO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 19
04. INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO 22
05. INTERAÇÃO UNIVERSIDADE SOCIEDADE 23
06. EDUCAÇÃO AMBIENTAL 24
07. DIRETRIZES CURRICULARES 25
08. OBJETIVOS DO CURSO 26
09. PERFIL DO EGRESSO DA ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE ... 27
10. PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE ODONTOLOGIA 28
11. COMPETÊNCIAS E HABILIDADE 29
12. CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO 30
13. CURRÍCULO PLENO 32
13.1Materiais de Formação Básica 32
13.2.Materiais de Formação Profissionalizante 33
13.3.Materiais de Formação Social Cultural Humanista e Ética 33
13.4.Seminários de Integração 34
13.5.Clínica Integrada e Estágio Rural Integrado (ERI) 35
13.6.Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 35
13.7.Matérias Optativas 35
13.8.Estágio Curricular Supervisionado 36
13.9.Resumo das Características do Curso 39
13.10.Fluxograma 41
14. DESMEMBRAMENTO DO FLUXOGRAMA 42
14.1.Currículo Pleno 42
14.2. Conteúdos Básicos 45
14.3.Conteúdos Complementares Obrigatórios 47
14.2.Conteúdos Complementares Optativas 48
14.3.Ementas das Disciplinas do Currículo Pleno 50
14.4.Ementas das Disciplinas Optativas 69
15. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES 77

16. TRIAGEM DE PACIENTES 78
17. INTEGRAÇÃO HORIZONTAL E VERTICAL 79
18. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO 80
19. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO 82
19.1.Forma de Avaliação do Curso 82
20. CORPO DOCENTE 83
21. COMISSÃO DE BIOÉTICA BIOSSEGURANÇA (CBCO-UFPB) 85
22. COMISSÃO DE BIOÉTICA COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – UFPB-CCS 88
23. PESQUISA 90
23.1.Linhas de Pesquisa 90
24. EXTENSÃO 92
24.1. Linhas de Pesquisa 92
25. MONITORIA 93
26. CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO 95
27. BIBLIOTECA 96

ANEXOS

Anexo I
MANUAL DO ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA

Anexo II .
DOCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Anexo III
PROJETOS DE PESQUISA, EXTENSÃO, MONITORIA E OUTRAS ATIVIDADES

Anexo IV
RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS SESU/MEC

Anexo V .
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Anexo VI .
ANALISE DO DESENPENHO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFPB NO EXAME NACIONAL DE CURSOS – ENC - EM RELAÇÃO A OUTROS CURSOS NO ESTADO DA PARAÍBA, NA REGIÃO NORDESTE E NO BRASIL

Anexo VII
QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

01. HISTÓRICO DO CURSO

Através de uma luta intensa do Prof. Péricles de Figueiredo Gouveia, o Curso de Odontologia no Estado da Paraíba foi criado em 1951, pela Lei Estadual nº 646 de 05 de dezembro, assinada pelo então Governador Dr. José Américo de Almeida. No mês subseqüente, era nomeado pelo Governador do Estado, o Prof. Péricles Gouveia para responder pelo cargo provisório de Diretor da Entidade recém-criada, tendo como Secretário o Prof. Asdrúbal Nóbrega Montenegro.

Tendo atendido a todas as exigências impostas pelo Ministério da Educação e Cultura, a Faculdade de Odontologia recebeu autorização para funcionar, através do Decreto do então Presidente da República Getúlio Dornelles Vargas, que recebeu o número 32.051 de 05 de janeiro de 1953.

Aos 19 dias do mês de fevereiro do mesmo ano, realizou-se o primeiro vestibular, para o qual se inscreveram 39 candidatos, tendo sido selecionados 25 deles.

O primeiro Corpo Docente da Faculdade de Odontologia foi composto pelos seguintes professores: Péricles Gouveia (Patologia e Terapêutica); Newton Rodrigues da Silveira (Fisiologia); Gabriel Epitácio de Medeiros (Metalurgia e Química Aplicada); José Asdrúbal Marsiglia de Oliveira (Anatomia); Ednaldo de Luna Pedrosa (Técnica Odontológica); Odísio Borba Duarte (Higiene e Odontologia Legal); Asdrúbal Nóbrega Montenegro (Clínica Odontológica – 1ª Cadeira); Ivan Cavalcanti(Clínica Odontológica(2ª Cadeira); João Carlos Ayres (Ortodontia e Odontopediatria); Paulo Borges Monteiro de Melo (Prótese Buco-Facial); Arlindo Bezerra Camboim(Prótese Móvel); Severino Rodrigues dos Santos (Cirurgia Odontológica); Abílio Guedes de Paiva (Prótese Fixa); Francisco Geraldes Borba e Luiz Gonzaga Burity (Histologia e Microbilogia).

A Faculdade de Odontologia da Paraíba funcionou, inicialmente, em um prédio residencial adaptado, situado a Av. João Machado, 350 e, posteriormente, transferiu-se para o prédio nº 67 da mesma Avenida. Em 1962, foi novamente transferida para as instalações onde funcionava anteriormente o Centro de Saúde

do Estado da Paraíba, situado à rua das Trincheiras, nº 275. A partir da década de 1970, passou a funcionar no Campus I da UFPB (Cidade Universitária) – Centro de Ciências da Saúde, onde permanece até a presente data.

O reconhecimento do Curso ocorreu em 25 de outubro de 1955, através do Decreto Presidencial nº 38.148. No dia 02 de dezembro do mesmo ano, foi criada a Universidade da Paraíba, através da Lei Estadual nº 1366, na qual foi incorporada a Faculdade de Odontologia da Paraíba. Esta Universidade foi federalizada a 13 de dezembro de 1960, pela Lei nº 3.835, recebendo a denominação de Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Em 1967, concebeu-se uma reestruturação da UFPB com a divisão da mesma em Centros e as Faculdades incorporadas aos Centros, com a denominação de Cursos. No Curso de Odontologia foram criados dois Departamentos: Odontologia Restauradora (DOR) e Clínica e Odontologia Social (DCOS), subordinados ao Centro de Ciências da Saúde.

O Currículo Mínimo do Curso de Odontologia da UFPB foi estabelecido pela Resolução nº 04 do CFE (hoje, CNE) datada de 03 de setembro de 1982. Na UFPB, o Curso tem sua estrutura curricular fixada pela Resolução do CONSEPE nº 71, de 29 de novembro de 1983. Reformulações anteriores haviam sido feitas pelas Resoluções 14/74, 14/77 e 12/80, todas do CONSEPE.

De acordo com a divulgação da Coordenação de Currículos e Programas da PRG – UFPB (maio de 1996), a estrutura curricular em vigor, apresenta-se da seguinte forma:

a) CURSO: Odontologia
b) CÓDIGO DO CURSO: 16207100
c) CENTRO: Centro de Ciências da Saúde
d) CAMPUS: I
e) CRIAÇÃO: Em 1951, pela Lei Estadual nº 646 de 05 de dezembro, assinada pelo Governador Dr. José Américo de Almeida
f) RECONHECIMENTO: Decreto Presidencial nº 38.148/55 de 25/out/1955

g) RESOLUÇÃO: nº 04 do CFE(atual CNE) de 03 de setembro de 1982

h) CURRÍCULO EM VIGOR: Resolução do CONSEPE nº 71, de 29 de novembro de 1983

i) REGIMENTO DIDÁTICO: Créditos

j) CURRÍCULO PLENO/HORAS: 3.690 horas

k) DISCIPLINAS DO CURRÍCULO MÍNIMO: 2.955 horas

l) DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS: 450

m) DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS: 285

n) TEMPO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO: 04 anos

o) Nº TOTAL DE CRÉDITOS: 246

p) Nº MÍNIMO DE PERÍODOS LETIVOS: 08

q) Nº MÁXIMO DE PERÍODOS LETIVOS: 18

r) Nº MÍNIMO DE CRÉDITOS POR PERÍODO LETIVO: 14

s) Nº MÁXIMO DE CRÉDITOS POR PERÍODO LETIVO: 34

t) TURNO: Diurno

02. JUSTIFICATIVA

A criação das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação das Instituições de Ensino Superior Brasileiras está determinada pela nova **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB** (Lei n^0 9394 de 20 de novembro de 1996). No plano da Lei, é possível superar a rigidez burocrática na questão dos currículos e esperamos ver confirmada e aprofundada nas decisões do **Conselho Nacional de Educação – CNE,** uma posição realmente flexível, aberta e preocupada em orientar os cursos, privilegiando-se o que verdadeiramente é essencial e estrutural na formação dos alunos de graduação como homens, cidadãos, intelectuais e profissionais. No entanto, é preciso que as instituições, os administradores acadêmicos, professores e alunos não ignorem essa possibilidade de avanço, tendo em vista, que as portas parecem se abrir para a instauração de um novo sentido na área, permitindo a construção de um ensino de graduação em odontologia radicalmente diferente.

O ensino superior em geral e, em particular a Universidade, possuem uma função humana e sócio-cultural mais ampla, fundamental e rica, do ponto de vista dos indivíduos, da sociedade e da cultura. Mais do que instrumentos e agências de preparação de profissionais para o mercado, de solução dos problemas imediatos das populações marginalizadas, a Universidade, os cursos e os currículos devem constituir-se em espaços privilegiados da produção, conservação, ampliação e transmissão do saber, do exercício da reflexão, do debate e da crítica, nos quais imperem mais questões do que respostas, mais dúvidas do que conclusões acabadas; e a livre busca seja sempre uma exigência, uma paixão, um prazer.

O mundo contemporâneo exige de cada homem uma formação continuada ao longo de sua vida de modo compatível com as exigências atuais. As profundas e imprevisíveis transformações no mundo do trabalho e, no plano dos indivíduos, a transferência de aprendizagem e a capacidade de pensar, criar e buscar novas explicações e alternativas na esfera da vida pessoal, social e das profissões são realidades consolidadas. O homem, em particular, aquele que recebeu uma boa formação básica, é capaz de estudar por conta própria, transferir aprendizagem de uma área para outra, fazer generalizações, estabelecer relações, tirar conclusões e

atuar como criatividade diante de novos problemas. Estas mudanças, portanto, exigem uma formação geral para que o profissional se adapte a diferentes perfis, provocados pelas contínuas variações do mercado de trabalho.

O paradigma de ensino tradicional, que consiste no ato da repetição de procedimentos e conhecimentos que se revelaram úteis em determinado tempo do passado, transmitidos de geração para geração, por tradição, sem que se contestasse as bases que sustentam tais informações, levaram ao fracasso dos currículos atuais das Instituições de Ensino Superior que hoje se apresentam como:

- ✓ Currículos de perfil profissional muito técnico, tornando-se rapidamente desatualizados com o progresso científico-tecnológico;
- ✓ Currículos voltados para o perfil acadêmico para teoria e pesquisa científica, preparando priorizando para o mundo acadêmico em detrimento do mercado de trabalho.

Para que os currículos não sejam apenas agrupamentos, listas de matérias, disciplinas, horas e ementas, é preciso construí-los de forma lúcida, rigorosa e consistente, como projetos de formação, espaços vivos de educação de professores e alunos nos caminhos da humanização de todos. Neste sentido, eles devem constituir-se em espaços de produção e exercício da liberdade, da igualdade, da cidadania, da felicidade, da dúvida, do pensamento, da produção intelectual rigorosa e radical, enfim, da produção e divulgação do conhecimento.

Para que isso ocorra, não podemos esquecer que praticamente pensar e reformular um currículo implica em pensar e recriar o curso, a graduação, a Universidade, a política educacional concreta, em suas idéias, processo de formação e conceber a Universidade, enquanto realidade essencialmente acadêmica, humana e social. E, tudo isso, supõe uma nova compreensão e uma nova prática do que sejam a Universidade, o saber, o ensinar e o aprender.

Um currículo é um projeto de formação que se constrói, ou não, em cada um dos momentos e aspectos da relação de professores e alunos, de professores entre si e, sobretudo, de professores e alunos com o saber. Enquanto tal, emerge do repensar e do recriar de nossas idéias e do nosso fazer, do que pretendemos com os alunos e dos caminhos que definimos e assumimos para a concretização desse projeto. Assumir este sentido do currículo, portanto, e ir além do que existe, é

colocar o futuro como possível e de certo modo antecipá-lo, trabalhando par torná-lo realidade.

A formação geral, na dinâmica curricular com estruturas flexíveis, possibilita que o profissional a ser formado tenha opções de áreas de conhecimento, que permita articulação permanente com o meio produtivo, uma abordagem pedagógica centrada no aluno, uma base filosófica com enfoque na competência, ênfase na multidisciplinaridade, vinculação entre a teoria e a prática e promovendo articulação com a pós-graduação.

É fundamental reconhecer que a lógica da organização dos atuais currículos baseia-se na concepção positivista da ciência, partindo do geral para o específico, do abstrato para o concreto, do teórico para o prático, do básico para o profissionalizante. Como é da prática que surgem as indagações e tem origem a investigação, o aluno poderá estabelecer relações entre conhecimento acadêmico e realidade durante todo o curso.

O aluno quando está em fase de estudos iniciais, não encontra significado para a aprendizagem, porque não consegue relacioná-la com sua aplicação. Em geral, a aprendizagem nesta fase localiza-se, prioritariamente, em nível de memória, sendo facilmente esquecida pelo aprendiz. Os conteúdos ficam fracionados, descontextualizados e, sem problemas, sem questões, não há estímulo para o raciocínio produtivo. No final dos cursos, quando o aluno é colocado frente aos problemas da prática, poderia chegar à pesquisa ampla.

Diferentemente do currículo mínimo, a base comum nacional para os cursos de odontologia, deve superar, por um lado, a degradação da formação impedindo que os conhecimentos sejam definidos aquém das necessidades de uma sólida formação teórica, e, por outro, deve redundar em uma revisão da prática pedagógica no interior das Universidades, principalmente, porque demandará novas formas de organização curricular, calcadas na correta concepção de Currículo que o distancia da grade e o coloca como núcleo das atividades inerentes ao processo de transmissão/assimilação do saber.

A prática deve continuar a ser o critério verdadeiro do grau de maturidade do nosso conhecimento. Em um país onde o ingresso no mercado trabalho é cada vez mais precoce, estágio e prática profissional após o curso não são momentos de aplicação daquilo que foi tratado como “teoria”. Embora diferentes, teoria e prática, são por natureza, inseparáveis e não se pode pensar em trabalhá-las de forma

isolada. Assim, não existe a hora da teoria e a hora da prática, pois ambas, se afirmam, se constroem, se checam, se determinam e se interagem.

A aproximação real entre o mundo acadêmico e do trabalho é algo que se pode obter facilmente com a institucionalização dos campos de estágios, principalmente, aqueles desenvolvidos no âmbito de serviços, junto aos postos de saúde das redes públicas de saúde, onde a presença do estagiário se constitui em uma possibilidade ímpar de “arejamento” bipolar dos conteúdos. Por outro lado, a perspectiva correta de encarar o estágio como um processo de aperfeiçoamento em duas mãos trará, também para a Universidade, a possibilidade de estar concretamente pesando a prática, levando por meio de seus alunos estagiários, conhecimentos que serão dinamicamente aplicados na solução de problemas enfrentados pela rede de saúde disponível à comunidade.

A Constituição caracteriza o Ensino Universitário como indissociável de Pesquisa e Extensão, o que caracteriza algo que não se pode distinguir partes, que acontecem de maneira global no interior do ato pedagógico. Para que isso ocorra de fato, é necessário avançar em qualidade no trabalho acadêmico através da disposição dos professores no sentido de elaborarem consistentes Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, com o intuito de promover onde for possível, a conjugação das funções universitárias fundamentadas neste tripé.

Entretanto, o ensino reprodutivo dá ênfase à repetição e à memória. Nele, o aluno é induzido a não questionar, a perseguir um único caminho para aprender, a repetir o professor e o livro. Por outro lado, a concepção de ensino que envolve a pesquisa e a extensão se contrapõe a estas práticas, baseia-se em procedimentos que mais fazem perguntas que dão respostas. Privilegia a análise, e síntese, valoriza a ação, a reflexão crítica, o questionamento exigente e contínuo. Uma formação básica não se define pela quantidade de conhecimentos, pelo domínio de informações sobre quase tudo, mas pelo desenvolvimento da capacidade de pensar, compreender e recriar os fatos. Uma pessoa assim formada terá condições de sempre atualizar seus conhecimentos e apurar sua habilidades, de continuar, ao longo da vida pessoal e profissional a formação adquirida, respondendo aos desafios que o mundo social e do trabalho lhe apresentarem. Saberá ser profissional sem perder a dimensão humana, ao mesmo tempo fiel e contestador, crítico e criativo, bem como ouvir o outro e com ele aprender, incorporando suas críticas e sugestões. Saberá passar do geral ao específico, inserir-se como homem e

profissional no mundo globalizado sem perder a identidade pessoal, cultural e, a dimensão local e nacional.

O ensino, a pesquisa e a extensão, nesta perspectiva, passam a ter um sentido especial por envolver o professor e o aluno na tarefa de investigar e analisar o seu próprio mundo. A não caminhar por este rumo, certamente em futuro muito próximo, o professor poderá ser substituído “com eficiência” pela tecnologia.

2.1 Condições de Oferta do Curso

Avaliação das Condições de Oferta de Cursos de Graduação é uma ação recente da Secretaria de Educação Superior (SESu) que visa avaliar, de acordo com o disposto na Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996, e Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, *in loco*, todos os cursos de graduação submetido ao Exame Nacional de Curso (ENC - Provão), com relação à qualificação do corpo docente, organização didático-pedagógica e instalações, tanto as físicas em geral, quanto as especiais, tais como laboratórios, equipamentos e bibliotecas.

As avaliações periódicas dos cursos e instituições de ensino superior, como determina a legislação, devem utilizar-se de procedimentos e critérios abrangentes com relação aos diversos fatores que determinam a qualidade e a eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os resultados obtidos na Avaliação obedecem à seguinte escala de conceitos:

- ✓ **CMB** – Condições Muito Boas: conceito aplicável a um curso que apresenta um padrão de excelência;
- ✓ **CB** – Condições Boas: conceito aplicável a um curso que apresenta um padrão de boa qualidade;
- ✓ **CR** – Condições Regulares: conceito aplicável a um curso que apresenta um padrão minimamente adequado;
- ✓ **CI** – Condições Insuficientes: conceito aplicável a um curso que, por apresentar condições de oferta insuficientes, exige modificações urgentes.

Os instrumentos básicos empregados nesta avaliação são dois: O ENC/INEP/MEC e Avaliação das Condições de Oferta do Curso de Graduação realizada por comissões de ensino designadas pela SESu/MEC.

A primeira avaliação do curso de odontologia/UFPB, ocorreu em outubro de 1998, por meio de visita de membros da comissão de especialistas de ensino odontológico/SESu/MEC, onde foram verificadas as qualidades do corpo docentes, da organização didática pedagógica e das instalações, destacando-se neste item as bibliotecas e os laboratórios de ensino.

Esta avaliação foi orientada por um roteiro de visita de verificação e pela aplicação de um instrumento de avaliação, pelos avaliadores, a partir de informações verificadas *in loco*. Os resultados foram baseados nas qualificações do corpo docente, organização didático-pedagógica e suas instalações, sendo os conceitos de acordo com as dimensões de cada um destes itens definidos em:

AVALIAÇÃO GLOBAL (GRUPO DE INDICADORES)		
CORPO DOCENTE	**ORG. DIDÁTICO PEDAGÓGICO**	**INSTALAÇÕES**
CB	**CR**	**CB**

2.2 Análise Sobre o Curso de Odontologia no Exame Nacional de Cursos - ENC

Os cursos de odontologia participaram pela primeira vez do provão em 1997, com provas baseadas no conhecimento adquirido pelo graduando com perfil delineado como “profissional generalista, com sólida formação técnico-científica, humanística e ética, orientada para a promoção da saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes”.

Segundo a distribuição dos conceitos dos cursos de Odontologia nos relatórios apresentados pela comissão de especialistas da SESu/MEC no ENC em 1997, no Brasil, apenas 13% obtiveram conceito “A”, sendo o restante, 20% conceito “B”, 34% conceitos “C”, 20% conceito ”D” e 13% conceito “E”.

Nos anos subseqüentes, ou seja, 1998, 1999 e 2000, observou-se discreta variação nos conceitos, em relação ao percentual de cursos avaliados, de forma que o melhor desempenho ocorreu nos cursos mantidos por Instituições Públicas.

O Curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba obteve conceito “C” nas duas primeiras avaliações, conceito “D” na avaliação de 1999, voltou novamente a obter conceito “C” no ENC 2000 e continua com este mesmo conceito em 2001, no entanto, observa-se que na primeira avaliação, o índice de acerto dos nossos graduandos nas questões de múltipla escolha foi em média 67,5% e acima da média nacional em 100% das questões descritivas. No provão de 1998, observamos que a porcentagem de acertos nas questões de múltipla escolha acima da média nacional subiu para 77,5%, enquanto que nas questões descritivas, 75% dos nossos graduandos obtiveram índice de acertos acima da média nacional. No ENC 1999, observamos um uma baixa considerável no índice de acerto das questões por parte dos nossos graduandos, onde apenas 45% da média de acerto encontrava-se acima da média nacional, por isso, obtivemos conceito menor. No ENC do ano 2000, voltamos a obter conceito “C”, tendo em vista que o nosso índice de acerto novamente voltou a aproximar dos 70% acima da média nacional (ANEXO). Quanto ao ENC de 2001, mantemos este último conceito, tendo em vista que a maioria dos alunos referiu um índice de acerto considerado satisfatório. No

entanto, ainda não dispomos dos relatórios oficiais fornecidos pelo INEP para a análise do desempenho dos nossos formandos. Continuamos, portanto, conscientes da necessidade de melhora em nossos índices de acerto e, com a implantação desta proposta, onde traçamos o perfil desejado para o egresso deste curso, acreditamos em melhores qualificações dos nossos acadêmicos e, conseqüentemente, índices de acertos mais elevados no neste exame.

2.3. Avaliação do Curso pela SESu/MEC

O ENC foi instituído pela primeira vez para o curso de Odontologia em 1997 e tornou-se o primeiro elemento para o MEC avaliar o Ensino Superior no País.

A partir daí, a SESu/MEC iniciou a verificação das condições de ofertas dos cursos de graduação nas diversas IES. Para isso, criou comissões de especialistas das várias áreas, que elaboraram e analisaram os resultados do Exame e fizeram um diagnóstico da situação do Ensino Superior nas várias áreas já submetidas. O curso de odontologia começou a ter delineado o seu perfil nas IES a partir deste momento.

Estes acontecimentos resultaram nas IES, em uma movimentação por parte do Corpo Docente; Corpo Discente e Pessoal Técnico Administrativo, levando-os a mudarem suas metodologias de trabalho e, de acordo com a disponibilidade oferecida pelas IES, investir na qualificação das suas atividades acadêmicas, além de reivindicações de melhoria das Instalações Físicas, Laboratórios e Bibliotecas, amenizando assim, parte dos problemas existentes e dinamizando mais o Ensino Superior.

Este fato foi considerado, pela comunidade acadêmica, de extrema importância, visto que no mundo atual, existe uma multiplicidade de atividades, sendo exigido muitas vezes, a oferta de numerosos cursos de graduação dentro de padrões modernos e de qualidade, para se obter como resultado um desempenho tecnológico, econômico, social e cultural compatível com as necessidades requeridas.

No Brasil, até 1995, havia um programa de avaliação acadêmica apenas para pós-graduação, sendo a graduação completamente descoberta. A nova LDB (Dez/96), exige a criação de comissões para analisar todos os cursos e IES, tornando obrigatório em seu Artigo 46, o reconhecimento periódico dos cursos de graduação.

Neste contexto, observou-se a necessidade de verificar o processo desenvolvido nas IES em relação ao binômio ensino-aprendizagem,

principalmente, no tocante aos aspectos relacionados à aquisição de conhecimentos e habilidades básicas dos cursos de graduação. Neste momento, faz-se obrigatória a confecção de um projeto pedagógico, para os cursos que ainda não o tem, contemplando a administração acadêmica, o perfil do corpo docente (titulação, regime de trabalho e experiência profissional) e sua política de qualificação, graduação acadêmica, infra-estrutura, biblioteca e laboratórios.

Após a primeira avaliação das condições de oferta do curso de odontologia da UFPB, realizada no 2º semestre de 1998, observou-se uma certa inquietação em toda a comunidade universitária, buscando melhoria nas condições de ensino, tendo como principal preocupação o Projeto Pedagógico do Curso e as Diretrizes Curriculares.

03. NOVO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A necessária reforma do ensino de graduação deve obedecer a parâmetros gerais e refletir, também, as características de cada instituição de ensino.

1. O ensino deve concentrar-se menos na transmissão e mais na busca do conhecimento.
2. É indispensável haver hierarquização do conhecimento, dado que não é possível ensinar tudo.
3. Deve haver integração das ciências básicas com as práticas, durante todo o curso.

Na atual dissociação entre básico/profissional, ao chegar à clínica e, ao entrar em contato efetivo com o paciente, o estudante já esqueceu a psicologia aplicada; ao começar a prescrever, já esqueceu a farmacologia e assim por diante.

Para que se implante uma integração bem sucedida serão necessários:

a) Troca de idéias dentre departamentos e disciplinas, que devem agir sinérgica e não antagonicamente.
b) Desaparecimento ou atenuações das divisões que existem entre as ciências do ciclo básico e da clínica;
c) Evidenciação de repetição de conteúdos entre disciplinas, embora certo grau seja necessário como recurso pedagógico;
d) Conceitos ultrapassados serão descartados, novos conhecimentos serão incorporados (contribuição do docente pesquisador).

Portanto, não há dúvida que a solução dos problemas que atingem o desempenho dos cursos de graduação no atual sistema não se reduz a simples promoção de ajustes, tendo em vista que os grandes desequilíbrios verificados na situação das instituições e nos cursos de graduação resultam na conscientização de que é chegado o momento de serem definidas as bases para a promoção de

um novo ciclo evolutivo no ensino superior do país. O modelo atualmente desenvolvido, já superado, é conseqüência natural do fato da pós-graduação ter sido o principal foco das políticas governamentais, e o abandono quase completo dos cursos de graduação, no que diz respeito à qualificação do corpo docente, à pesquisa, à extensão, além da infra-estrutura, laboratórios e bibliotecas, resultando em deficiências na formação dos profissionais da odontologia.

Somos conscientes que durante muito tempo não houve estímulo para a busca de soluções inovadoras, objetivando a superação dos bloqueios enfrentados pelos cursos e nem a devida recepção de alternativas para a capacitação de recursos humanos que atendessem mais adequadamente as necessidades atuais da sociedade brasileira. Portanto, faz-se necessário a incorporação de uma maior flexibilidade no modelo atual do ensino de graduação, visando garantir o atendimento de novas demandas, através da formação de profissionais de alto nível, paralelamente à expansão e diferenciação do sistema produtivo e pela nova estrutura de empregos no país.

O fenômeno da globalização, a utilização de alta tecnologia pelas diferentes áreas da odontologia e a extrema competitividade que passou a caracterizar o mercado de serviços, induzem a busca por profissionais com um perfil altamente qualificado, que não poderá ser formado como subproduto de áreas vocacionais para o exercício profissional e científico.

A implantação de reformas foi iniciada várias vezes, mas esbarrou em numerosos obstáculos dos quais a inércia é dos mais sólidos. A reestruturação do ensino de odontologia só é possível se houver vontade determinada de realizá-la, pois é mudança de atitude mental, mais do que necessidades de recursos materiais.

Odontologia é ciência e arte, se ainda falta definir como ensiná-la, é clara a necessidade de reduzir a carga de informação factual e desenvolver no estudante a capacidade de conduzir seu aprendizado. São duas as maneiras, não mutuamente exclusivas, de conduzir um curso: **professor-cêntrico**, aquela em que o professor é autoridade controlador, pleno de certezas; **aluno-cêntrico** aquela em que o professor é mentor e ajuda o aluno a aprender. Nesta, o aprendizado é ativo, e as aulas teóricas são provocativas, estimulantes e dialogadas, não magistrais.

Por sua vez, as abordagens de aprendizado usadas pelo estudante podem ser classificadas em: superficial (aluno que estuda por xerox e apontamentos na véspera de provas); profunda: o estudante tem necessidade de entender o que está sendo ensinado; e estratégica: o estudante combina as anteriores pra conseguir melhor resultado. É evidente que a abordagem profunda é usada pelos melhores alunos e deve ser incentivada. Mas é clara a contribuição do corpo docente para que a abordagem superficial seja a prevalecente, impondo a atual estratégia de ensino: carga pesada de estudo, com excesso de disciplinas e conseqüente falta de opções associada a sistema de avaliação que privilegia a regurgitação de informação factual.

Em suma, o ensino de graduação necessita delinear um horizonte mais amplo do que aquele que o atual. Suas funções e estruturas precisam ser redefinidas, tendo em vista, permitir-lhe ajustar-se, com competência e agilidade compatíveis com a realidade. Pois a rápida evolução da ciência e tecnologia na atualidade e as profundas transformações econômico-sociais da sociedade brasileira resultam na necessidade de adequar-se a esta realidade, buscando reduzir significativamente os desequilíbrios verificados nas macro-regiões do país nas diversas áreas, no que se refere ao número, capacidade de atendimento e nível de desempenho das atividades a ele responsabilizadas.

04. INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO

Atualmente ainda há um baixo nível de interação entre a pós-graduação e a graduação. Mesmo considerando que os problemas afetam o desempenho do ensino superior são amplos e complexos e que é fundamental que se preserve a especificidade de cada nível de ensino, é forçoso reconhecer que uma maior integração da pós-graduação com a graduação será altamente benéfica para ambos os lados. Além disso, o baixo desempenho da graduação é um dos principais fatores que comprometem a atuação, o fluxo de alunos e a produtividade dos programas de pós-graduação, forçando a canalizar muitos de seus recursos para superação de deficiências da formação anterior dos graduandos.

O aluno deve vivenciar o ambiente de pesquisa através de sua participação em projetos dos grupos de pesquisa de sua Instituição, sejam eles de cunho científico, que ele pode realizar através do já consolidado **Programa de Iniciação Científica** apoiado por meio de bolsas concedidas pelo **CNPq**, ou de cunho tecnológico. Neste último, as empresas participariam não só financiando bolsas, mas também trazendo problemas de seu interesse no qual o aluno trabalharia orientado por um professor pesquisador. Isto contribuiria também para uma maior aproximação da Universidade com as empresas.

Associado ao envolvimento dos professores pesquisadores com os graduandos, através da participação destes nos seus grupos de pesquisa, deve haver uma maior participação dos professores pesquisadores no ensino da graduação. Além de ministrar aulas para os graduandos, é fundamental que eles aproveitem de sua experiência em pesquisa na reformulação de cursos e currículos, na preparação de material didático e de laboratório, introduzindo inovações pedagógicas e instrumentais no ensino.

05. INTERAÇÃO UNIVERSIDADE–SOCIEDADE

A Universidade tem se dedicado tradicionalmente à geração e difusão do conhecimento e da cultura. Sua interação com a sociedade tem se dado através da formação dos recursos humanos, quer para a área acadêmica quer para atividades externas à universidade, e através da transmissão dos resultados da produção científico-tecnológica e artística realizada por seus professores. Hoje, a Universidade está sendo chamada a estender a sua presença na sociedade, comprometendo-se com os problemas atuais de onde ela está inserida e contribuindo com a sua criatividade e poder inovador de forma mais direta na solução dos problemas dessa sociedade.

06. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental será considerada na concepção dos conteúdos curriculares de todos os níveis de ensino, sem constituir disciplina específica, implicando desenvolvimento de hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza, a partir do cotidiano da vida, da escola e da sociedade.

O Presidente da República sancionou, dia 27 de abril de 1999, a lei que estabelece os princípios de educação a serem seguidos no país: enfoque holístico, democrático; concepção do meio ambiente sob o enfoque da sustentabilidade; pluralismo de ideais e concepções pedagógicas; vinculação entre a ética, educação, trabalho e as práticas sociais, além do reconhecimento e respeito à pluralidade e à diversidade individual, dentre outros.

Esta lei institui também a Política Nacional de Educação Ambiental, considerada na educação formal e não formal, que deverão incluir a capacitação de recursos humanos, o desenvolvimento de estudos e pesquisas e a produção e divulgação de material educativo.

Nas escolas, a Educação Ambiental deverá estar presente em todos os níveis de ensino, como tema transversal, sem constituir disciplina específica, como uma prática educativa integrada, envolvendo todos os professores, que deverão ser treinados para incluir o tema nos diversos assuntos tratados em sala de aula, com enfoque no desenvolvimento sustentável considerando a educação formal e não formal conforme a supracitada lei.

07. DIRETRIZES CURRICULARES

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia representa o resumo, o posicionamento e os objetivos que a entidade de ensino assume na comunidade na qual está inserida, fundamentando suas atividades no ensino, na pesquisa e na extensão.

A proposta deste projeto é desenvolver em seus alunos um conjunto de habilidades e o domínio de um conteúdo necessário ao cumprimento de suas atividades, baseado nas definições do perfil elaborado para o egresso.

Segundo Perri de Carvalho, Fernandes Neto e Madeira (1999), o currículo do curso de odontologia deverá contemplar uma base nacional comum, a ser complementada pela Instituição de Ensino Superior, com uma parte diversificada capaz de refletir a experiência da cada IES e as imposições do quadro regional em que se situa.

08. OBJETIVOS DO CURSO

1- Incentivar uma investigação contínua, visando o crescimento científico e tecnológico da respectiva área do conhecimento.
2- Promover a divulgação de conhecimentos técnicos, científicos, sociais e culturais, através do ensino, publicações e outras formas de comunicação.
3- Despertar a necessidade permanente de aperfeiçoamento profissional, social e cultural.
4- Desenvolver a necessidade do conhecimento e atuação a nível individual e coletivo, diante dos problemas mundiais referentes à saúde bucal, em particular, nacionais, regionais e locais, através da prestação de serviços à comunidade estabelecendo uma relação recíproca.
5- Promover a extensão dos benefícios, visando a difusão das conquistas resultantes da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
6- Adquirir a capacidade para tomada de decisões, através das competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
7- Desenvolver a capacidade para assumir posições de liderança em equipe multiprofissional, visando sempre o bem estar da comunidade.
8- Adquirir capacidade para gerenciamento e empreendimento na prestação de serviços de saúde junto à comunidade.

09. PERFIL DO EGRESSO DA ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Profissional egresso de formação generalista que possui conhecimento técnico-científico e princípios éticos essenciais no exercício de sua profissão, comprometidos com a construção e transmissão do saber, consciente da necessidade constante de aperfeiçoamento e atualização, com vistas a promover, preservar e recuperar o meio ambiente e a saúde das populações nele inseridas, com base numa visão crítica da realidade, considerando a interdependência multiprofissional.

10. PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Profissional com formação generalista e reflexiva, sólido conhecimento técnico-científico, pautado em princípios éticos, legais e humanísticos, comprometido com a construção e transmissão do saber, capaz de atuar de forma integrada em um sistema organizacional de saúde, com ênfase na prevenção das doenças bucais mais prevalentes, consciente da necessidade de educação continuada e compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio.

11. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As habilidades a serem desenvolvidas no curso e baseadas no perfil delineado para o egresso do curso de odontologia, são as seguintes:

1. Compreender as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais, individual e coletiva, do processo saúde-doença.
2. Entendimento crítico de princípios diagnósticos e terapêuticos, devendo nortear-se pela dinâmica do desenvolvimento científico e tecnológico.
3. Realizar procedimentos adequados, a nível individual e coletivo, no que refere a prevenção, diagnóstico, plano de tratamento e controle das doenças bucais mais prevalentes, reconhecendo os limites de suas ações.
4. Atuar com conhecimento e compreensão de outros aspectos inerentes a saúde, buscando soluções para os problemas o indivíduo ou da comunidade.
5. Conhecer métodos e técnicas científicas, para análise e interpretação de resultados de pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas da sua área.
6. Aplicar métodos apropriados à prevenção e promoção da saúde.
7. Planejar e administrar serviços de saúde comunitária.
8. Atuar e liderar efetivamente equipe multidisciplinar, visando sempre a promoção da saúde.
9. Competência para o desempenho profissional ético e legal inerente ao exercício profissional.
10. Despertar para necessidade de participar de educação continuada, como um componente da qualificação profissional.
11. Incorporar e acompanhar inovações tecnológicas, favorecendo o exercício profissional e a integração ensino pesquisa.
12. Manter princípios éticos e condutas profissionais inquestionáveis em todos os aspectos da vida profissional.

12. CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Currículo do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba foi elaborado por uma Comissão de Reforma Curricular, aprovada pelo Colegiado do Curso, Departamentos e Centro Acadêmico de Odontologia. Compôs esta os Professores Lino João da Costa (Coordenador do Curso), Elzeni Fernandes Pessoa de Assunção (Vice-Coordenadora do Curso), Rosimar de Castro Barreto (Chefe do Departamento de Clínica e Odontologia Social), Antônio de Pádua Cavalcante da Costa (Chefe do Departamento de Odontologia Restauradora), Eliane Marques Duarte de Souza (Chefe do Departamento de Morfologia), Rosângela Marques Duarte e Cleucio Vieira Maurício (Representantes do DOR), Cláudia Helena Soares de Morais Freitas e Wilton Wilney Nascimento Padilha (Representantes do DCOS), Nilton Maciel Mangueira (Presidente do Centro Acadêmico) e Mabel Moreira Vasconcelos (Representante dos servidores técnico-administrativos), regulamentada pela Portaria 003/99 do Centro de Ciências da Saúde. Durante a elaboração deste Projeto, se integraram as esta Comissão as Professoras Francineide Almeida Pereira Martins e Maria Carmem Melo Jardim, as quais assumiram respectivamente a Vice-Coordenação do Curso e Chefia da Departamento de Clínica Odontologia Social.

As reformas propostas justificam-se pela verificação de defasagem e/ou inadequação da estrutura atual, quando confrontada com as exigências da realidade social, tecnológica e científica, ou ainda para atenderem as novas determinações legais referentes aos Cursos de Graduação em Odontologia no Brasil recomendadas pela Comissão de Especialista da SESu/MEC.

As alterações propostas visaram, portanto, promover atualizações e ajustes, tais como: adequação de conteúdos e carga horária, redefinição de pré-requisitos para os componentes curriculares, criação e/ou extinção de disciplinas optativas, reordenação geral do currículo e implantação de estágios práticos e de atividades de integração.

Para o desenvolvimento das competências e habilidades definidas para os egressos do Curso de Odontologia/UFPB, o currículo terá um núcleo comum para todos os acadêmicos, uma formação complementar, disciplinas optativas e estágios supervisionados. O novo currículo de graduação a ser implantado representa uma alternativa que concilia as mudanças necessárias, anteriormente apontadas, com dois outros motivos relevantes:

1. Rápido e significativo progresso das ciências da saúde e conseqüente desenvolvimento de complexas técnicas diagnósticas e eficientes alternativas terapêuticas.
2. Desenvolvimento de novas concepções, ferramentas pedagógicas adequadas e conquistas contínuas na área de informática.

A estratégia do currículo é a concepção de um currículo pleno o qual compreende o conjunto de conteúdos aplicados e/ou atividades desenvolvidas a partir das matérias relevantes para a formação do Cirurgião-Dentista de acordo com o perfil proposto e considerando-se as disponibilidades institucionais.

A estruturação do Currículo Pleno foi desenvolvida visando-se a integração vertical e horizontal destes conteúdos e a organicidade foi delineada através da adequada articulação dos conteúdos ministrados nas disciplinas por períodos letivos.

A flexibilização curricular, entre outros benefícios, possibilita a escolha de disciplinas e estágios optativos, iniciação á pesquisa e atividades de extensão que propiciam uma maior agilidade na aquisição do conhecimento ao longo do curso, além do desenvolvimento de responsabilidade sobre o próprio aprendizado, preparando o aluno para uma indispensável educação continuada que deverá ser aplicada após a graduação.

Portanto, em vários momentos do Curso, foi planejada uma relação entre os conteúdos das disciplinas de formação básica, que incluem as de formação geral e as ciências sociais, inter-relacionadas com as de formação humanísticas e éticas, além daquelas que permitem a formação profissionalizante, compostas por clínicas odontológicas, clínicas integradas, seminários, atividades extramuros e estágio curricular supervisionados, resultando em uma maior aproximação e integralização total dos conhecimentos adquiridos.

13. CURRÍCULO PLENO

As matérias do Curso estão distribuídas em três grupos: formação básica, formação profissionalizante e formação social, humanístico e ético, específicos para a prática profissional.

As matérias básicas incluirão as de formação geral e as ciências sociais e ética. Estas têm como objetivo subsidiar e estimular a capacidade crítica, leitura e interpretação de trabalhos científicos do aluno, além da discussão de questões-problemas e a participação em atividades extracurriculares. A formação científica básica integrar-se gradativa e permanentemente à área clínica:

13.1. Matérias de Formação Básica

Compreende os conteúdos específicos de cada área de formação e aqueles determinados pela legislação em vigor. Distribui-se pelos seguintes blocos de matérias:

- ✓ **Ciências Morfológicas -** Nas quais serão ministrados conhecimentos de embriologia, anatomia, genética e evolução, biologia celular e histologia geral (Histologia I), histologia dos sistemas (Histologia III) e histologia e embriologia odontológica.
- ✓ **Ciências Fisiológicas –** Onde são ministrados conhecimentos de bioquímica, fisiologia e farmacologia.
- ✓ **Ciências Patológicas –** São ministrados conhecimentos de patologia, microbiologia, parasitologia e imunologia.
- ✓ **Metodologia Científica -** Fundamentos do conhecimento científico do método científico e recursos tecnológicos atuais aplicados à pesquisa em geral.

13.2. Matérias de Formação Profissionalizante

Permitem que o Cirurgião-Dentista trabalhe adequadamente em todas as áreas clínicas, através de experiências e treinamentos organizados de forma lógica. Esta formação será adequada à realidade social em que atuará o profissional, com espírito crítico e aberto para absorção conhecimentos e tecnologias. O ensino técnico objetivará competências e habilidades necessárias ao exercício profissional. Serão distribuídas em:

- ✓ **Propedêutica Clínica:** conhecimentos de farmacologia aplicada, patologia bucal, estomatologia e radiologia.
- ✓ **Clínicas Odontológicas:** conhecimentos de materiais dentários, oclusão, dentística, endodontia, periodontia, prótese e cirurgia buco-maxilo-faciais.
- ✓ **Odontologia Pediátrica:** conhecimentos de patologia pediátrica, odontopediatria e de medidas ortodônticas preventivas.
- ✓ **Odontologia Social:** Conhecimentos de saúde coletiva, orientação profissional, ética, legal e deontologia.

Nas matérias de formação profissionalizante serão incluídos ainda conhecimentos que possibilitarão o atendimento de pacientes com necessidades especiais, treinamento em planejamento e administração de serviço de saúde comunitária, trabalho em equipe de saúde e com pessoal auxiliar.

A promoção da saúde e a biossegurança constituir-se-ão no fundamento básico do ensino e devem ser enfatizadas nas diferentes disciplinas ou atividades referentes ao curso.

13.3. Matérias de Formação Social-Cultural, Humanística e Ética

Estas matérias contemplarão abordagens de consciência social-cultural, humanismo, ética, prevenção, cidadania deverão ser distribuídas em todas as

matérias, e não apenas nas disciplinas de caráter social, por serem estes aspectos responsabilidade de todos os educadores. Estas abordagens do processo educacional deverão estar presentes nas diversas realidades sociais do processo ensino-aprendizagem, como nas clínicas intra e extramuros, educação em saúde da comunidade em geral. Esta diversidade permitirá que o aluno seja estimulado a sedimentar os valores éticos e morais. Compreende:

- ✓ **Ciências Sociais –** Serão ministrado conhecimentos de ciências sociais, antropologia cultural e psicologia aplicada à odontologia

Durante todo o curso o usuário do sistema, o colega, o professor e o funcionário devem ser vistos como seres humanos, com respeito e direitos. Esta formação será abrangente de forma a permitir a racionalização do trabalho e a delegação de funções. Estimulará o aluno a adquirir consciência de que será um agente capaz de divulgar o saber, que poderá trabalhar em equipe multiprofissional, delegando atribuições aos auxiliares (THD, ACD, TPD), devendo ser treinado para trabalhar a quatro mãos, objetivando aumentar a produtividade sem prejuízo da qualidade.

13.4. Seminários de Integração

Para melhor caracterização da Integração dos conteúdos ministrados, o aluno cumprirá semestralmente uma carga-horária de 30 horas em seminários com o objetivo de promover uma discussão a respeito das matérias desenvolvidas antes, durante e até mesmo nos semestres subseqüentes, visando proporcionar um aprendizado contínuo. Estas atividades, contarão com a participação de um professor-coordenador, que convidará os docentes responsáveis pelas matérias inerentes ao tema selecionado para a discussão. A metodologia a ser desenvolvida será definida pelos participantes, os quais poderão optar por discussão de casos clínicos-patológicos, artigos científicos e outros.

13.5. Clínica Integrada e Estágio Rural Integrado (ERI)

A clínica integrada deverá contemplar o ensino e treinamento dos alunos em termos de necessidades globais dos pacientes e terá duração total de 570 horas, distribuídas em duas etapas, sendo uma com 60 horas disponibilizada no 9º período, na qual o aluno poderá optar entre Clínica Integrada Infantil ou Clínica Integrada de Periodontia, Endodontia, Dentística e Prótese e outra no 10º período, com 510 horas, a qual caracteriza a Clínica Integrada Final, integralizando (ou não) o Estágio Rural Integrado (ERI), mas sem prejuízo das outras atividades utilizadas como recurso de ensino das diversas matérias profissionalizantes.

13.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Ao final do curso o aluno deverá apresentar uma monografia, que será desenvolvida sob a orientação de um professor, de acordo com a área escolhida. Para tanto, o aluno cursará no primeiro período a disciplina de Metodologia Cientifica através da qual receberá conhecimentos de como desenvolver um trabalho cientifico. O aluno poderá iniciar a sua monografia em qualquer período curso, no entanto, terá que concluir até 0 9º período e apresentá-la no 10º período, para uma comissão examinadora, composta por professores de áreas afins ao tema proposto.

13.7. Matérias Optativas

Serão disponibilizadas 225 horas para os componentes optativos, que poderão, a critério do aluno, ser escolhidas entre áreas de aprofundamento, de componentes livres e componentes instrumentais, ou ainda optar por componentes flexíveis de acordo com normas específicas estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

Os objetivos da cada disciplina optativa, bem como sua relação com as demais disciplinas do currículo-pleno, estão especificados na proposta curricular. Elas serão ministradas conforme três grupos distintos, a saber: Aprofundamento, Livre escolha e Instrumental.

Os departamentos responsáveis por estas disciplinas obrigar-se-ão a oferece-las, sempre que solicitadas pelo respectivo Colegiado de Curso, o qual deverá estabelecer as seguintes condições:

1. A demanda deverá ser comunicada aos Departamentos até 60 (sessenta) dias após o início do período letivo, para que possam ser tomadas as providências necessárias à viabilização das ofertas previstas para o semestre subseqüente;
2. Nenhuma disciplina optativa será ministrada para número inferior a cinco alunos na mesma turma, salvo em casos excepcionais, a juízo do Colegiado de Curso, e desde que esta medida não implique alocação de novos recursos.
3. A disciplina optativa que não for efetivamente ministrada durante quatro semestres consecutivos será excluída do currículo pleno, exceto nos casos devidamente autorizados pelo Colegiado de Curso, mediante justificativa apresentada até 60 (sessenta) dias antes do período fixado para a matrícula.

Período	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Horas	30	15	15	15	30	30	30	30	30

13.8 **Estágio Curricular Supervisionado**

O estágio curricular supervisionado é o conjunto de atividades de aprendizado profissional desenvolvidas junto a pessoas jurídicas de direito público preferencialmente, ou privado, como parte integrante do currículo pleno do Curso de Graduação em Odontologia.

A proposta é que se permita que várias atividades acadêmicas, que hoje já são desenvolvidas pelo aluno durante a sua permanência na Universidade, sejam contabilizadas no seu histórico escolar. Essas atividades são atualmente tão importantes para a formação do aluno, que é difícil encontrar justificativas para que elas já não estejam sendo utilizadas para tal fim. A flexibilização horizontal e vertical constitui o pilar de apoio para a diversidade, propiciando o cenário no qual o aluno possa de fato, ter à sua disposição, as variadas alternativas de percurso curricular.

O aluno terá obrigação de cumprir carga-horária mínima de 330 horas em conteúdos complementares flexíveis de caráter eletivo, sob a forma de projetos (de Ensino, de Pesquisa e de Extensão), participação em seminários, congressos, estágios supervisionados e outros.

A participação em projetos de pesquisa credenciados pela instituição, abrange: a Iniciação Científica (PIBIC), a Iniciação à Docência (PROLICEM), o Programa Especial de Treinamento (PET), o Programa de Bolsa de Extensão (PROBEX), o Programa de Monitoria e outros. A apresentação de trabalhos na área de Odontologia em eventos de caráter científico e outras modalidades de atividades consideradas acadêmicas também poderão ser contabilizadas a critério do Colegiado de Curso. A seleção para estágio acadêmico supervisionado ou para os programas oferecidos será realizada periodicamente conforme demanda na Instituição.

A carga-horária necessária ao cumprimento destes conteúdos encontra-se sugerida na grade-curricular por período, de forma que cada aluno terá um parâmetro aproximado de quantas horas deverá cumprir a cada semestre, para que ao finalizar o curso possa ter cumprido o total de horas previamente estabelecidas, conforme Tabela:

Período	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Horas	30	30	30	30	30	30	30	60	60

Por cada semestre será permitido o aluno cumprir carga horária máxima de 60 horas com participação em Projetos e 90 horas em estágio

supervisionado ou fora deste critério terá necessariamente que passar pela aprovação do Colegiado de Curso. Em relação às horas contabilizadas com apresentação de trabalhos em eventos científicos, apenas o apresentador poderá aproveita-las e cada trabalho equivale a 03 horas, portanto, na proporção de cada crédito equivalente a 15 horas, o aluno deverá apresentar no mínimo 05 trabalhos para ter direito a um crédito.

Para fins de integralização curricular o Colegiado do Curso reconhecerá apenas os estágios curriculares que possuam todas as seguintes características:

a) Realizados em órgãos conveniados com o Curso ou com a Instituição (UFPB);
b) Acesso por inscrição e seleção;
c) Especificação e classificação de atividades e carga horária;
d) Acompanhamento profissional no local do estágio;
e) Supervisão das atividades do estágio exercida por professor designado pela coordenação.

O estágio curricular desenvolvido junto a pessoas jurídicas de direito público, preferencialmente, ou privado, deverá ser objeto de instrumento jurídico apropriado, firmado pela entidade concedente do estágio e pela UFPB.

Eximir-se-ão da exigência do item anterior os estágios curriculares realizados em órgãos da própria UFPB ou em seus programas comunitários.

O Colegiado do Curso de Graduação coordenará os estágios curriculares de seu âmbito, cabendo-lhes.

01. Captar e negociar ofertas de estágio curricular junto a instituições ou entidades em que eles possam realizar-se;
02. Estabelecer normas de supervisão e controle pedagógico, bem como seus critérios de avaliação;
03. Elaborar os instrumentos jurídicos pertinentes quando couber;
04. Encaminhar ao Diretor da Unidade-sede do estágio os instrumentos jurídicos referentes a estágios curriculares, para as providências necessárias à sua aprovação e assinatura.

13.9 Resumo das Características do Curso:

De acordo com a divulgação da Coordenação de Currículos e Programas da PRG – UFPB (maio de 1996), a estrutura curricular, apresenta-se da seguinte forma:

- CURSO: Odontologia
- CÓDIGO DO CURSO: 16207100
- CENTRO: Centro de Ciências da Saúde
- CAMPUS: I
- CRIAÇÃO: Em 1951, pela Lei Estadual nº 646 de 05 de dezembro, assinada pelo Governador Dr. José Américo de Almeida.
- RECONHECIMENTO: Decreto Presidencial nº 38.148/55 de 25/out/1955
- PARECER: CNE/CES nº 1300/01, de 06 de Novembro de 2001
- CURRÍCULO EM VIGOR: Resolução do CONSEPE nº 37, de 17 de Junho de 2002
- REGIMENTO DIDÁTICO: Créditos
- CURRÍCULO PLENO/HORAS: 4.500 horas
- CONTEÚDOS BÁSICOS: 2.340 horas
- CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS: 1.035 horas
- CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVAS: 225 HORAS
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (FLEXÍVEIS): 300 horas
- CLÍNICAS INTEGRADAS: 570 horas
- TEMPO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO: 05 anos
- TEMPO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO: 08 anos
- Nº TOTAL DE CRÉDITOS: 300
- Nº MÍNIMO DE PERÍODOS LETIVOS: 10
- Nº MÁXIMO DE PERÍODOS LETIVOS: 16
- Nº MÍNIMO DE CRÉDITOS POR PERÍODO LETIVO: 15

- Nº MÁXIMO DE CRÉDITOS POR PERÍODO LETIVO: 35
- TURNO: Diurno

FLUXOGRAMA DO CURSO DE ODONTOLOGIA CCS/UFPB

1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO		4º PERÍODO		5º PERÍODO		6º PERÍODO		7º PERÍODO		8º PERÍODO		9º PERÍODO		10º PERÍODO	
1 Histologia I PR=0	45	10 Histologia III PR=1	60	Histologia e 18 Embriologia Odontológica PR=1,3	60	27 Estomatologia I PR=11,13,21	45	36 Estomatologia II PR=27	60	44 Periodontia I PR=36,37,40	45	53 Periodontia II PR=44	60	61 Ortodontia PR=57	60				
2 Biologia Celular PR=0	60	11 Patologia Geral PR=1,3,4	60	19 Microbiologia Oral PR=2	60	28 Patologia Bucal I PR=10,11,13,21	45	37 Patologia Bucal II PR=28	60	45 Endodontia I PR=36,37,40	45	54 Endodontia II PR=45	60	62 Prótese Parcial Removível PR=49	60				
3 Embriologia I PR=0	30	12 Genética e Evolução PR=2	60	20 Farmacologia Geral PR=13	60	29 Farmacologia Aplicada PR=13,20	60	38 Cirurgia I PR=27,28,30	60	46 Cirurgia II PR=38	60	55 Prótese Parcial Fixa PR=47,49	60	63 Prótese Total PR=49	60	69 Clínica Protética PR=55,62,63	90		
4 Anatomia Odontológica I PR=0	60	13 Fisiologia II PR=1,3,4	60	21 Anatomia Odontológica II PR=4	60	30 Radiologia I PR=11,13,21	60	39 Anatomia Topográfica PR=21	45	47 Oclusão PR=22,39	60	56 Traumatologia BMF PR=46	60	64 Odontopediatria PR=57	60	70 Clínica Integrada* PR=53,54	60	Clínica Integrada	350
5 Ciênc. Sociais Saúde PR=0	45	14 Bioquímica Oral (Geral) PR=0	60	Fisiologia do 22 Aparelho Estomatognático PR=13	30	31 Odontologia Saúde/Coletiva PR=0	60	40 Radiologia II PR=30	60	48 Dentística Clínica I PR=41	45	Introdução a 57 Odontopediatria e Ortodontia PR=50	60	65 Ética e Legislação Odontológica PR=0	60	71 Odontologia Legal PR=21	60	E R I	160
6 Antropologia Cultural PR=0	45	15 Psicologia Aplicada PR=0	45	23 Imunologia IV PR=0	45	32 Materiais Dentários I PR=14	45	41 Dentística Pré-clínica PR=21,33	60	49 Materiais Dentários II PR=32	60	58 Dentística Clínica II PR=48	60	66 Monografia I PR=7	30	72 Monografia II PR=66	30		
7 Metodologia Científica PR=0	45			24 Bioética PR=0	30	33 Escultura Dental PR=21	60			50 Cariologia Clínica PR=31	60								
8 Seminário de Integração I PR=0	30	16 Seminário de Integração II PR=8	30	25 Seminário de Integração III PR=16	30	34 Seminário de Integração IV PR=25	30	42 Seminário de Integração V PR=34	30	51 Seminário de Integração VI PR=42	30	59 Seminário de Integração VII PR=51	30	67 Seminário de Integração VIII PR=59	30	73 Seminário de Integração IX PR=67	150		
Componentes Flexíveis	30	Componentes Flexíveis	15	Componentes Flexíveis	15	Componentes Flexíveis	15	Componentes Flexíveis	30	Componentes Flexíveis	30	Componentes Flexíveis	30	Componentes Flexíveis	30	Componentes Flexíveis	30		
9 Estágio Supervisionado PR=0	30	17 Estágio Supervisionado PR=9	30	26 Estágio Supervisionado PR=17	30	35 Estágio Supervisionado PR=26	30	43 Estágio Supervisionado PR=35	30	52 Estágio Supervisionado PR=43	30	60 Estágio Supervisionado PR=52	30	68 Estágio Supervisionado PR=60	60	74 Estágio Supervisionado PR=68	60		
TOTAL	420	TOTAL	420	TOTAL	420	TOTAL	450	TOTAL	435	TOTAL	465	TOTAL	450	TOTAL	450	TOTAL	480	TOTAL	510

Conteúdos Básicos 3.045h (67,6%)

Conteúdos Complementares Obrigatórios 1.230h (27,4%)

Conteúdos Complementares Flexíveis 225h (5,0%)

TOTAL DE HORAS 4.500

*Clínica Integrada Infantil ou Clínica Integrada Periodontia, Endodontia, Dentística e Prótese

14. DESMEMBRAMENTO DO FLUXOGRAMA

14.1 Currículo Pleno

1º PERÍODO	HORAS
Histologia I	45
Biologia Celular	60
Embriologia I	30
Anatomia Odontológica I	60
Ciências Sociais	45
Antropologia Cultural	45
Metodologia Científica	45
Seminário de Integração I	30
Componentes Flexíveis	30
Estágio Supervisionado	30
TOTAL GERAL	420

2º PERÍODO	HORAS
Histologia III	60
Patologia Geral	60
Genética e Evolução	60
Fisiologia II	60
Bioquímica Oral	60
Psicologia Aplicada	45
Seminário de Integração II	30
Componentes Flexíveis	15
Estágio Supervisionado	30
TOTAL GERAL	420

3º PERÍODO	HORAS
Histologia e Embriologia Odontológica	60
Microbiologia Oral	60
Farmacologia Geral	60
Anatomia Odontológica II	60
Fisiologia do Aparelho Estomatognático	30
Imunologia IV	45
Bioética	30
Seminário de Integração III	30
Componentes Flexíveis	15
Estágio Supervisionado	30
TOTAL GERAL	420

4º PERÍODO	HORAS
Estomatologia I	45
Patologia Bucal I	45
Farmacologia Aplicada Odontologia	60
Radiologia I	60
Odontologia Saúde/Coletiva	60
Materiais Dentários I	45
Escultura Dental	60
Seminário de Integração IV	30
Componentes Flexíveis	15
Estágio Supervisionado	30
TOTAL GERAL	450

5º PERÍODO	HORAS
Estomatologia II	60
Patologia Bucal II	60
Cirurgia I	60
Anatomia Topográfica	45
Radiologia II	60
Dentística Pré-clínica	60
Seminário de Integração V	30
Componentes Flexíveis	30
Estágio Supervisionado	30
TOTAL GERAL	435

6º PERÍODO	HORAS
Periodontia I	45
Endodontia I	45
Cirurgia II	60
Oclusão	60
Dentística Clínica I	45
Materiais Dentários II	60
Cariologia Clínica	60
Seminário de Integração VI	30
Componentes Flexíveis	30
Estágio Supervisionado	30
TOTAL GERAL	465

7º PERÍODO	HORAS
Periodontia II	60
Endodontia II	60
Prótese Parcial Fixa	60
Traumatologia BMF	60
Introdução a Odontopediatria e Ortodontia	60
Dentística Clínica II	60
Seminário de Integração VII	30
Componentes Flexíveis	30
Estágio Supervisionado	30
TOTAL GERAL	450

8º PERÍODO	HORAS
Ortodontia	60
Prótese Parcial Removível	60
Prótese Total	60
Odontopediatria	60
Ética e Legislação Odontológica	60
Monografia I	30
Seminário de Integração VIII	30
Componentes Flexíveis	30
Estágio Supervisionado	60
TOTAL GERAL	450

9º PERÍODO	HORAS
Clínica Protética	90
Clínica Integrada*	60
Odontologia Legal	60
Monografia II	30
Seminário de Integração IX	150
Componentes Flexíveis	30
Estágio Supervisionado	60
TOTAL GERAL	480

10º PERÍODO	HORAS
Clínica Integrada E R I	510

14.2 Componentes Básicos

Componentes	Horas
Histologia I	45
Biologia Celular	60
Embriologia I	30
Anatomia Odontológica I	60
Estágio Supervisionado	30
Histologia III	60
Patologia Geral	60
Genética e Evolução	60
Fisiologia II	60
Estágio Supervisionado	30
Histologia e Embriologia Odontológica	60
Microbiologia Oral	60
Farmacologia Geral	60
Anatomia Odontológica II	60
Estágio Supervisionado	30
Estomatologia I	45
Patologia Bucal I	45
Farmacologia Aplicada Odontologia	60
Radiologia I	60
Odontologia Saúde/Coletiva	60
Estágio Supervisionado	30
Estomatologia II	60
Patologia Bucal II	60
Cirurgia I	60
Anatomia Topográfica	45
Radiologia II	60
Dentística Pré-clínica	60
Estágio Supervisionado	30
Periodontia I	45
Endodontia I	45
Cirurgia II	60
Oclusão	60
Dentística Clínica I	45
Estágio Supervisionado	30
Periodontia II	60
Endodontia II	60
Prótese Parcial Fixa	60
Traumatologia BMF	60
Introdução a Odontopediatria e Ortodontia	60
Dentística Clínica II	60
Estágio Supervisionado	30
Ortodontia	60

Prótese Parcial Removível	60
Prótese Total	60
Odontopediatria	60
Estágio Supervisionado	60
Clínica Integrada*	60
Estágio Supervisionado	60
Clínica Integrada E R I	510
TOTAL (67,60%)	**3.045**

14.3 Componentes Complementares Obrigatórios

Componentes	Horas
Ciências Sociais	45
Antropologia Cultural	45
Metodologia Científica	45
Seminário de Integração I	30
Bioquímica Oral	60
Psicologia Aplicada	45
Seminário de Integração II	30
Fisiologia do Aparelho Estomatognático	30
Imunologia IV	45
Bioética	30
Seminário de Integração III	30
Materiais Dentários I	45
Escultura Dental	60
Seminário de Integração IV	30
Seminário de Integração V	30
Materiais Dentários II	60
Cariologia Clínica	60
Seminário de Integração VI	30
Seminário de Integração VII	30
Ética e Legislação Odontológica	60
Monografia I	30
Seminário de Integração VIII	30
Clínica Protética	90
Odontologia Legal	60
Monografia II	30
Seminário de Integração IX	150
TOTAL (27,40%)	**1.230**

13. 4 Componentes Complementares Optativas

COPONENTES COMPLEMENTARES OPTATIVOS – APROFUNDAMENTO	HORAS
Fitoterapia Odontológica	30
Implantodontia	45
Gerodontologia	30
Odontogenética	45
História da Odontologia	30
Prótese Buco-Maxilo-Facial	30
Noções de Primeiros Socorros	45
Nomeclatura e Instrumental em Odontologia	45
Informática em Odontologia	30
TOTAL GERAL	**330**

COPONENTES COMPLEMENTARES OPTATIVOS – LIVRE ESCOLHA	HORAS
Antropologia Filosófica	45
Fundamentos de Homeopatia	45
Fitoterapia	60
Introdução à saúde Pública	30
Programa de Saúde da Família	60
Ética Profissional	30
Parasitologia	30
Nutrição	30
Relações Públicas humanas	60
Introdução à saúde Pública	60
Introdução à sociologia	60
Introdução à Psicologia	60
Introdução à Administração	60
Introdução à Filosofia	60
Estatística Vital	60
Economia I	60
Complementos de Matemática	60
Língua Inglesa II	75
Língua Francesa II	75
Língua Portuguesa II	60
Educação Física	30
TOTAL GERAL	**1.110**

COPONENTES COMPLEMENTARES OPTATIVOS – INSTRUMENTAL	HORAS
Português Instrumental	60
Inglês Instrumental	60
Francês Instrumental	60
TOTAL GERAL	**180**

COPONENTES COMPLEMENTARES OPTATIVOS – INSTRUMENTAL	HORAS
Estágios Curriculares em Instituições Conveniadas	-
TOTAL GERAL	**-**

OBS: Como o mesmo Departamento é responsável pela disponibilidade dos conteúdos referentes a uma determinada matéria obrigatória para vários cursos da área da saúde, a numeração das disciplinas serve como referencial de exclusividade para os supracitados cursos. Como exemplos pode-se citar as disciplinas: histologia III e fisiologia II que são exclusivas para o curso de odontologia.

14.5 Ementas das Disciplinas do Currículo Pleno

CÓDIGO	1º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Histologia I	45	• Não requer

Ementa: Conhecimento dos tecidos fundamentais do corpo humano, abordando aspectos microscópicos, técnicos e práticos, interrelacionando-os na forma, função e localização anatômica. Tem como objetivo a descrição dos diferentes constituintes destes tecidos, identificando as semelhanças e diferenças dos mesmos e identificar, em três dimensões, as características microscópicas nos cortes histológicos.

CÓDIGO	1º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Embriologia I	30	• Não requer

Ementa: Origem e desenvolvimento embrionário do ser humano e seus anexos, mostrando a dinâmica da formação e do nascimento, fatores interferentes no desenvolvimento e suas conseqüências no período pré-natal. Tem como objetivo transmitir o conhecimento das anormalidades da embriogênese humana, avaliar a importância da integridade dos gametas no processo de fertilização, da normalidade do período gestacional para o embrião e feto em desenvolvimento.

CÓDIGO	1º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Biologia Celular	60	• Não requer

Ementa: Estudo dos conhecimentos sobre a história, evolução e metodologia de estudo da célula, bem como a morfologia e fisiologia das suas estruturas. Tem como objetivo principal a divulgação de informações atualizadas sobre a biologia celular, relacionando-a com outras áreas das ciências biológicas.

CÓDIGO	1º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Anatomia Odontológica I	60	• Não requer

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia humana no âmbito macroscópico morfofuncional de todos os sistemas do organismo humano. Tem como objetivo desenvolver uma visão abrangente sobre a morfologia, a função e a situação anatômica dos diversos órgãos que compõem o corpo, disponibilizando subsídios para estudos subseqüentes necessários à formação profissional.

CÓDIGO	1º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Sociologia da Saúde	45	• Não requer

Ementa: Conceitos de saúde e doença, considerando-se a origem e evolução dos serviços de saúde, o desenvolvimento das políticas de saúde no Brasil, a compreensão do processo saúde-doença e da organização das práticas desenvolvidas no país.

CÓDIGO	1º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Antropologia Cultural	45	• Não requer

Ementa: Compreensão do conceito desenvolvimento e natureza da cultura, o meio ambiente e as relações sociais, tipos de sociedades e formas culturais, as questões tecnológicas, bem como, o processo de transmissão e tendências dos estudos atuais.

CÓDIGO	1º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Metodologia Científica	45	• Não requer

Ementa: Abordagens conceituais sobre o conhecimento e o desenvolvimento da ciência, o desenvolvimento e o método científico empregados nas diversas modalidades da pesquisa científica, no que diz respeito à forma e conteúdos, além da necessidade de apresentação e divulgação dos trabalhos científicos.

CÓDIGO	1º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Seminário I	30	• Não requer

Ementa: Trata de uma avaliação do Projeto Pedagógico e do aprendizado, com a participação de docentes e discentes do Curso, onde será abordado temas referentes a Programas de Monitoria, Extensão e Pesquisa; Projetos de Pesquisa e Órgãos de Fomento; o papel Social da Universidade; a importância do Ensino, Pesquisa e Extensão na construção e transmissão do saber e na constituição do tripé de sustentação da Universidade e a integração do eixo de disciplinas do Curso. Fará parte da avaliação a aplicação de questionário, direcionado aos docentes e discentes.

CÓDIGO	2º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Histologia III	60	• Histologia I

Ementa: Estudo dos aspectos microscópicos, teóricos e práticos, dos diferentes órgãos que compõem os sistemas do corpo humano, inter-relacionando suas funções. Tem como objetivo desenvolver no aluno a capacidade de identificação e descrição microscópicas das estruturas gerais dos órgãos que compõem os sistemas do corpo humano.

CÓDIGO	2º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Genética e Evolução	60	• Biologia Celular

Ementa: Conhecimentos das estruturas genéticas humanas, considerando-se a estrutura, o mecanismo de ação, as alterações congênitas e adquiridas, regulação, organização e evolução da formação humana. Visa ainda o conhecimento sobre a transmissão da informação genética e a dinâmica dos genes e evolução nas diversas populações.

CÓDIGO	2º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Fisiologia II	60	• Histologia I • Embriologia I • Anatomia Odontológica I

Ementa: Conhecimentos sobre a fisiologia geral dos sistemas nervoso, locomotor, cardiovascular, respiratório, renal, digestivo, endócrino e reprodutor. Tem como objetivo o domínio dos conceitos básicos no que diz respeito ao funcionamento dos diferentes sistemas e dos seus mecanismos de controle, visando a manutenção e a inter-relação da homeostasia corpórea.

CÓDIGO	2º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Patologia Geral	60	• Histologia I • Embriologia I • Anatomia Odontológica I

Ementa: Estudo da etiologia das doenças; processos inflamatórios agudos e crônicos; a reparação dos tecidos, degenerações e necroses; calcificações patológicas, cálculos e concreções; as pigmentações patológicas, alterações hemodinâmicas; os distúrbios do crescimento e da diferenciação celular e os processos neoplásicos e carcinogênicos; através dos conhecimentos gerais das doenças e seus mecanismos fisiológicos.

CÓDIGO	2º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Bioquímica Oral	60	• Não requer

Ementa: Estudo dos conhecimentos de biomoléculas, carboidratos, lipídios, águas e tampões, aminoácidos e peptídeos, proteínas, enzimas e coenzimas, nucleotídeos e ácidos nucléicos, e hormônios. Assim como, o metabolismo intermediário, metabolismo dos carboidratos, lipídeos, compostos nitrogenados e equilíbrios ácido-básico; visando reconhecer e caracterizar os principais compostos biológicos, anabólicos, catabólicos e nutricionais dos seres vivos.

CÓDIGO	2º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Psicologia Aplicada	45	• Não requer

Ementa: Estuda o desenvolvimento, a partir de fatores bio-psico-sociais que estruturam a personalidade em suas fases específicas e conduzem ao ajustamento pessoal e profissional. Arcabouço psicológico objeto da clínica odontológica. O paciente em suas peculiaridades, necessidades e demanda no manejo de respostas psicológicas manifestas na clínica odontológica e os aspectos psicodinâmicos das relações interpessoais odontólogo-paciente.

CÓDIGO	2º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Seminário II	30	• Não requer

Ementa: Promover a integração horizontal e vertical das diversas atividades do curso, levando-se em consideração a proposta de ensino, pesquisa e extensão, através dos programas disponibilizados pela instituição, tais como: a monitoria, a extensão e a pesquisa, através da elaboração de projetos e encaminhamento aos órgãos de fomento. Será realizados também uma avaliação conjunta do projeto pedagógico visando detectar possíveis lacunas no processo ensino-aprendizagem, com envolvimento direto dos segmentos docente e discente.

CÓDIGO	3º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Histologia e Embriologia Odontológica	60	• Histologia I • Embriologia I

Ementa: Estudo dos conhecimentos e subsídios para a compreensão teórica e prática do desenvolvimento e da estrutura dos tecidos faciais e dentários, visando um entendimento microscópico dos diversos tecidos, assim como os fundamentos fisiopatológicos, bioquímicos e farmacológicos dos mesmos e, ainda, identificar e interdiferenciar macro e/ou microscopicamente as principais diferenças e semelhanças entre estes tecidos.

CÓDIGO	3º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Anatomia Odontológica II	60	• Anatomia Odontológica I

Ementa: Estudo dos ossos, músculos e articulações da face e do crânio, assim como, os aspectos anátomo-funcionais das estruturas bucais e dentição permanente, incluindo a sua vascularização e inervação, considerando-se a organização, localização anatômica e a sua relação com outras estruturas crânio-faciais.

CÓDIGO	3º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Farmacologia Geral	60	• Fisiologia II • Imunologia IV

Ementa: Estudo dos princípios gerais da Farmacologia, mensuração, classificação e vias de administração de drogas: anestésicos, analgésicos, antipirético, carboidratos, autacóides e antibióticos, no sistema nervoso autônomo, sistema nervoso central e os diferenciados mecanismos de ações e farmacocinética dos diversos grupos farmacológicos.

CÓDIGO	3º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Microbiologia Oral	60	• Biologia Celular

Ementa: Estudo dos conhecimentos fundamentais em microbiologia, das bactérias em geral e seu papel no processo de infecção ou doenças do homem; a ação dos agentes físicos, químicos e dos antibióticos sobre as bactérias; noções gerais sobre vírus e fungos; técnicas de coloração, isolamento e identificação das bactérias.

CÓDIGO	3º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Fisiologia do Aparelho Estomatognático	30	• Fisiologia II

Ementa: Estudo do conhecimento morfofuncional dos elementos constituintes do aparelho estomatognático; da neuroanatomia funcional: sistema proprioceptivo e neuromuscular; da biomecânica da articulação têmporo-mandibular; do posicionamento e oclusão dental; da mecânica do movimento mandibular; dos critérios para uma oclusão funcional ideal e das determinantes da morfologia oclusal.

CÓDIGO	3º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Imunologia IV	45	• Embriologia I

Ementa: Conhecimentos básicos sobre conceito da imunidade natural e adquirida, organização e funcionamento do sistema imunológico, geração, maturação e controle das respostas imunológicas celular e humoral, respostas de hipersensibilidade e imunodeficiências quando este sistema encontra-se em desequilíbrio e, outras situações especiais como nas respostas imunológicas envolvidas nas doenças auto-imunes, neoplasias e transplantes de órgãos, além das técnicas imunológicas.

CÓDIGO	3º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Bioética	30	• Não requer

Ementa: Estudo dos conhecimentos da bioética, incentivando o debate de questões doutrinárias, de temas atuais pertinentes à área do cirurgião-dentista, enfocando aspectos históricos, a concepção filosófica da ética em saúde e a legislação referente à pesquisas em seres humanos.

CÓDIGO	3º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Seminário III	30	• Não requer

Ementa: Promove a integração horizontal e vertical do Curso, considerando a elaboração de projetos de monitoria, pesquisa e extensão através de programas disponibilizados pela Instituição. e encaminhado aos órgãos de fomento. Será realizada avaliação conjunta do PPP, através de discussão com participação direta dos segmentos docentes e discentes, visando detectar possíveis lacunas do referido Projeto (PPP).

CÓDIGO	4º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Estomatologia I	45	• Anatomia Odontológica II • Patologia Geral • Fisiologia II

Ementa: Estudo dos procedimentos dos exames clínicos e complementares, sua metodologia e técnica de aplicação; análise e interpretação dos mesmos, conhecimento dos aspectos normais das estruturas que compõem a cavidade bucal e reconhecimento das lesões fundamentais.

CÓDIGO	4º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Patologia Bucal I	45	• Anatomia Odontológica II • Patologia Geral • Fisiologia II Histologia III

Ementa: Estudo dos distúrbios de desenvolvimento dos tecidos moles e duros do complexo buco-maxilo-facial; etiopatogenia e histopatologia de doenças infecciosas, imunológicas e dermatológicas, com manifestações bucais; procedimentos laboratoriais e normas de biossegurança.

CÓDIGO	4º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Radiologia I	60	• Anatomia Odontológica II • Patologia Geral • Fisiologia II

Ementa: Estudo das diversas técnicas radiográficas intrabucais e a importância da sua aplicação no campo odontológico, como auxiliar de diagnóstico; assim como o conhecimento dos efeitos biológicos dos raios x e meios de proteção das radiações.

CÓDIGO	4º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Materiais Dentários I	45	• Bioquímica Oral

Ementa: Estudo das propriedades físicas, químicas, mecânicas e biológicas dos materiais dentários utilizados nos procedimentos restauradores diretos e indiretos, sua composição e tecnologia de manipulação.

CÓDIGO	4º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Farmacologia Aplicada Odontologia	60	• Fisiologia II

Ementa: Estudo dos conhecimentos da farmacodinâmica, referentes ao mecanismo das drogas e da farmacocinética, relativo a absorção, distribuição, metabolização e excreção dos fármacos utilizados na prática clínica odontológica e elaboração de prescrição médica nos diversos tratamentos odontológicos que utilizam a farmacoterapia.

CÓDIGO	4º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Saúde Coletiva	60	• Não requer

Ementa: Estudo dos conhecimentos básicos dos problemas sociais, com enfoque no processo saúde-doença; epidemiologia geral e das doenças orais; educação e políticas de saúde no Brasil; recursos humanos e evolução histórico-social do cirurgião-dentista; o mercado de trabalho, aspectos psicossociais, econômicos e ergonômicos (doenças ocupacionais); instalação e administração do consultório odontológico.

CÓDIGO	4º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Escultura Dental	60	• Anatomia Odontológica II

Ementa: Estudo integrado da escultura e anatomia dentária: grupos dentários (incisivos, caninos, pré-molares e molares); aplicação da técnica da ceroplastia em dentes naturais isolados e artificiais articulados (total e parcial); desenho dos elementos dentários; morfologia comparada (dentes permanentes e decíduos); fundamentos de estética e noções de oclusão.

CÓDIGO	4º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Seminário IV	30	• Não requer

Ementa: Promove a integração horizontal e vertical das diversas atividades do período, através de seminários de casos clínicos e propedêutica, cuja construção de temas será realizada com a participação coletiva dos docentes envolvidos; avaliação do Projeto Pedagógico através de discussão e questionários, aplicados aos docentes e discentes, visando aprimorar e detectar possíveis lacunas.

CÓDIGO	5º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Estomatologia II	60	• Estomatologia I

Ementa: Estudo dos métodos e técnicas do exame estomatológico; indicação, solicitação, execução e interpretação de exames complementares necessários ao diagnóstico das lesões, processos ou alterações que ocorram nas estruturas da face e cavidade bucal e estabelecimento das terapêuticas adequadas aos processos patológicos diagnosticados.

CÓDIGO	5º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Patologia Bucal II	60	• Patologia Bucal I

Ementa: Estudo da etiopatogenia dos processos patológicos mais prevalentes do complexo oral e maxilo-facial, de natureza inflamatória, cística e neoplásica; e conhecimentos das características histopatológicas necessárias para o estabelecimento do diagnóstico das patologias estudadas.

CÓDIGO	5º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Radiologia II	60	• Radiologia I

Ementa: Estudo dos métodos de diagnóstico por imagens e sua aplicação nas patologias do sistema estomatognático; através dos conhecimentos do mecanismo de formação de imagens, procedimentos laboratoriais e interpretação radiográfica.

CÓDIGO	5º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Cirurgia I	60	• Estomatologia I • Patologia Bucal I • Radiologia I

Ementa: Estudo das técnicas de exodontia e procedimentos cirúrgicos intrabucal de pequeno porte; técnicas anestésicas intrabucal utilizadas na odontologia.

CÓDIGO	5º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Dentística Pré-clínica	60	• Anatomia Odontológica II • Escultura Dental

Ementa: Estudo do conhecimento sistemático de execução em manequins e dentes naturais adaptados; nomenclatura e classificação das cavidades; princípios do preparo das cavidades; técnicas de aplicação do afastamento interdental temporário, do isolamento do campo operatório, matrizes, restaurações, acabamento e polimento, com adequação da evolução técnica-científica.

CÓDIGO	5º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Anatomia Topográfica	45	• Anatomia Odontológica II

Ementa: Estudo da anatomia da anatomia topográfica das regiões cervical e facial, descrevendo as relações estruturais dos planos constituintes das referidas regiões. Tem como objetivo o conhecimento da anatomia regional da face e do pescoço, assim como, as especificidades das relações estruturais e funcionais relevantes para a prática odontológica.

CÓDIGO	5º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Seminário V	30	• Não requer

Ementa: Promove a integração horizontal e vertical do Curso, através da apresentação de casos clínicos e seminários, com temas propostos pelos docentes das disciplinas envolvidas e avaliação do Projeto Pedagógico, através de discussão e questionário, com a participação de docentes e discentes.

CÓDIGO	6º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Periodontia I	45	• Estomatologia II • Patologia Bucal II • Radiologia II

Ementa: Estudo dos tecidos de revestimento e de sustentação do dente (gengiva, ligamento periodontal, cemento e osso alveolar), normalidade e patologias; estuda ainda os meios e métodos preventivos e epidemiológicos da doença periodontal (gengivite e periodontite).

CÓDIGO	6º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Endodontia I	45	• Estomatologia II • Patologia Bucal II • Radiologia II

Ementa: Estudo introdutório e conceitual da endodontia; considerações sobre a anatomia dental aplicada à abertura da cavidade da polpa e preparo do canal radicular: instrumental, instrumentação, odontometria, isolamento absoluto e técnica de obturação.

CÓDIGO	6º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Dentística Clínica I	45	• Dentística Pré-clínica

Ementa: Estudo dos procedimentos restauradores na clínica odontológica, através dos conhecimentos técnico-científicos, promovendo o restabelecimento da integridade dental, funcional e estético, pressupondo a reabilitação oral do paciente.

CÓDIGO	6º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Materiais Dentários II	60	• Materiais dentários I

Ementa: Estudo dos conhecimentos básicos das propriedades físicas, químicas, mecânicas e biológicas dos materiais dentários utilizados nos procedimentos restauradores diretos e indiretos e procedimentos laboratoriais para confecção de peças protéticas.

CÓDIGO	6º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Cirurgia II	60	• Cirurgia I

Ementa: Estudo dos conhecimentos básicos, técnicas e princípios da cirurgia buco-maxilo-facial; estabelecimento de métodos de diagnóstico e tratamento das lesões do complexo maxilo-facial.

CÓDIGO	6º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Cariologia Clínica	60	• Saúde coletiva

Ementa: Identificar os agentes etiológicos da cárie dentária e doença periodontal; identificar as características clínicas e patológicas da cárie dentária e aplicar princípios filosóficos, métodos e técnicas de promoção e manutenção de saúde bucal.

CÓDIGO	6º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Oclusão	60	• Anatomia Topográfica

Ementa: Estudo dos aspectos anatômicos, funcionais e clínicos do sistema estomatognático; articulação temporo-mandibular; oclusão normal, natural e artificial; cinemática mandibular; posições mandibulares de referência e tratamento; articuladores; análise funcional da oclusão; desordens crânio mandibulares; etiologia, classificação, diagnóstico e tratamento; oclusão clínica.

CÓDIGO	6º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Seminário VI	30	• Não requer

Ementa: Integração horizontal e vertical das diversas disciplinas do período, com apresentação de casos clínicos, de temas previamente propostos pelos docentes envolvidos, finalizando com discussão e avaliação do Projeto Pedagógico com participação de docentes e discentes.

CÓDIGO	7º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Periodontia II	60	• Periodontia I

Ementa: Conhecimento sobre a semiologia das patologias que acometem os periodontos de proteção e de sustentação dos dentes, diagnóstico prognóstico e plano de tratamento das patologias periodontais. Motivação do paciente no controle da placa bacteriana (biofilme dental); atendimento aos pacientes da clínica periodontal, técnicas preventivas e de controle do biofilme (placa bacteriana) nos pacientes atendidos na clínica periodontal, execução das técnicas preventivas e curativas (Procedimentos Básicos) para o restabelecimento da saúde dos periodontos.

CÓDIGO	7º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Endodontia II	60	• Endodontia I

Ementa: Estudo do diagnóstico das doenças da polpa e periápice: recursos semiotécnicos, mecanismos de defesa e etiopatogenia; tratamento e penetração desinfetante; aspectos biológicos; reparação tecidual pós-tratamento endodôntico; clareamento de dentes vitais e não-vitais; interrelação da endodontia e periodontia.

CÓDIGO	7º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Introdução a Odontopediatria e Ortodontia	60	• Cariologia Clínica

Ementa: Desenvolvimento evolutivo da face humana. Odontogênese e biogênese das dentições. O normal evolutivo. Etiologia dos desvios de normalidade: Cárie, doença periodontal e maloclusões. Elementos de diagnóstico. Prevenção, interceptação e tratamento dos desvios de normalidade: Cárie, doença periodontal e maloclusão. Processo educativo em saúde. Comportamento e técnicas de controle psicológico do paciente infantil.

CÓDIGO	7º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Traumatologia BMF	60	• Cirurgia II

Ementa: Conhecimentos técnico-científicos necessários aos métodos de diagnóstico e técnicas cirúrgicas, atendimento de pacientes necessitados de primeiros socorros, através de medidas emergenciais, assim como, capacitação para adequado encaminhamento de pacientes portadores de fraturas buco-maxilo-faciais aos serviços especializados.

CÓDIGO	7º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Prótese Total	60	• Materiais dentários II

Ementa: Estudo dos conhecimentos do processo técnico-científico para confecção de uma prótese total; etapas clínicas, laboratoriais e instalação da prótese total em pacientes edentados.

CÓDIGO	7º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Dentística Clínica II	60	• Dentística pré-clínica • Materiais dentários II

Ementa: Estudo dos procedimentos restauradores mais complexos da dentística clínica, restaurações mais extensas quer seja em resina composta ou amálgama, visando à reconstrução do elemento dentário.

CÓDIGO	7º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Seminário VII	30	• Não requer

Ementa: Promove a integração horizontal e vertical das atividades do período e disponibilização da carga-horária para estágios eletivos nas disciplinas cursadas. Discussão e avaliação do Projeto Pedagógico, através de questionários e debates, com a participação dos docentes e discentes.

CÓDIGO	8º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Ortodontia	60	• Introdução a Odontopediatria e Ortodontia

Ementa: Estuda o mecanismo da oclusão norma nas dentições decídua, mista e permanente; o crescimento da estruturas crânio-faciais; os aspectos de interesse ortodôntico das maloclusões dentárias; introdução a cefalometria; as necessidades de extrações seriadas; a manutenção de espaços interdentários; a técnica de moldagem; a confecção dos modelos de gesso para o planejamento da intervenção ortodôntica e confecção e utilização das placas palatinas.

CÓDIGO	8º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Odontopediatria	60	• Introdução a Odontopediatria e Ortodontia

Ementa: Exame clínico, diagnóstico e plano de tratamento no pacientes infantil. Terapia pulpar em odontopediatria. Traumatismos Bucais. Maus tratos infantis. Anomalias de interesse odontopediátrico. Cirurgia em Odontopediatria. Pacientes Especiais.

CÓDIGO	8º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Prótese Parcial Removível	60	• Materiais dentários II

Ementa: Estudo dos princípios biomecânicos e elementos constituintes relacionados com as PPR; sua aplicabilidade da na restauração de edentados parciais e correlação com as próteses fixa e total; os aspectos relacionados à sua indicação, construção e causas de fracassos.

CÓDIGO	8º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Prótese Parcial Fixa	60	• Materiais dentários II

Ementa: Estudo da elaboração e preparos metálicos, não metálicos e mistos; os conhecimentos sobre terminação cervical aplicada aos diferentes preparos; confecção de coroas provisórias e moldagem unitária e múltipla, utilizando-se de várias técnicas. Preparo em dentes despolpados e facetas laminadas; os princípios biomecânicos e diverso tipos de preparo: totais posteriores, totais anteriores e parciais; de incrustações MOD metálicas, cerâmicas, poliméricas; método direto e indireto e cimentação. A relação da PPF com as outras próteses e demais especialidades.

CÓDIGO	8º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Ética e Legislação Odontológica	60	• Não requer

Ementa: Estudo dos conhecimentos acerca dos direitos e deveres do cirurgião-dentista, do paciente e da sociedade, com enfoque na legislação que regulamenta o exercício profissional, lícito e ilícito e a responsabilidade profissional do cirurgião-dentista.

CÓDIGO	8º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Monografia I	30	• Metodologia científica

Ementa: Visa a definição de tema para elaboração de um projeto para monografia através de pesquisa bibliográfica, o deverá ser avaliado e qualificado.

CÓDIGO	8º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Seminário VIII	30	• Não requer

Ementa: Integração horizontal e vertical dos conteúdos ministrados, e estágios eletivos nas áreas de capacitação dos discentes. Discussão e avaliação do Projeto Pedagógico através da aplicação de questionário e seminários, com a participação da comunidade universitária.

CÓDIGO	9º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Clínica Protética	90	• Prótese Parcial Fixa • Prótese Parcial Removível • Prótese Total
Ementa: Estudo do conhecimento para o desenvolvimento das etapas clínicas e confecção de Próteses: Totais, Removíveis e Fixas; anamnese e exames clínicos para elaboração de diagnósticos e planos de tratamentos.			

CÓDIGO	9º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Clínica Integrada Periodontia, Endodontia, Dentística e Prótese	60	• Periodontia II • Endodontia II • Dentística Clínica II • Próteses (Parcial, Fixa e Total)
Ementa: Conhecimento sobre a semiologia do periodonto, diagnóstico prognóstico e plano de tratamento das patologias periodontais e execução das técnicas preventivas e curativas para o restabelecimento da saúde periodontal. Diagnóstico das doenças da polpa e aspectos biológicos, reparação tecidual pós-tratamento endodôntico, clareamento de dentes vitais e não-vitais. Procedimentos restauradores mais complexos da dentística clínica, restaurações mais extensas quer seja metálicos, não metálicos e mistos, visando à reconstrução do elemento dentário. Procedimento técnico-científico para confecção de próteses dentárias; etapas clínicas, laboratoriais e instalação no paciente.			

CÓDIGO	9º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Clínica Integrada Infantil	60	• Odontopediatria • Ortodontia • Cariologia
Ementa: Atendimento clínico a pacientes, com resolução integrada das necessidades educativas, preventivas e curativas.			

CÓDIGO	9º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Odontologia Legal	60	• Anatomia Odontológica II

Ementa: Objetiva despertar no aluno o interesse pela odontologia legal, com ênfase nas perícias em foro civil, criminal, trabalhista e administrativo, enfocando a infortunística, a identificação dento-maxilo-facial, a traumatologia forense e documentos médico-legais.

CÓDIGO	9º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Monografia II	30	• Monografia I

Ementa: Objetiva a realização da pesquisa, verificando-se as hipóteses e posteriormente à redação da mesma, com resultados, discussão e conclusão, além da preparação para defesa do trabalho final.

CÓDIGO	9º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Seminário de Integração IX	150	• Não requer

Ementa: Promover a integração de todos os conteúdos ministrados no Curso, através de seminários de atualização programados conjuntamente com as áreas afins, visando a reciclagem dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades propostas, bem como a avaliação do aluno diante do perfil recomendado para o egresso do Curso.

CÓDIGO	10º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Clínica Integrada - E R I	510	*Todas as Outras Disciplinas

Ementa: Propõe e qualifica o acadêmico para o atendimento odontológico atualizado e eficaz, de forma integrada, nos níveis educativo, preventivo e curativo, através do desenvolvimento de atividades que permitem a realização do diagnóstico, planejamento, execução e avaliação das necessidades de atenção odontológicas evidenciadas nos pacientes desta clínica.

14.2 Ementas das Disciplinas Optativas

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Fitoterapia Odontológica	30	• Não requer
Ementa: Estudo das plantas medicinais predominantemente as da Região Nordeste, considerando os aspectos terapêuticos relacionados a sua utilização na clínica odontológica; avaliação dos riscos e benefícios das práticas empíricas e evidenciação das espécies comprovadamente científicas.			

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Implantodontia	45	•
Ementa: Introduz o aluno na área de implantes, dando uma visão eclética das possibilidades aplicativas desta técnica, através de conhecimentos teórico-demonstrativos dos princípios biológicos e procedimentos cirúrgicos que a envolvem, e sua estreita integração com a reabilitação oral como um todo .			

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Gerodontologia	30	• Não requer
Ementa: Estuda os efeitos do processo de envelhecimento na cavidade bucal e os métodos de prevenção e tratamento das enfermidades buco-dentais no paciente geriátrico.			

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Odontogenética	45	• Não requer
Ementa: Estudo dos conhecimentos da genética pertinentes à odontologia: genótipo, fenótipo, fenocípio e aberrações cromossômicas, das afecções bucais dominantes e recessivas, seus aspectos clínicos e farmacogenéticos.			

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	História da Odontologia	30	• Não requer

Ementa: Estudo dos conhecimentos da História e Evolução da Odontologia no Mundo, com enfoque nas Américas e em nossa região (Brasil/Paraíba), relatando os principais fatos ocorridos a nível universal, nacional e regional e a sua relação com os eventos históricos da Odontologia Social.

CÓDIGO	2º PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Parasitologia	30	• Não requer

Ementa: Introdução à parasitologia humana. Estudo dos protozoários, sarcomastigopharas, sarcodinos, mastigopharas, kinetoplastidas, helmintos, plathelminthes, trematoda, cestoda, nemathelminthas, nematódea, entomologia médica, physichodidae, hemípteros-triatominae.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Noções de Primeiros socorros	45	• Não requer

Ementa: Estudo da assistência ao paciente em situação de emergência, através do discernimento dos cuidados imediatos, até a chegada do médico ou remoção do paciente para o hospital.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Nomenclatura e Instrumental em Odontologia	45	• Não requer

Ementa: Estudo dos conhecimentos básicos e da importância da nomenclatura e instrumental utilizado na Odontologia, visando à integração do aluno com o curso profissionalizante.e suas especialidades.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Informática em Odontologia	30	• Não requer

Ementa: Aquisição de conhecimentos básicos para alimentação e atualização de base de dados através de software utilizados como ferramenta para auxílio nas atividades acadêmicas e profissionais.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Antropologia Filosófica	45	• Não requer

Ementa: Estudo dos fundamentos filosóficos do humanismo ocidental, investigando em linhas gerais a indagação sobre o desenvolvimento do homem desde o mundo grego até os nossos dias, situando a problemática do humanismo no contexto da nossa época.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Fundamentos de Homeopatia	45	• Não requer

Ementa: Conhecimento dos princípios e fundamentos teórico-práticos que norteiam a Homeopatia, diferenciando-a das demais alternativas de terapêuticas médicas, a partir da compreensão do processo saúde-doença, no que tange às suas causas, evolução, significado e resolução.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Fitoterapia	60	• Não requer

Ementa: Estuda o resgate do conhecimento popular e difusão do conhecimento científico da fitoterapia, através do conhecimento do cultivo, controle de qualidade e potencialidade terapêutica das plantas medicinais e sua utilização na clínica e na pesquisa.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Introdução à Saúde Pública	60	• Não requer

Ementa: Estudo das origens e evolução da saúde coletiva como campo de conhecimento e de práticas; do processo saúde-doença à luz das teorias explicativas multicausais, enquanto processo histórico-estrutural e dos principais indicadores de saúde usados na mensuração do estado de saúde da população. Noções básicas do planejamento em saúde.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Nutrição	30	• Não requer

Ementa: Estudo do processo saúde-doença e epidemiologia das carências nutricionais; classificação, funções, fontes e necessidades de vitaminas hidrossolúveis e sais minerais; conduta dietoterápica nas enfermidades dos aparelhos cardiovasculares, renais, digestivos e doenças metabólicas.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Introdução à Sociologia	60	• Não requer

Ementa: Estudo do contexto histórico do aparecimento da sociologia, seus objetivos e métodos, conceitos fundamentais; elementos da sociologia aplicada e análise da sociedade brasileira

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Introdução à Psicologia	60	• Não requer

Ementa: Estudo do conceito, objeto e área de aplicação da psicologia: clínica, escolar, organizacional, comunitária e social; das perspectivas teóricas atuais (comportamento, psicálise, cognitismo e humanismo); da percepção; liderança e grupos; motivação; poder, conflito; comunicação e cultura organizacional.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Introdução à Administração	60	• Não requer

Ementa: Estudo do papel do administrador, fornecendo os conhecimentos básicos nesta área e noções preliminares da administração em atendimento às funções profissionais.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Introdução à Filosofia	60	• Não requer

Ementa: Estudo dos conhecimentos do mito à racionalidade do pensamento ocidental (identidade e diferença); a história da filosofia; a questão do fundamento(o ser, o sujeito, a linguagem); as categorias fundamentais da filosofia teórica e prática; a questão da verdade, do bem e a leitura propedêutica de textos filosóficos.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Estatística Vital	60	• Não requer

Ementa: Estudo da análise dos dados estatísticos, dos coeficientes vitais e das probabilidades e suas distribuições; da teoria elementar da amostragem; teste de hipótese e intervalo de confiança; regressão, correlação e análise de variância.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Economia I	60	• Não requer

Ementa: Estudo dos fundamentos do sistema econômico; uma visão geral da evolução do capitalismo a nível internacional; a antiga e a nova divisão do trabalho e seus efeitos sobre a economia brasileira; introdução à micro-economia (formação de preços e tipos de mercados) e à macro-economia (política fiscal e monetária) e noções de contabilidade nacional.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Complementos de Matemática	60	• Não requer
Ementa: Estudo dos conhecimentos da razão e proporção; funções; cálculo vetorial; derivada e integral.			

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Língua Inglesa II	75	• Não requer
Ementa: Estudo de estruturas básicas da língua, visando à compreensão e expressão escritas do discurso narrativo, descritivo e explicativo; o desenvolvimento da expressão oral e tópico gramatical.			

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Língua Francesa II	75	• Não requer
Ementa: Estudo de estruturas fundamentais da língua francesa, com enfoque na expressão e compreensão orais, introduzindo-se igualmente a compreensão e expressão escrita.			

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Língua Portuguesa II	60	• Não requer
Ementa: Estudo da estrutura morfológica do vocábulo: padrão nominal e verbal; conceitos gerais e processos de formação de palavras da língua portuguesa.			

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Educação Física	30	• Não requer
Ementa: Trata da participação do aluno nas atividades desportivas e recreativas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida (bio-psico-social) e motivá-lo para o hábito da prática de atividades físicas e de lazer.			

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Português Instrumental	60	• Não requer

Ementa: Estudo da leitura, análise e produção textual; o texto e sua dimensão: relações internas e externas. Habilidades básicas de produção textual: objetividade, clareza, concisão, precisão; tipos de textos e prática da norma culta escrita: ortografia, acentuação, concordância, regência, colocação nominal.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Inglês Instrumental	60	• Não requer

Ementa: Estudo de leitura de textos na área específica de Odontologia: assimilação do vocabulário técnico, compreensão, interpretação e tradução; prática de conversação para fins profissionais e noções de redação.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Francês Instrumental	60	• Não requer

Ementa: Estudo de leitura de textos específicos na área de Odontologia, com maior aprofundamento gramatical e estrutural a nível cognitiva.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Prótese Buco-Maxilo-facial	30	•

Ementa: Conhecimentos básicos da confecção de modelos faciais e aparelhos protéticos a serem utilizados nas perdas de substâncias das estruturas do complexo buco-maxilo-facial, incluindo métodos para indicação e confecção de prótese ocular.

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Programa de Saúde da Família	60	• Não requer
Ementa: Despertar no aluno a capacidade de aproximação dos serviços de saúde da população, visando cumprir o Princípio Constitucional do Estado, que garante ao cidadão o direito de atenção integral à saúde, priorizando as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais.			

CÓDIGO	PERÍODO	HORAS	PRÉ-REQUISITOS
	Estágios Curriculares em Instituições Conveniadas	330	* Depende do grau de conhecimento exigido no estágio
Ementa: Conjunto de ações desenvolvidas junto a instituições conveniadas, as quais visam o aprimoramento do aprendizado profissional a partir de conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, desenvolvidos com base no perfil proposto para o egresso.			

15. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Entender-se-á por atividades extracurriculares aquelas de livre escolha do aluno que, não estando previstas no currículo pleno do curso, forem consideradas pelo Colegiado de Curso complementares à formação do aluno.

Serão consideradas atividades extracurriculares:

a) As disciplinas cursadas como eletivas pelo aluno;
b) As atividades acadêmicas desenvolvidas pelo aluno no decorrer do seu curso de graduação sob a forma de projetos didáticos, de pesquisa e/ou de extensão em outras áreas;
c) As disciplinas cursadas anteriormente pelo aluno reoptante ou de rematrícula e que não foram aproveitadas para integralização curricular.

As atividades acadêmicas serão comunicadas pela Coordenação do Curso a CODESC para o devido registro no histórico escolar do aluno.

16. TRIAGEM DE PACIENTES

O atendimento de pacientes nas Clínicas Odontológicas se faz através de triagem dos mesmos na Clínica de Estomatologia, onde os alunos de graduação realizam anamnese e exame clínico, diagnosticando as possíveis necessidades, descrevendo-as em ficha individuais–prontuários e, posteriormente os encaminham às respectivas Clínicas. Quando os pacientes são portadores de patologias diagnosticadas através do exame clínico ou que requerem exames complementares para o seu diagnóstico, serão encaminhados à Clínica de Pós-Graduação ou ao Hospital Universitário, onde serão solicitados estes exames e realizado o tratamento ou, quando não há recursos terapêuticos disponíveis, os mesmos serão encaminhados a outros órgãos, como Hospital Dr. Napoleão Laureano (Hospital do Câncer de João Pessoa-PB), ou outras Instituições de saúde especializadas nas áreas correspondentes à patologia diagnosticada.

Existem alguns setores que executam a sua própria triagem, entre estes estão a Clínica Integrada, a Clínica de Odontopediatria e a Clínica de Odontologia Preventiva.

17. INTEGRAÇÃO HORIZONTAL E VERTICAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

Uma estrutura curricular envolve qualquer ação acadêmica previstas para a integralização do curso. Estas atividades devem ser consideradas relevantes para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber, as habilidades e competências necessárias à sua formação.

O mercado de trabalho, assim como, a sociedade, sinaliza para a necessidade de se ter um profissional de nível superior com formação mais completa e complexa. A aspiração da sociedade moderna não está restrita à visão do especialista com o domínio de apenas sua área. Buscam-se profissionais capazes de promover a interação entre as diversas áreas da Odontologia e com habilidades para promover a saúde bucal nas comunidades em que vivem. Portanto, para que se atinja este objetivo, é fundamental ampliar os horizontes do conhecimento durante o processo de permanência do estudante na Universidade através da flexibilização e integração dos componentes curricular.

A flexibilização é fundamentada no entendimento de que um curso é um percurso, onde pode haver alternativas de trajetórias, de forma que cada aluno obtenha um grau de liberdade relativamente amplo para definir o seu percurso, possibilitando contemplar, além da aquisição de conteúdos, o desenvolvimento de habilidades e atitudes formativas.

A estrutura curricular deve ser constituída de componentes claramente vinculadas ao perfil do egresso, sem redundância, apresentando uma perspectiva pedagógica clara e coerente com as suas reais necessidades. Deve, ainda, proporcionar uma sólida formação acadêmico-científica e ser constantemente atualizada e aperfeiçoada de forma a refletir os avanços na área do conhecimento.

A oferta destes componentes deve ocorrer em número e regularidade suficientes para assegurar o cumprimento dos conteúdos e dos prazos preconizados pela proposta do Projeto Pedagógico. Esta oferta deve ser coerente com a dimensão exata do curso e distribuída de forma harmônica diante da necessidade da formação profissional desejada.

18. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O Colegiado do Curso propôs ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a carga horária mínima de 4.500 horas, a ser cumpridas no período mínimo de 10 semestres e no período máximo de 16 Semestres para integralização do curso, especificado por modalidade, habilitação e/ou ênfase conforme diretrizes curriculares estabelecidas no regimento geral dos cursos de graduação.

Entende-se como disciplina o conjunto de estudos e atividades, conteúdos teóricos e/ou práticos, com programa correspondente ao estabelecido pela ementa, com carga horária fixada, desenvolvida em um período. A carga horária de cada disciplinada será representada por números inteiros, múltiplos de 15 (quinze), sendo este equivalente a um crédito.

Será assegurada ao aluno a realização de seu curso na estrutura do currículo pleno que lhe tenha sido proposta na primeira matrícula, ressalvados casos excepcionais devidamente justificados pelo Colegiado de Curso e, se necessário, outros órgão em Instâncias superiores dentro da UFPB.

A disciplina cujo conteúdo é imprescindível ao desenvolvimento de outra, figura no currículo, como pré-requisito. Ao fixar os pré-requisitos, o Colegiado do Curso, ouvido os Departamentos, resguarda os princípios de flexibilidade e organicidade curricular.

O Colegiado de Curso, ao dimensionar o currículo, chegou ao consenso de que os limites para as atividades acadêmicas deveriam ser de no mínimo 15 (quinze) e no máximo de 35 (trinta e seis) horas semanais.

O curso de Odontologia terá uma duração mínima de 05 (cinco) anos, com carga horária mínima de 4.500 horas (quatro mil e quinhentas) horas de efetiva atividade acadêmica, distribuída entre Conteúdos Básicos 3.015 horas (67,0%), Conteúdos Complementares Obrigatórios 1.260 horas (28,0%), Conteúdos Complementares Optativos 225h (5,0%). A carga horária das Clínicas Integradas, do Estágio Rural Integrado/ERI com 570 horas (12,7%) e dos Estágios Curriculares Supervisionados 330 horas (7,30%) juntos, somam 20% da carga horária total do curso e fazem parte dos Conteúdos Básicos. O tempo máximo para integralização do curso será de 8 (oito anos) e 6 (seis meses), o que corresponde a um acréscimo de 70% sobre a duração mínima determinada para a conclusão do mesmo.

A Clínica Integrada Final, que engloba o treinamento dos alunos em termos de necessidades globais, terá uma duração mínima de 510 (quinhentas e dez) horas, incluindo o Estágio Rural Integrado (ERI).

19. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Recomenda-se a avaliação escolar de acordo com os seguintes critérios:

1. Contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as de eventuais provas finais.
2. Embora a avaliação somativa seja mais usual, dever estimulada a avaliação formativa, pelo menos dentro das disciplinas.

Monografia – O aluno só poderá concluir o curso mediante apresentação de trabalho monográfico, referente à área de aprofundamento escolhida, estabelecendo uma ação interdisciplinar com métodos e técnicas de pesquisa.

19.1 Forma de Avaliação do Curso

Os procedimentos de avaliação do curso serão realizados continuamente, de forma a assegurar o atendimento aos critérios e padrões de qualidade para o corpo Docente, infra-estrutura e o Projeto Político Pedagógico, considerando as diretrizes nacionais aprovadas pelo CNE. Estes procedimentos serão aplicados na forma de questionários como modelos já preparados (ANEXO)

20. CORPO DOCENTE

Os docentes do Curso de Odontologia estão lotados em sete Departamentos que oferecem as matérias de formação básica e dois Departamentos de que oferecem as matérias de formação profissionalizante, distribuídos em três Centros por área de conhecimento, a saber: O Centro de Ciências da Saúde (CCS), onde se encontram os Departamentos de Odontologia Restauradora, Clínica e Odontologia Social, Morfologia, Fisiologia e Patologia, que são considerados principais por oferecerem um maior número de disciplinas ao Curso. O Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) onde funcionam o Departamento de Biologia Molecular e o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), onde se encontram os Departamentos de Ciências Sociais, Psicologia, Letras Clássicas e Vernácula e Letras Estrangeiras Modernas.

A vinculação funcional dos Professores aos Departamentos torna difícil a exata identificação do corpo docente dos Departamentos de formação básica, pois algumas disciplinas são oferecidas em sistema de rodízio por curso ofertado, o que significa que os docentes alternam-se a cada semestre, este fato ocorre principalmente nos Departamentos do CCHLA e CCEN.

Os dados contidos neste relatório dizem respeito aos docentes efetivos do período 2001.1.

TABELA I. Número de Docentes por Regime de Trabalho

Total	**77**
Dedicação Exclusiva	61
40 Horas	02
T-20 Horas	14

A qualificação acadêmica dos docentes do curso de odontologia pode ser observada na seguinte tabela e gráfico correspondente.

TABELA II. Qualificação Acadêmica dos Docentes do Curso de Odontologia

TITULAÇÃO	TOTAL
Doutorado	15
Mestrado	42
Especialização	18
Graduação	02

Para suprir, em caráter eventual, a falta de docentes do quadro permanente, decorrente da exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria, afastamento para tratamento de saúde, afastamento para exercício de mandato eletivo, estudo ou missão no exterior, a UFPB contrata professores substitutos, por prazo determinado, mediante contrato de prestação de serviço, submetido às normas do Direito Civil.

Apresenta-se a seguir a participação dos professores temporários no quadro permanente do curso de Odontologia da UFPB.

TABELA III. Número de Professores Permanentes e Temporários do Curso de Odontologia da UFPB.

Número de Docentes	77
Docentes Permanentes	65
Docentes Temporários	12

Outras características do Corpo Docente encontra-se em ANEXO.

21. COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA DO CURSO DE ODONTOLOGIA (CBCO-UFPB)

- Criada em 29 de julho de 1998 -

A CBCO-UFPB é um órgão deliberativo, diretamente subordinado às chefias dos Departamentos de Clínica e Odontologia Social e Odontologia Restauradora e tem por finalidade planejar, executar e avaliar o programa de Biossegurança por ela elaborado. O propósito desta comissão é contribuir para que os Profissionais, Alunos, Funcionários e Pacientes da Odontologia possam exercer as suas funções e atribuições correndo o menor risco de contaminação e infecção cruzada. Os membros da CBCO-UFPB são constituídos de representantes dos Professores, do pessoal do setor administrativo e dos alunos.

Competência da CBCO-UFPB

1. Promover o desenvolvimento da Biossegurança em Odontologia em sua jurisdição, zelando pelo cumprimento deste Regimento Interno e demais regulamentos.
2. Definir diretrizes para ações de controle da Biossegurança das clínicas e laboratórios.
3. Aprimorar programas de controle de biossegurança, quando necessários.
4. Avaliar sistematicamente e periodicamente as medidas de controle de biossegurança propostas.
5. Comunicar periodicamente às Chefias dos Departamentos, a situação do controle das normas de biossegurança pelos Docentes, Discentes e Funcionários durante o desenvolvimento das atividades clínicas e laboratoriais promover amplo debate na comunidade acadêmica.
6. Propor medidas de Biossegurança, considerando as características e necessidades da Instituição.

7. Elaborar e cooperar na implementação e supervisão da aplicação de normas e rotinas técnico-administrativas visando a prevenção e cumprimento das normas de Biossegurança.
8. Capacitar Professores, alunos e funcionários para o desempenho das tarefas periculosas.
9. Advertir aos responsáveis pelas Clínicas e Laboratórios do não cumprimento das normas de biossegurança.

Aos Chefes dos Departamentos Compete

1. Indicar e nomear os seus representantes através de ato próprios e, de comum acordo.
2. Propiciar a infra-estrutura necessária à correta operacionalização da Comissão de Biossegurança no Curso de Odontologia (CBCO-UFPB).
3. Acatar as normas emanadas pela (CBCO-UFPB), propiciando a sua execução nos prazos pré-determinados por esta.

Serão atribuições dos Membros da CBCO-UFPB

1. Aprovar relatórios e envia-los aos chefes de Departamentos
2. Aprovar o programa de normas de Biossegurança
3. Deliberar sobre processo de ampliação e redução das normas de controle de infecção
4. Pronunciar-se sobre qualquer assunto que diga respeito a CBCO/UFPB e às normas de Biossegurança
5. Instaurar procedimentos de fiscalização das normas de Biossegurança conforme legislação pertinente. Organizar Relatórios e encaminha-los com a devida aprovação do Presidente aos Chefes dos Departamentos
6. Verificar a postura dos alunos e professores no atendimento clínico supervisionar os meios de prevenção utilizados para diminuir o nível de ruído
7. Verificar as normas de iluminação
8. Supervisionar o correto uso da radiação

9. Orientar as normas de manipulação dos produtos
10. Estabelecer medidas de proteção de pessoal
11. Realizar estudos sobre aspectos de segurança em geral
12. Supervisionar o lixo tóxico
13. Avaliar o desempenho dos produtos químicos utilizados
14. Orientar para os ciclos de esterilização das estufas e autoclaves
15. Realizar a vigilância epidemiológica das infecções nas dependências do curso de odontologia, através de método de busca ativa (ou notificação controlada)
16. Coletar material Suspeito de Contaminação para investigação bacteriológica
17. Verificar o funcionamento semanal, e sempre que necessário das autoclaves e estufas, através do controle de temperatura, pressão e tempo de ciclo de esterilização.
18. Controlar a qualidade de esterilização das autoclaves e estufas através de testes Biológicos, em intervalos semanais.
19. Elaborar planos de limpeza, desinfecção e esterilização para os diversos setores do Curso de Odontologia.
20. Avaliar, treinar e orientar profissionais da limpeza quanto aos procedimentos de limpeza, desinfecção e esterilização, uma vez por ano.
21. Avaliar, treinar e orientar funcionários do Curso de Odontologia quanto aos procedimentos de limpeza, desinfecção e esterilização, uma vez por ano.
22. Avaliar, orientar e treinar em conjunto com a Supervisão de Controle de Infecção Odontológica, professores e alunos quanto aos procedimentos realizados durante o atendimento clínico.
23. Acompanhar os procedimentos das normas de Biossegurança executado no interior das Clínicas e laboratórios do curso de Odontologia.
24. Avaliar, orientar e treinar os Professores, alunos e Funcionários quanto aos procedimentos realizados durante o atendimento nas Clínicas e laboratórios.
25. Elaborar relatórios a CBCO/UFPB de avaliação quinzenal sobre o cumprimento das normas e medidas do Curso de Odontologia.
26. Requisitar Funcionários graduados do Curso em seu auxílio.
27. Enviar as disciplinas avaliação de infecção Odontológica realizada pelo seu Responsável.

22. COMISSÃO DE BIOÉTICA COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) – UFPB – CCS

PROPOSTA DE CRIAÇÃO - Considerando que todo protocolo de pesquisa que envolva seres humanos direta ou indiretamente, deverá ser submetido ao CEP, cumprindo o que determina a Resolução 196/96 MS, o Centro de Ciências da Saúde – CCS, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, através da presente, cria o seu comitê de Ética em Pesquisa(CEP).

ATRIBUIÇÕES - O CEP deverá revisar todos os protocolos de pesquisa que envolva seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre ética da pesquisa a ser desenvolvida neste Centro. O CEP deverá emitir parecer consubstanciado, por escrito, no prazo máximo de 30(trinta) dias após o recebimento do protocolo(ou mais em casos especiais), podendo o mesmo ser dos seguintes tipos:

1) **APROVADO**: Quando 50% + 01 dos presentes concordarem que o protocolo de pesquisa não fere os preceitos de Ética em Pesquisa;
2) **APROVADO COM PENDÊNCIA**: Quando o CEP identificar qualquer ponto que necessite de modificação ou informação adicional. Esta exigência deverá ser atendida num prazo máximo de 60 (sessenta) dias;
3) **RETIRADO:** Caso em que, transcorrido os 60 (sessenta) dias, as exigências não foram atendidas;
4) **NÃO APROVADO**: Quando 50% + 01 dos presentes não concordem com o protocolo de pesquisa no que diz respeito à Ética na Pesquisa;
5) **APROVADO E ENCAMINHADO**: Com o devido parecer para apreciação pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa CONEP/MS, nos casos previstos capítulo VIII, item 4 e da Resolução 196/96 CNS.

A reunião do CEP só poderá ter início com o número mínimo de metade mais um dos seus membros.

O CEP deverá manter em arquivo todos os protocolos e relatórios por um período de 05 (cinco) anos a contar do término da pesquisa.

O CEP deverá acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios anuais de pesquisadores.

O CEP deverá desempenhar papel consultivo e educativo divulgando a ética na ciência.

O CEP receberá dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificações sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento.

Considera-se como anti-ética a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP.

O CEP requererá instauração de sindicância à direção do CCS em caso de denúncias de irregularidade de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

Do Ministério da Saúde(CONEP/MS) e, no que couber, a outras instâncias.

O CEP poderá realizar auditoria em qualquer pesquisa sempre que julgar necessário.

O CEP deverá manter comunicação regular com a Comissão de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde – CONEP/MS, visando uma constante atualização.

23. PESQUISA

O desenvolvimento da pesquisa deverá ser realizado nas diversas modalidades, como função indissociável do ensino e com o fim de ampliar conhecimentos e contribuir para o aperfeiçoamento da Cultura.
Cada projeto de pesquisa terá um responsável pela sua execução e deverá ser registrado nos respectivos Departamentos.

23.1 Linha de Pesquisa – Graduação

O Curso de Odontologia – em Nível de Graduação, apoiado no ensino pesquisa e extensão, deve assumir a responsabilidade de formar o profissional inserido na realidade da região; para se alcançar este objetivo é mister que se desenvolvam pesquisas abrangentes que busquem soluções para os problemas sócio-culturais e econômicos.

Serão objetos de pesquisa no Curso de Graduação em Odontologia da UFPB três (03) grandes Áreas que abrangerão as disciplinas básicas e profissionais.

1 – Estudos Morfofuncionais, Patológicos e Terapêuticos em Odontologia

Objetivos

Nesta área serão pesquisados aspectos morfológicos, histológicos, microbiológicos, anatômicos, imunológicos bem como as variadas patologias e terapêuticas das especialidades odontológicas.

2 – Epidemiologia e Prevenção em Odontologia

Objetivos

Serão estudadas, nesta área as variações epidemiológicas abrangendo, múltiplas vertentes e fatores determinantes de freqüência e distribuição das

patologias e comportamento regional, bem como direcionamento aos aspectos preventivos.

3 – Reabilitação do Sistema Estomatognático

Objetivos

Serão pesquisadas nesta área as formas, técnicas e materiais utilizados terapeuticamente para reabilitação envolvendo as diversas especialidades odontológicas objetivando recuperar e restaurar a anatomia, a estética e a função do sistema estomatognático.

*Projetos desenvolvidos e em desenvolvimento - ANEXO

24. EXTENSÃO

A extensão é constituída, na UFPB, como um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformada entre a Universidade e a sociedade. A Extensão Universitária é uma decorrência das atividades de pesquisa e ensino e visa promover a integração do Curso com setor ou setores da comunidade local ou regional.

A Extensão Universitária será realizada sob a forma de:

I- Curso ou de treinamento profissional;
II- Estágios ou atividades que se destinem ao treinamento pré-profissional de pessoal discente;
III- Prestação de consultoria ou assistência técnica a instituições públicas ou privadas;
IV- Atendimento direto à comunidade diante das suas necessidades;
V- Participação em iniciativas de natureza cultural;
VI- Estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional;
VII- Promoção de atividades tecnológica e científica;
VIII- Publicação de trabalhos de interesse científico;
IX- Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
X- Estímulo à criação literária, artística, científica e tecnológica;
XI- Articulação com o sistema empresarial;
XII- Interiorização das atividades acadêmicas

24.1 Linha da Pesquisa na Extensão

1. Promoção em Saúde Bucal - Objetivos:

Conscientizar a população sobre a necessidade de saúde bucal e geral, através de informações e ensinamentos sobre técnicas adequadas de higiene bucal.

2. Saúde Coletiva em Comunidades

Objetivos:

Integração do binômio ensino-aprendizagem junto aos acadêmicos do curso de odontologia, visando contato direto com as diferentes realidades sócias, econômicas, culturais e epidemiológicas, disponibilizando serviços a estas comunidades.

3. Odontologia Restauradora em Comunidades Carentes

Objetivos:

Capacitar o acadêmico através do conhecimento teórico e prático. Utilizar a filosofia voltada à promoção da saúde bucal da população e sua aplicação na clínica diária, através da motivação e controle da placa e executando tratamento restaurador atraumático.

*Projetos desenvolvidos e em desenvolvimento - ANEXO

25. MONITORIA

As funções de monitor serão exercidas por alunos que, mediante prova de seleção, demonstrem capacidade de auxiliar os membros do magistério superior em aulas, pesquisas e outras atividades técnico-didáticas.

*Projetos desenvolvidos e em desenvolvimento - ANEXO

26. CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO

Órgão constituído por uma Comissão diretamente vinculada ao Curso, apoiado pela Pró-Reitoria de Graduação, como atividades fundamentais no planejamento e organização do ensino, pesquisa e extensão, tais como promoção de cursos, jornadas, conferências e outras modalidades de eventos, visando abordar temas de ensino-aprendizagem.

Objetivos:

Qualificar pedagogicamente o corpo docente, os monitores e instrutores ligados ao curso de odontologia.

O que oferece:

1. Formação e ou informação pedagógica
   a. Cursos formais de metodologia do ensino
   b. Conferências temáticas como: técnicas de avaliação
   c. Conferências sobre modelos de ensino

2. Apoio às atividades integradas
   a. Acompanhamento das atividades desenvolvidas nos seminários de integração.

3. Atividades referentes à avaliação do curso, bem como seu processo de integração.
   a. Oficinas de trabalhos

Metodologia de funcionamento

Será desenvolvido semestralmente através da disponibilidade de atividades articuladas buscando um aprofundamento continuado e progressivo das técnicas de ensino-aprendizagem no contexto regional e nacional.

25. BIBLIOGRAFIA

O acervo bibliográfico necessário ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico encontra-se em ANEXO, no entanto, defendemos a necessidade de atualização e expansão contínua, identificando sempre a sua correlação as propostas pedagógicas, destacando-se livros, periódicos acadêmicos e científicos, assinatura de revistas e jornais, aquisição de vídeos, DVDs, CD Roms e assinaturas eletrônicas, bem como acesso a redes, bases de dados e outras bibliotecas nacionais e internacionais para consultas e leituras eletrônicas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURSO DE ODONTOLOGIA UFPB

ANEXOS

Anexo I

MANUAL DO ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA

Bem-vindo a UFPB

Você acaba de ingressar em uma das mais importantes Instituições de Ensino Superior do País. A UFPB ocupa uma posição de liderança entre as IES públicas do Nordeste e encontra-se entre as seis maiores do Brasil.

Esta publicação destina-se a auxiliá-lo, com informações e orientações, nos seus primeiros momentos de vida acadêmica. Ao longo do curso, você terá a oportunidade de conhecer melhor a sua Universidade, inteirando-se de potencialidades, virtudes e, também, de limites e falhas, carências e dificuldades que o aluno pode e deve ajudar a resolver. Contamos com você. Seja Bem Vindo!

CONHEÇA A UNIVERSIDADE

O que é a UFPB

A Universidade Federal da Paraíba é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela sociedade através do Estado. Trata-se, portanto, de uma universidade estatal, pública e gratuita. Foi criada em 1955 pelo Governo da Paraíba e federalizada em 1960.

O que faz a UFPB

A Universidade forma profissionais qualificados em todas as áreas de conhecimento. E o faz associando o ensino, à pesquisa e à extensão, de forma a cumprir o papel de agente transformador da realidade e produtor de soluções para os problemas tanto da sociedade paraibana como do Nordeste e do Brasil.

A estrutura da UFPB

A UFPB tem uma estrutura multicampi, isto é, possui campi em diferentes municípios, o que a torna presente em todas as regiões do Estado.

São os seguintes os campi da UFPB:

+ Campus I - João Pessoa;

+ Campus II - Campina Grande;
+ Campus III - Areia;
+ Campus IV - Bananeiras;
+ Campus V - Cajazeiras;
+ Campus VI - Sousa;
+ Campus VII - Patos.

Campus I - Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN); Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA); Centro de Educação (CE); Centro de Ciências Jurídicas (CCJ); Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA); Centro de Tecnologia (CT); Centro de Ciências da Saúde (CCS);

Para entender melhor

Campi é o plural de campus, aqui designando o que comumente identifica-se como Cidade Universitária.

Centro de Ensino é a unidade acadêmico-administrativa que reúne os cursos departamentos de uma mesma área do conhecimento.

Departamento é a unidade de ensino pesquisa e extensão, compreendendo disciplinas afins e composto pelos docentes nele lotados.

Coordenação é a unidade que executa a administração acadêmica do curso

COMO FUNCIONA A UFPB

Quem administra

A Reitoria, Vice-Reitoria e as Pró-Reitorias:
Pró-Reitoria de Graduação - PRG;
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PRPG;
Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários- PRAC;
Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN;
Pró-Reitoria de Administração - PRA;
Pró-Reitoria para Assuntos do Interior - PRAI.

Todos os órgãos executivos da Universidade dão apoio à atividade acadêmica.
Alguns interessam mais de perto ao aluno. Os principais são:

Pró-Reitoria de Graduação (PRG) - Coordena o ensino de graduação, os Programas de Bolsas de Monitoria e o de Licenciatura (PROLICEN) e Especial de Treinamento (PET) (térreo do prédio da Reitoria, Campus I), com a colaboração da Coordenação Setorial de Graduação (CSG/PRAI);

Coordenação de Escolaridade (Codesc) - Vinculada a PRG, órgão de controle acadêmico no campus I, emite histórico escolar, expede e registra diplomas etc (térreo da Reitoria);

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) - Coordena a política de extensão, assistência ao estudante e o Programa de Bolsas de Extensão (térreo da Reitoria, Campus I) (www.prac.ufpb.br);

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPG) - Além do ensino nesse nível, coordena o Programa de Bolsas de Programas de Iniciação Científica (PIBIC). Funciona no segundo andar do prédio da Reitoria (www.prg.ufpb.br);

Sistema de Bibliotecas (Sistemoteca) - Coordenado pela Biblioteca Central (Campus I) abrange bibliotecas setoriais em todos os campi e especializadas em todos os campi e centros de ensino. (http://sistemoteca.ufpb.br).

Ouvidoria

Você pode recorrer à Ouvidoria para solicitar esclarecimentos ou informações sobre seus direitos, fazer propostas ou recomendações sobre os serviços prestados pela Universidade. Fone: 216-7729 e-mail: ouvidor.rubens@reitoria.ufpb.br

Órgãos da Administração Setorial

A administração setorial é exercida pelas direções de centros, chefes de departamentos e coordenadores de cursos. Os Centros são órgãos setoriais de administração e coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, exercendo, através de seus órgãos próprios, funções deliberativas e executivas.

Conselho do Centro

O Conselho do Centro, órgão deliberativo máximo do Centro em matéria administrativa e didático-científica, com atribuições especificadas no Regimento Geral, e tem a seguinte composição:

1. Diretor de Centro como presidente;

2. Vice Diretor de Centro como vice-presidente
3. Chefes de Departamentos
4. Coordenadores de Cursos
5. Representação Discente

Departamentos

O Departamento é a primeira instância de deliberação em matéria didático-científica e administrativa no âmbito de sua atuação.

São atribuições do Chefe do Departamento:

1. superintender, coordenar e fiscalizar as atividades do Departamento e suas dependências;
2. exercer o poder disciplinar nos limites de sua competência e na forma deste Regimento;
3. representar o Departamento no Conselho de Centro, bem como perante os demais setores da Universidade;
4. coordenar a elaboração e execução do plano das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Departamento;
5. colaborar na elaboração do plano global de ação do respectivo Centro, inclusive na preparação da previsão orçamentária;
6. coordenar e fiscalizar as atividades do pessoal docente e administrativo, particularmente quanto à freqüência e assiduidade, respondendo pelo desempenho global no âmbito do Departamento;
7. fiscalizar a apuração da freqüência, da assiduidade e do rendimento escolar dos alunos;
8. apresentar ao Diretor do Centro relatório periódico das atividades do Departamento nos campos de ensino, pesquisa e extensão;
9. promover a seleção de candidatos a monitorias e estabelecer os respectivos planos de trabalho;
10. desempenhar outras tarefas inerentes à sua função e não especificadas neste Regimento;

Coordenações de Cursos

Caberá ao Coordenador promover as medidas necessárias à constituição do Colegiado do Curso, na forma deste Regimento.

Compete avaliação e execução curricular;

1. elaborar, mediante entendimentos com as chefias departamentais, a oferta de disciplinas para cada período letivo;
2. exercer a coordenação da matrícula no âmbito do curso, em articulação com o órgão central de controle acadêmico;
3. julgar os pedidos de trancamento de matrícula;
4. encaminhar à Diretoria do Centro, as resoluções do Colegiado que dependam de aprovação superior;
5. enviar, ao fim de cada período letivo, à Diretoria do Centro, relatório das atividades da Coordenação e do Colegiado;
6. exercer outras atribuições que lhe sejam cometidas por este Regimento e em normas complementares do CONSEPE.

Colegiados de Cursos

Na forma do que dispuser o Regimento Geral, será instituído colegiado, com funções deliberativas, para coordenação didática nos cursos de graduação e pós-graduação.

O Colegiado de Curso será constituído:

I - pelo Coordenador, como seu presidente;

II - pelo Vice-Coordenador, na condição de vice-presidente;

III - pela representação dos 3 (três) departamentos que participem do curso com o maior número de disciplinas obrigatórias;

IV - pelo representante do corpo discente, eleito na forma deste Regimento.

O Colegiado de Curso reunir-se-á com a presença da maioria de seus membros e o comparecimento terá caráter prioritário sobre outras atividades, no âmbito do Centro. As deliberações do Colegiado de Curso serão tomadas por maioria de votos dos membros presentes.

Compete ao Colegiado de Curso:

1. decidir, em primeira instância, sobre organização e revisão curricular;
2. fixar diretrizes de execução do currículo, bem como normas de seu acompanhamento e avaliação;
3. recomendar aos Departamentos o ajustamento de plano de ensino de disciplinas ao interesse do Curso;
4. decidir sobre procedimentos a serem adotados na matrícula em disciplinas do Curso, respeitadas as instruções do órgão central de controle acadêmico;
5. opinar sobre pedidos de revalidação de diplomas;
6. apreciar representação de aluno em matéria de interesse do curso, ressalvada a competência departamental no que interfere com a atuação docente;
7. adotar e sugerir providências para melhoria do nível de ensino do curso;
8. decidir sobre equivalência de seminários, cursos intensivos, palestras e outras atividades paradidáticas para efeito de dispensa de aulas, por solicitação justificada de aluno, comunicando a decisão aos departamentos;
9. decidir sobre transferências de alunos e mudanças de curso, observando o disposto neste Regimento e em normas do CONSEPE;
10. exercer outras atribuições que lhe sejam cometidas por este Regimento e em normas complementares do CONSEPE.

SISTEMA ESCOLAR

O sistema escolar vigente no curso de odontologia é o de créditos. Um crédito corresponde a 15 horas de aula. Você deve cumprir um número total de 300 créditos para poder concluir o seu curso.

Ano letivo

O ano letivo tem duração mínima de 200 dias, dividido em dois períodos letivos de 100 dias, cada. Nesses 200 dias não é computado o tempo reservado a provas e exames.

Calendário Escolar

O calendário escolar do ano letivo fixa, para cada período, os prazos de matrícula (realização, ajustamento e trancamento), solicitação de prorrogação do prazo para conclusão de curso, feriados, exames finais, término do período e matrícula em disciplinas do período seguinte, bem como o calendário para solicitação de transferência e reopção de cursos.

Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia

Representa o resumo, o posicionamento e os objetivos que a entidade de ensino assume na comunidade na qual está inserida, fundamentando suas atividades no ensino, na pesquisa e na extensão.

A proposta deste projeto é desenvolver em seus alunos um conjunto de habilidades e o domínio de um conteúdo necessário ao cumprimento de suas atividades, baseado nas definições do perfil elaborado para o egresso.

Objetivos do curso

- Incentivar uma investigação contínua, visando o crescimento científico e tecnológico da respectiva área do conhecimento.
- Promover a divulgação de conhecimentos técnicos, científicos, sociais e culturais, através do ensino, publicações e outras formas de comunicação.
- Despertar a necessidade permanente de aperfeiçoamento profissional, social e cultural.
- Desenvolver a necessidade do conhecimento e atuação a nível individual e coletivo, diante dos problemas mundiais referentes à saúde bucal, em particular, nacionais, regionais e locais, através da prestação de serviços à comunidade estabelecendo uma relação recíproca.
- Promover a extensão dos benefícios, visando a difusão das conquistas resultantes da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

- Adquirir a capacidade para tomada de decisões, através das competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- Desenvolver a capacidade para assumir posições de liderança em equipe multiprofissional, visando sempre o bem estar da comunidade.
- Adquirir capacidade para gerenciamento e empreendimento na prestação de serviços de saúde junto à comunidade.

Perfil do egresso do curso de odontologia

Profissional com formação generalista e reflexiva, sólido conhecimento técnico-científico, pautado em princípios éticos, legais e humanísticos, comprometido com a construção e transmissão do saber, capaz de atuar de forma integrada em um sistema organizacional de saúde, com ênfase na prevenção das doenças bucais mais prevalentes, consciente da necessidade de educação continuada e compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio.

Competências e habilidades

As competências e habilidades a serem desenvolvidas no curso e baseadas no perfil delineado para o egresso do curso de odontologia, são as seguintes:

1. Compreender as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais, individual e coletiva, do processo saúde-doença.
2. Entendimento crítico de princípios diagnósticos e terapêuticos, devendo nortear-se pela dinâmica do desenvolvimento científico e tecnológico.
3. Realizar procedimentos adequados, a nível individual e coletivo, no que refere a prevenção, diagnóstico, plano de tratamento e controle das doenças bucais mais prevalentes, reconhecendo os limites de suas ações.

15 Atuar com conhecimento e compreensão de outros aspectos inerentes a saúde, buscando soluções para os problemas o indivíduo ou da comunidade.

16 Conhecer métodos e técnicas científicas, para análise e interpretação de resultados de pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas da sua área.

17 Aplicar métodos apropriados à prevenção e promoção da saúde.

18 Planejar e administrar serviços de saúde comunitária.

19 Atuar e liderar efetivamente equipe multidisciplinar, visando sempre a promoção da saúde.

20 Competência para o desempenho profissional ético e legal inerente ao exercício profissional.

21 Despertado para necessidade de participar de educação continuada, como um componente da qualificação profissional.

22 Incorporar e acompanhar inovações tecnológicas, favorecendo o exercício profissional e a integração ensino pesquisa.

23 Manter princípios éticos e condutas profissionais inquestionáveis em todos os aspectos da vida profissional.

Currículo pleno

As matérias do Curso estão distribuídas em três grupos: formação básica, formação profissionalizante e formação social, humanístico e ético, específicos para a prática profissional.

As matérias básicas incluirão as de formação geral e as ciências sociais e ética. Estas têm como objetivo subsidiar e estimular a capacidade crítica, leitura e interpretação de trabalhos científicos do aluno, além da discussão de questões-problemas e a participação em atividades extracurriculares. A formação científica básica integrar-se gradativa e permanentemente à área clínica:

Matérias de Formação Básica

Compreende os conteúdos específicos de cada área de formação e aqueles determinados pela legislação em vigor. Distribui-se pelos seguintes blocos de matérias:

- **Ciências Morfológicas -** Nas quais serão ministrados conhecimentos de Embriologia, anatomia, genética e evolução, biologia celular e histologia geral, histologia dos tecidos, histologia dos órgãos e histologia odontológica.

- **Ciências Fisiológicas –** Onde são ministrados conhecimentos de bioquímica, fisiologia e farmacologia.
- **Ciências Patológicas –** São ministrados conhecimentos de patologia, microbiologia, parasitologia e imunologia.
- **Metodologia Científica -** Fundamentos do conhecimento científico do método científico e recursos tecnológicos atuais aplicados à pesquisa em geral.

Matérias de formação profissionalizante

Permitem que o Cirurgião-Dentista trabalhe adequadamente em todas as áreas clínicas, através de experiências e treinamentos organizados de forma lógica. Esta formação será adequada à realidade social em que atuará o profissional, com espírito crítico e aberto para absorção conhecimentos e tecnologias. O ensino técnico objetivará competências e habilidades necessárias ao exercício profissional. Serão distribuídas em:

- **Propedêutica Clínica:** conhecimentos de farmacologia aplicada, patologia bucal, estomatologia e radiologia.
- **Clínicas Odontológicas:** conhecimentos de materiais dentários, oclusão, dentística, endodontia, periodontia, prótese e cirurgia buco-maxilo-faciais.
- **Odontologia Pediátrica:** conhecimentos de patologia pediátrica, odontopediatria e de medidas ortodônticas preventivas.
- **Odontologia Social:** Conhecimentos de saúde coletiva, orientação profissional, ética, legal e deontologia.

Nas matérias de formação profissionalizante serão incluídos ainda conhecimentos que possibilitarão o atendimento de pacientes com necessidades especiais, treinamento em planejamento e administração de serviço de saúde comunitária, trabalho em equipe de saúde e com pessoal auxiliar.

A promoção da saúde e a biossegurança constituir-se-ão no fundamento básico do ensino e devem ser enfatizadas nas diferentes disciplinas ou atividades referentes ao curso.

Matérias de Formação Social-Cultural, Humanística e Ética

Estas matérias contemplarão abordagens de consciência social-cultural, humanismo, ética, prevenção, cidadania deverão ser distribuídas em todas as matérias, e não apenas nas disciplinas de caráter social, por serem estes aspectos responsabilidade de todos os educadores. Estas abordagens do processo educacional deverão estar presentes nas diversas realidades sociais do processo ensino-aprendizagem, como nas clínicas intra e extramuros, educação em saúde da comunidade em geral. Esta diversidade permitirá que o aluno seja estimulado a sedimentar os valores éticos e morais. Compreende:

- **Ciências Sociais –** Serão ministrado conhecimentos de ciências sociais, antropologia cultural e psicologia aplicada à odontologia

Durante todo o curso o usuário do sistema, o colega, o professor e o funcionário devem ser vistos como seres humanos, com respeito e direitos. Esta formação será abrangente de forma a permitir a racionalização do trabalho e a delegação de funções. Estimulará o aluno a adquirir consciência de que será um agente capaz de divulgar o saber, que poderá trabalhar em equipe multiprofissional, delegando atribuições aos auxiliares (THD, ACD, TPD), devendo ser treinado para trabalhar a quatro mãos, objetivando aumentar a produtividade sem prejuízo da qualidade.

Seminários de Integração

Para melhor caracterização da Integração dos conteúdos ministrados, o aluno cumprirá semestralmente uma carga-horária de 30 horas em seminários com o objetivo de promover uma discussão a respeito das matérias desenvolvidas antes, durante e até mesmo nos semestres subseqüentes, visando proporcionar um aprendizado contínuo. Estas atividades, contarão com a participação de um professor-coordenador, que convidará os docentes responsáveis pelas matérias inerentes ao tema selecionado para a discussão. A metodologia a ser desenvolvida será definida pelos participantes, os quais poderão optar por discussão de casos clínicos-patológicos, artigos científicos e outros.

Clínica Integrada e Estágio Rural Integrado (ERI)

A clínica integrada deverá contemplar o ensino e treinamento dos alunos em termos de necessidades globais dos pacientes e terá duração total de 570 horas, distribuídas em duas etapas, sendo uma com 60 horas disponibilizada no 9º período, na qual o aluno poderá optar entre Clínica Integrada Infantil ou Clínica Integrada de Periodontia, Endodontia, Dentística e Prótese e outra no 10º período, com 510 horas, a qual caracteriza a Clínica Integrada Final, integralizando (ou não) o Estágio Rural Integrado (ERI), mas sem prejuízo das outras atividades utilizadas como recurso de ensino das diversas matérias profissionalizantes.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Ao final do curso o aluno deverá apresentar uma monografia, que será desenvolvida sob a orientação de um professor, de acordo com a área escolhida. Para tanto, o aluno cursará no primeiro período a disciplina de Metodologia Cientifica através da qual receberá conhecimentos de como desenvolver um trabalho cientifico. O aluno poderá iniciar a sua monografia em qualquer período curso, no entanto, terá que concluir até 0 9º período e apresentá-la no 10º período, para uma comissão examinadora, composta por professores de áreas afins ao tema proposto.

Matérias Optativas

Serão disponibilizadas 225 horas para os componentes optativos, que poderão, a critério do aluno, ser escolhidas entre áreas de aprofundamento, de componentes livres e componentes instrumentais, ou ainda optar por componentes flexíveis de acordo com normas específicas estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

Os objetivos da cada disciplina optativa, bem como sua relação com as demais disciplinas do currículo-pleno, estão especificados na proposta curricular. Elas serão ministradas conforme três grupos distintos, a saber: Aprofundamento, Livre escolha e Instrumental.

Os departamentos responsáveis por estas disciplinas obrigar-se-ão a oferece-las, sempre que solicitadas pelo respectivo Colegiado de Curso, o qual deverá estabelecer as seguintes condições:

4. A demanda deverá ser comunicada aos Departamentos até 60 (sessenta) dias após o início do período letivo, para que possam ser tomadas as providências necessárias à viabilização das ofertas previstas para o semestre subseqüente;

5. Nenhuma disciplina optativa será ministrada para número inferior a cinco alunos na mesma turma, salvo em casos excepcionais, a juízo do Colegiado de Curso, e desde que esta medida não implique alocação de novos recursos.
6. A disciplina optativa que não for efetivamente ministrada durante quatro semestres consecutivos será excluída do currículo pleno, exceto nos casos devidamente autorizados pelo Colegiado de Curso, mediante justificativa apresentada até 60 (sessenta) dias antes do período fixado para a matrícula.

Período	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Horas	30	15	15	15	30	30	30	30	30

Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é o conjunto de atividades de aprendizado profissional desenvolvidas junto a pessoas jurídicas de direito público preferencialmente, ou privado, como parte integrante do currículo pleno do Curso de Graduação em Odontologia.

A proposta é que se permita que várias atividades acadêmicas, que hoje já são desenvolvidas pelo aluno durante a sua permanência na Universidade, sejam contabilizadas no seu histórico escolar. Essas atividades são atualmente tão importantes para a formação do aluno, que é difícil encontrar justificativas para que elas já não estejam sendo utilizadas para tal fim. A flexibilização horizontal e vertical constitui o pilar de apoio para a diversidade, propiciando o cenário no qual o aluno possa de fato, ter à sua disposição, as variadas alternativas de percurso curricular.

O aluno terá obrigação de cumprir carga-horária mínima de 330 horas em conteúdos complementares flexíveis de caráter eletivo, sob a forma de projetos (de Ensino, de Pesquisa e de Extensão), participação em seminários, congressos, estágios supervisionados e outros.

A participação em projetos de pesquisa credenciados pela instituição, abrange: a Iniciação Científica (PIBIC), a Iniciação à Docência (PROLICEM), o Programa Especial de Treinamento (PET), o Programa de Bolsa de Extensão (PROBEX), o Programa de Monitoria e outros. A apresentação de trabalhos na área de Odontologia em eventos de caráter científico e outras modalidades de atividades consideradas acadêmicas também poderão ser contabilizadas a critério do

Colegiado de Curso. A seleção para estágio acadêmico supervisionado ou para os programas oferecidos será realizada periodicamente conforme demanda na Instituição.

A carga-horária necessária ao cumprimento destes conteúdos encontra-se sugerida na grade-curricular por período, de forma que cada aluno terá um parâmetro aproximado de quantas horas deverá cumprir a cada semestre, para que ao finalizar o curso possa ter cumprido o total de horas previamente estabelecidas, conforme Tabela:

Período	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Horas	30	30	30	30	30	30	30	60	60

Por cada semestre será permitido o aluno cumprir carga horária máxima de 60 horas com participação em Projetos e 90 horas em estágio supervisionado ou fora deste critério terá necessariamente que passar pela aprovação do Colegiado de Curso. Em relação às horas contabilizadas com apresentação de trabalhos em eventos científicos, apenas o apresentador poderá aproveita-las e cada trabalho equivale a 03 horas, portanto, na proporção de cada crédito equivalente a 15 horas, o aluno deverá apresentar no mínimo 05 trabalhos para ter direito a um crédito.

Para fins de integralização curricular o Colegiado do Curso reconhecerá apenas os estágios curriculares que possuam todas as seguintes características:

f) Realizados em órgãos conveniados com o Curso ou com a Instituição (UFPB);
g) Acesso por inscrição e seleção;
h) Especificação e classificação de atividades e carga horária;
i) Acompanhamento profissional no local do estágio;
j) Supervisão das atividades do estágio exercida por professor designado pela coordenação.

O estágio curricular desenvolvido junto a pessoas jurídicas de direito público, preferencialmente, ou privado, deverá ser objeto de instrumento jurídico apropriado, firmado pela entidade concedente do estágio e pela UFPB.

Eximir-se-ão da exigência do item anterior os estágios curriculares realizados em órgãos da própria UFPB ou em seus programas comunitários.

O Colegiado do Curso de Graduação coordenará os estágios curriculares de seu âmbito, cabendo-lhes.

05. Captar e negociar ofertas de estágio curricular junto a instituições ou entidades em que eles possam realizar-se;
06. Estabelecer normas de supervisão e controle pedagógico, bem como seus critérios de avaliação;
07. Elaborar os instrumentos jurídicos pertinentes quando couber;
08. Encaminhar ao Diretor da Unidade-sede do estágio os instrumentos jurídicos referentes a estágios curriculares, para as providências necessárias à sua aprovação e assinatura.

Atividades extracurriculares

Entender-se-á por atividades extracurriculares aquelas de livre escolha do aluno que, não estando previstas no currículo pleno do curso, forem consideradas pelo Colegiado de Curso complementares à formação do aluno.

Serão consideradas atividades extracurriculares:

d) As disciplinas cursadas como eletivas pelo aluno;
e) As atividades acadêmicas desenvolvidas pelo aluno no decorrer do seu curso de graduação sob a forma de projetos didáticos, de pesquisa e/ou de extensão em outras áreas;
f) As disciplinas cursadas anteriormente pelo aluno reoptante ou de rematrícula e que não foram aproveitadas para integralização curricular.

As atividades acadêmicas serão comunicadas pela Coordenação do Curso a CODESC para o devido registro no histórico escolar do aluno.

Registro Acadêmico

É o número de inscrição ou de matrícula do aluno. É composto de oito dígitos: o primeiro corresponde ao Campus (de 1 a 7) em que o aluno estuda; segundo, terceiro e quarto dígitos, ao período letivo de ingresso; o quinto, à área de conhecimento; e os três últimos à numeração seqüencial dentro das áreas.

Resumo das características do curso:

De acordo com a divulgação da Coordenação de Currículos e Programas da PRG – UFPB (maio de 1996), a estrutura curricular, apresenta-se da seguinte forma:

- CURSO: Odontologia

26. CÓDIGO DO CURSO: 16207100

- CENTRO: Centro de Ciências da Saúde
- CAMPUS: I
- CRIAÇÃO: Em 1951, pela Lei Estadual nº 646 de 05 de dezembro, assinada pelo Governador Dr. José Américo de Almeida.
- RECONHECIMENTO: Decreto Presidencial nº 38.148/55 de 25/out/1955
- PARECER: CNE/CES nº 1300/01, de 06 de Novembro de 2001
- CURRÍCULO EM VIGOR: Resolução do CONSEPE nº __, de __ de _____ de 2002
- REGIMENTO DIDÁTICO: Créditos
- CURRÍCULO PLENO/HORAS: 4.500 horas
- CONTEÚDOS BÁSICOS: 2.340 horas
- CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS: 1.035 horas
- CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVAS: 225 HORAS
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (FLEXÍVEIS): 300 horas
- CLÍNICAS INTEGRADAS: 570 horas
- TEMPO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO: 05 anos
- TEMPO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO: 08 anos
- Nº TOTAL DE CRÉDITOS: 300
- Nº MÍNIMO DE PERÍODOS LETIVOS: 10
- Nº MÁXIMO DE PERÍODOS LETIVOS: 16
- Nº MÍNIMO DE CRÉDITOS POR PERÍODO LETIVO: 15
- Nº MÁXIMO DE CRÉDITOS POR PERÍODO LETIVO: 35
- TURNO: Diurno

FLUXOGRAMA DO CURSO DE ODONTOLOGIA CCS/UFPB

1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO		4º PERÍODO		5º PERÍODO		6º PERÍODO		7º PERÍODO		8º PERÍODO		9º PERÍODO		10º PERÍODO	
1 Histologia I PR=0	45	10 Histologia III PR=1	60	Histologia e 18 Embriologia Odontológica PR=1,3	60	27 Estomatologia I PR=11,13,21	45	36 Estomatologia II PR=27	60	44 Periodontia I PR=36,37,40	45	53 Periodontia II PR=44	60	61 Ortodontia PR=57	60				
2 Biologia Celular PR=0	60	11 Patologia Geral PR=1,3,4	60	19 Microbiologia Oral PR=2	60	28 Patologia Bucal I PR=10,11,13,21	45	37 Patologia Bucal II PR=28	60	45 Endodontia I PR=36,37,40	45	54 Endodontia II PR=45	60	62 Prótese Parcial Removível PR=49	60				
3 Embriologia I PR=0	30	12 Genética e Evolução PR=2	60	20 Farmacologia Geral PR=13	60	29 Farmacologia Aplicada PR=13,20	60	38 Cirurgia I PR=27,28,30	60	46 Cirurgia II PR=38	60	55 Prótese Parcial Fixa PR=47,49	60	63 Prótese Total PR=49	60	69 Clínica Protética PR=55,62,63	90		
4 Anatomia Odontológica I PR=0	60	13 Fisiologia II PR=1,3,4	60	21 Anatomia Odontológica II PR=4	60	30 Radiologia I PR=11,13,21	60	39 Anatomia Topográfica PR=21	45	47 Oclusão PR=22,39	60	56 Traumatologia BMF PR=46	60	64 Odontopediatria PR=57	60	70 Clínica Integrada* PR=53,54	60	Clínica Integrada	350
5 Ciênc. Sociais Saúde PR=0	45	14 Bioquímica Oral (Geral) PR=0	60	Fisiologia do 22 Aparelho Estomatognático PR=13	30	31 Odontologia Saúde/Coletiva PR=0	60	40 Radiologia II PR=30	60	48 Dentística Clínica I PR=41	45	Introdução a 57 Odontopediatria e Ortodontia PR=50	60	65 Ética e Legislação Odontológica PR=0	60	71 Odontologia Legal PR=21	60	E R I	160
6 Antropologia Cultural PR=0	45	15 Psicologia Aplicada PR=0	45	23 Imunologia IV PR=0	45	32 Materiais Dentários I PR=14	45	41 Dentística Pré-clínica PR=21,33	60	49 Materiais Dentários II PR=32	60	58 Dentística Clínica II PR=48	60	66 Monografia I PR=7	30	72 Monografia II PR=66	30		
7 Metodologia Científica PR=0	45			24 Bioética PR=0	30	33 Escultura Dental PR=21	60			50 Cariologia Clínica PR=31	60								
8 Seminário de Integração I PR=0	30	16 Seminário de Integração II PR=8	30	25 Seminário de Integração III PR=16	30	34 Seminário de Integração IV PR=25	30	42 Seminário de Integração V PR=34	30	51 Seminário de Integração VI PR=42	30	59 Seminário de Integração VII PR=51	30	67 Seminário de Integração VIII PR=59	30	73 Seminário de Integração IX PR=67	150		
Componentes Flexíveis	30	Componentes Flexíveis	15	Componentes Flexíveis	15	Componentes Flexíveis	15	Componentes Flexíveis	30	Componentes Flexíveis	30	Componentes Flexíveis	30	Componentes Flexíveis	30	Componentes Flexíveis	30		
9 Estágio Supervisionado PR=0	30	17 Estágio Supervisionado PR=9	30	26 Estágio Supervisionado PR=17	30	35 Estágio Supervisionado PR=26	30	43 Estágio Supervisionado PR=35	30	52 Estágio Supervisionado PR=43	30	60 Estágio Supervisionado PR=52	30	68 Estágio Supervisionado PR=60	60	74 Estágio Supervisionado PR=68	60		
TOTAL	420	TOTAL	420	TOTAL	420	TOTAL	450	TOTAL	435	TOTAL	465	TOTAL	450	TOTAL	450	TOTAL	480	TOTAL	510

Conteúdos Básicos 3.045h (67,6%)

Conteúdos Complementares Obrigatórios 1.230h (27,4%)

Conteúdos Complementares Flexíveis 225h (5,0%)

TOTAL DE HORAS 4.500

*Clínica Integrada Infantil ou Clínica Integrada Periodontia, Endodontia, Dentística e Prótese

Matrícula

A admissão aos cursos de graduação far-se-á pela matrícula prévia, através da qual o candidato, após apresentar a documentação exigida, se vincula à instituição, recebendo um número de inscrição que o identificará como aluno da Universidade.

A matrícula prévia será feita no órgão central do controle acadêmico, constituindo condição para a realização da primeira matrícula no ano letivo ou em disciplinas. No sistema de créditos, a matrícula em disciplinas será realizada, por período letivo, nas Coordenações de Curso e orientada por docentes especialmente designados para esse fim.

O fluxo de integralização do currículo do curso de graduação foi elaborado de forma que a oferta de disciplinas para a matrícula de cada período se faz dentro de um ritmo de execução curricular que leve o aluno a concluir seu curso em tempo total que não seja aquém do limite mínimo (5 anos), nem ultrapasse o máximo (8,6 anos) estabelecido pelo Conselho Federal de Educação ou pelo CONSEPE, conforme o caso.

A matrícula far-se-á em disciplinas de um conjunto de disciplinas organizado pela Coordenação do Curso para cada período ou ano letivo, com o fim de proporcionar ao aluno o ritmo de execução curricular a que se refere o artigo anterior.

Será permitido o trancamento da matrícula em disciplinas, por solicitação do aluno, durante a primeira metade do período letivo. É vedado o trancamento da matrícula numa mesma disciplina mais de duas vezes. O trancamento de matrícula em todo o conjunto de disciplinas corresponderá à interrupção de estudos, que poderá ser concedido, mediante solicitação do aluno, por prazo não superior à metade do tempo mínimo para conclusão do curso.

Aproveitamento de Estudos

Considera-se aproveitamento de estudos, para os fins previstos neste Regimento, a dispensa de disciplinas já cursadas anteriormente pelo candidato. Entende-se por disciplina cursada aquela em que o candidato logrou aprovação.

Ocorrerá o aproveitamento de estudos:

I - na matrícula por transferência nos casos previstos em lei

II - na admissão de candidato já diplomado em curso superior;

III - no ingresso de alunos estrangeiros, mediante convênio cultural do Brasil com outros países;

No ingresso, mediante Concurso Vestibular, de alunos de outra Instituição de Ensino Superior, no que concerne a disciplinas cursadas anteriormente à sua matrícula inicial na Universidade.

ATIVIDADE ACADEMICAS

Ensino

Os cursos de graduação terão a finalidade de habilitar a obtenção de graus acadêmicos correspondentes a profissões reguladas em lei e estarão abertas as matrículas de candidatos que hajam concluído o segundo grau ou equivalente e tenham sido classificados em concurso vestibular.

O ano letivo, independentemente do ano civil, terá a duração mínima de 200 dias de trabalho escolar efetivo, excluído o tempo reservado a exames finais, e será dividido, para fins de execução curricular, em períodos de igual duração.

A matrícula nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação será feita por disciplinas ou conjunto de disciplinas, em cada período ou ano letivo, e o controle da integralização curricular, pelo sistema de créditos.

Os cursos de graduação serão organizados em currículos que atendam aos mínimos de conteúdo e duração fixados pelo Conselho Federal de Educação, acrescidos de disciplinas complementares.

A Universidade concederá transferências de alunos para outras instituições de ensino superior e as aceitarão, na dependência de vagas, ressalvados os casos previstos em lei.

Pesquisa

A pesquisa terá como objetivo estimular a capacidade de raciocínio científico, gerar novos conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento do país. Terão prioridade as pesquisas realizadas no campo de interesse da realidade local,

regional e nacional, sem prejuízo da necessária generalização dos fatos e de sua interpretação (ANEXO – Produção nos últimos 5 anos)

Extensão

A extensão será efetuada em forma de cursos e serviços, que se destinam a melhorar os níveis de cultura da comunidade e a ampliar a atividade educativa (ANEXO – Produção nos últimos 5 anos).

Monitoria

As funções de monitor, a que se refere o Estatuto, serão exercidas por alunos que, mediante prova de seleção, demonstrem capacidade de auxiliar os membros do magistério superior em aulas, pesquisas e outras atividades técnico-didáticas. No processo de seleção, dirigido pelo Departamento competente, além dos resultados das provas, serão considerados o "curriculum vitae" e o histórico escolar do candidato.

Poderá submeter-se a prova de seleção o aluno que satisfizer aos seguintes requisitos:

I - ser matriculado regularmente em curso de graduação ou de pós-graduação da Universidade;

II - apresentar rendimento escolar comprovadamente satisfatório à vista do histórico respectivo.

- A condição de reprovado na disciplina pleiteada pelo candidato, ou naquelas que representam seus pré-requisitos, é incompatível com as funções de monitor.
- O monitor exercerá suas funções em regime de 12 (doze) horas semanais de trabalho efetivo, sob a orientação de um professor.
- O horário de trabalho referente ao exercício da monitoria não poderá coincidir com o das atividades curriculares normais do discente.
- A freqüência mensal do monitor será atestada pela chefia departamental.

O monitor será desligado de suas funções:

I - por indisciplina;

II - por ausência a 16 (dezesseis) horas mensais de trabalho sem motivo justo, a critério do Departamento;

III - por não cumprimento das condições estabelecidas no ato de admissão.

A admissão de monitores será prioritária para as disciplinas que envolvam atividades de ensino prático. O exercício da monitoria será considerado título para posterior ingresso na carreira do magistério.

Bolsas para o aluno

Além das aulas e demais atividades didáticas comuns ao seu curso, você pode participar de pesquisas, de projetos de extensão, auxiliar atividades do professor, fazer estágios e treinamentos especiais, podendo ser remunerado por essas atividades. Para tanto, deve submeter-se à seleção dos seguintes programas de bolsas:

Estágio e Monitoria Fone 216-7383;

Iniciação Científica (PIBIC) Fone 216-7374;

Iniciação à Docência (PROLICEN) Fone 216-7383;

Programa Especial de Treinamento (PET)

Fone 216-7383;

Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) Fone 216-7078.

A seleção para cada programa é realizada periodicamente, com divulgação prévia dos requisitos exigidos para cada uma. Fique atento!

VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A verificação do rendimento escolar será feita por ano ou período letivo, em cada disciplina, compreendendo:

I - apuração de freqüência às atividades didáticas;

II - avaliação do aproveitamento escolar.

Será considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver 75% (setenta e cinco por cento) da freqüência às atividades didáticas respectivas realizadas no período letivo. Não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, e especialmente, dos resultados obtidos nos exercícios de verificação.

Consideram-se exercícios de verificação:

I - exercícios escolares;

II - exame final.

Consideram-se exercícios escolares as verificações parciais, realizadas ao longo do período letivo, para avaliação progressiva do aproveitamento do aluno.

TRANSFERÊNCIA

Será permitida a transferência de aluno, existindo vagas:

I - de Instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras, para a Universidade;

II - desta Universidade para outras Instituições de Ensino Superior, a pedido do interessado e no qual se faça juntada de documento oficial comprovando a oferta de vaga.

Somente será fornecida pela Universidade declaração de vaga, e se aceitará transferência de outra Instituição de Ensino Superior quando o interessado tiver cursado, parte dos créditos, com um mínimo de aproveitamento a ser estabelecido pelo CONSEPE.

Critérios para fins de transferência:

I - existência de vagas;

II - seleção pelo coeficiente do rendimento escolar;

III - atendimento exclusivo dos pedidos de transferência para curso idêntico ao de origem.

Independerá de existência de vaga e do atendimento da exigência contida no parágrafo único do artigo 88 o atendimento do pedido de aluno servidor público federal ou seu dependente, nas condições previstas em lei.

MUDANÇA DE CURSO

A mudança de um para outro curso no âmbito da Universidade ocorrerá exclusivamente nas seguintes hipóteses:

I - transferência de sede ou curso de um para outro campus da Universidade;

II - transferência ou remoção "ex-officio" de servidor público federal ou seu dependente acarretando mudança de domicílio;

III - mudança de domicílio de aluno para exercer cargo ou função pública federal.

IV - Reopção entre cursos da mesma área, existindo vaga.

Nos casos de que tratam os incisos II e III, a mudança de curso será atendida independentemente de vaga e de outras exigências, desde que para a mesma área de conhecimentos, considerando-se extensivamente mudança a transferência para curso homônimo de outro campus da Universidade.

ABONDONO DE CURSO

I - o aluno que, terminado o prazo de interrupção de estudos que lhe foi concedido, não requerer prorrogação nem voltar a matricular-se em disciplinas no período letivo subseqüente;

II - o aluno que deixar de matricular-se em disciplinas durante dois períodos letivos consecutivos.

Não será permitido o trancamento da matrícula prévia, salvo nos casos previstos em legislação específica. Admitir-se-á o cancelamento de matrícula, em qualquer tempo, por solicitação do aluno, correspondendo à sua desvinculação do curso.

TÍTULOS E DIPLOMAS

A Universidade Federal da Paraíba conferirá:

I - diplomas de graduação em nível superior;

Os títulos, diplomas e dignidades serão concedidos na forma do que dispuser o Regimento Geral.

A Universidade processará, por delegação de competência do Ministério da Educação e Cultura, o registro de diplomas de graduação, e promoverá, na forma da legislação específica, à revalidação de diplomas estrangeiros de graduação e pós-graduação, correspondentes a cursos por ela ministrados.

RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

A UFPB mantém sete restaurantes, um em cada campus, servindo refeições gratuitas, exclusivamente para alunos cadastrados. Nos campi III e IV, café da manhã, almoço e jantar, todos os dias. Nos demais, almoço e jantar, de segunda a sexta-feira.

No Campus I, o horário de funcionamento é de 10:45 às 13:00 h e de 16:45 às 18:30 h. Para ter acesso, você deve apresentar o tíquete, a carteira de estudante ou o horário individual atualizado. O cadastramento é realizado durante a semana de matrícula e o primeiro mês de aula, pela COAPE - Coordenação das Atividades da Promoção Estudantil, órgão da PRAC, localizada no primeiro andar da Reitoria (216-7078)

ENTIDADES

União Nacional dos Estudantes - (UNE), Diretório Central dos Estudantes - (DCE) e Centros ou Diretórios Acadêmicos - (CAs e DAs).

O DCE está localizado no Centro de Vivência do Campus I, com sub-sede no Campus II e representação em todos os campi. Maiores informações procurar o DCE Fone: 216-7233.

CA-Odontologia encontra-se localizado no CCS e desenvolve várias atividades acadêmicas e sócio-culturais, geralmente integradas com a Coordenação.

RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

Campus I - Residência Universitária Masculina. (Campus Universitário. Fone: 216-7260, 44 apartamentos; 129 vagas), Residência Universitária Feminina I (Rua Diogo Velho, 231, Centro. Fone: 221-3105. 120 vagas), Residência Universitária

Feminina II (Rua Batista Leite, 256, Roger. Fone: 244-4376. 20 vagas). Inscrição e Admissão: nas próprias Residências, a cargo de suas Diretorias. Período: a cada início de semestre letivo.

DOCENTES

O pessoal docente da Universidade compreende os professores integrantes da carreira de magistério, os auxiliares de ensino, os professores visitantes e colaboradores.

DISCENTES

O pessoal discente da Universidade é constituído pelos alunos matriculados nos seus diversos cursos e compreende alunos regulares e especiais, definidos na forma do Regimento Geral.

A Universidade adotará medidas no sentido de proporcionar aos membros do pessoal discente condições necessárias ao normal desempenho das suas atividades, consignando recursos ao atendimento desse objetivo. O pessoal discente terá representação, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Universidade, consoante for estabelecido no Regimento Geral. O mesmo representante não poderá integrar mais de um colegiado.

A Universidade admitirá, sem vínculo empregatício, alunos dos cursos de graduação e pós-graduação nas funções de monitor, mediante critério seletivo, na forma do que dispuserem o Regimento Geral e as normas específicas em vigor.

O exercício de monitoria é considerado título para posterior ingresso em funções do magistério superior.

Direitos e deveres dos Discentes:

I. Zelar pelos interesses de sua categoria e pela qualidade do ensino.
II. Participar dos órgãos colegiados dos diretórios e associações;
III. Exercer o direito de voto para escolha dos seus representantes
IV. Recorrer de decisões dos órgãos executivos e deliberativos
V. Comportar-se de acordo com os princípios éticos
VI. Respeitar as autoridades administrativas e os professores

VII. Zelar pelo patrimônio da Universidade

VIII. Cumprir e fazer cumprir o estatuto, o regimento e as normas em vigor da Universidade.

Na Internet

Página da Universidade: www.ufpb.br

Pró-Reitoria de Graduação: www.prg.ufpb.br

O que você pode encontrar:

Cursos Calendário Auto-Serviço

Bolsas Eventos Convênios

Normas Notícias Links

Telefones e e-mails

PRG (216-7134) secret@prg.ufpb.br

Codesc (216-7136 codesc@prg.ufpb.br

Controle Acadêmico/PRAI (310-1074) agama@prai.ufpb.br

ANEXO II - TABELA IV. Docentes do Curso de Odontologia

NOME	REGIME DE TABALHO	CATEGORIA FUNCIONAL	DISCIPLINA	TITULAÇAÕ
ANA MARIA GONDIM VALENÇA	Retide	Adjunto IV	Odontopediatria	Doutorado
ANDRESSA FEITOSA B. DE OLIVEIRA	Retide	Assistente I	Hist. Embri. Odont.	Mestrado
ANTONIO CARLOS LOPES BRANCO	Retide	Assistentes I	Prótese Parcial Fixa	Especialização
ANTONIO DE PÁDUA CAVALCANTE DA COSTA	Retide	Adjunto IV	Escultura Dentária e Nom. e Instrumental em Odontologia	Mestrado
ASILDA PEREIRA MOURA DE ALMEIDA	Retide	Adjunto IV	Odontogenética e História da Odontologia	Especialização
CLÁUDIA HELENA SOARES DE MORAIS FREITAS	Retide	Assistente III	Odontologia Preventiva	Mestre
CLEUCIO VIEIRA MAURICIO	Retide	Adjunto IV	Endodontia	Mestrado
CLIMÉRIO A. DE FIGUEIREDO	Retide	Assistente	Funda. Homeopatia	Mestrado
CRISTINE H. MONTEIRO	Retide	Adjunto	Imunologia	Doutorado
DEJANILDO JORGE VELOSO	Retide	Assistente II	Clínica Integrada	Mestrado
DINAMERICA PEREIRA DE FARIAS	Retide	Assistente II	Clínica Protética	Mestrado
ELIANE MARQUES D. DE SOUZA	Retide	Adjunto III	Anat. li(2^{a} parte) Anat. Odont. II e Topog. I	Doutorado
ELZENI FERNANDES PESSOA DE ASSUNÇÃO	Retide	Adjunto IV	Prótese Parcial Removível	Mestrado
FABIANO GONZAGA RODRIGUES	Retide	Assistente II	Cirurgia Buço-Maxilo-Facial	Mestre
FÁBIO CORREIA SAMPAIO	Retide	Assistente II	Odont. Preventiva	Doutorado
FERNANDA B. DE AGUIAR	Retide	Assistente	Fisiologia Humana	Mestrado
FRANCINEIDE A. P. MARTINS	Retide	Adjunto IV	Patologia Bucal	Doutorado
FREDERRICO BARBOSA DE SOUZA	Retide		Embriologia odontológico, Histologia I, Histologia odontológico	Mestrado

Continuação da Tabela IV

NOME	REGIME DE TABALHO	CATEGORIA FUNCIONAL	DISCIPLINA	TITULAÇAÕ
FRANCISCO DE A. L. JUNIOR	Retide	Assistente I	Anat. Odont. II (Anat. Topog.I)	Especialização
GIUSEPPE ANACLETO S. PEREIRA	Retide	Assistente II	Clínica Integrada e Farmac. Aplicada	Mestrado
HANNAH CARMEM C. R. SILVA	Retide	Adjunto I	Patologia Bucal	Doutorado
HAROLDO FIGUEIREDO DINIZ	Retide	Adjunto IV	Anatomia Odontológica I	Especialização
ISAC A. DE MEDEIROS	Retide	Adjunto	Farmacologia	Doutorado
JOAQUIM FERNANDES C.MARTINS	Retide	Auxiliar I	Anat. Topog. e Anat. Odont.II	Especialização
JOSÉ AUGUSTO GOMES P. DE OLIVEIRA	Retide		PRÓTESE E TRAUM.-MAX.-FACIAL	Doutorado
JOSÉ RONALDO DE ALMEIDA FERREIRA	Retide	Adjunto IV	Endodontia	Especialização
LAURYLENE CÉSAR DE S. VASCONCELOS	Retide	Assistente IV	Clínica Integrada	Mestrado
LEONARDO MARCONI CAVALCANTI DE OLIVEIRA	Retide	Assistente I	Oclusão	Mestrado
LINO JOÃO DA COSTA	Retide	Adjunto III	Semiologia Odontológica	Doutorado
LILIAN DEBORA PASCHOALIN E SILVA	Retide		Clinica Integrada	Especialização
LUCIANE DE QUEIROZ MOTA	T-40	Assistente III	Clínica Operatória	Mestrado
LÚCIO FLÁVIO DA CUNHA FÉLIX	Retide	Adjunto IV	Radiologia Odontológica I	Mestrado
LUIZ ALBERTO FERNANDES RÉGIS	Retide	Assistente IV	Prótese Total	Especialização
MARCOS ANTONIO F. DOS SANTOS	T-20	Auxiliar IV	Clínica Integrada	Especialização
MARIA ANTONIETA FERNÁNDEZ	Retide	Adjunto IV	Dentística Laboratorial	Mestrado
MARIA CARMÉLI CORREIA SAMPAIO	Retide	Adjunto IV	Semiologia Odontológica	Doutorado
MARIA CARMEN A. MELO JARDIM	Retide	Adjunto IV	Odontologia Preventiva	Doutorado
MARIA DO SOCORRO ARAGÃO	Retide	Assistente III	Patologia Bucal	Mestrado
MARCIA R. PIUVEZAM	Retide		Imunologia IV	Doutorado
MARCOS A. B. LACET	Retide		Farmacologia i	Mestrado

Continuação da Tabela IV

NOME	REGIME DE TABALHO	CATEGORIA FUNCIONAL	DISCIPLINA	TITULAÇAÕ
MARIA DO SOCORRO GUEDES DE PAIVA	Retide	Adjunto IV	Escultura Dentária	Especialização
MARIA ELIZABETH M. AVILA DE ARAÚJO	Retide	Assistente I	Embriologia I e Embriologia II	Mestrado
MARIA GERMANA G. C. LIMA	Retide	Assistente I	Clínica Operatória	Mestrado
MARIA SUELI MARQUES SOARES	Retide	Assistente III	Semiologia Odontológica	Mestrado
MARIA VILMA M. J. MEDEIROS	Retide	Adjunto	Patologia Geral	Mestrado
MARIZE RAQUEL DINIZ DA ROSA	Retide	Adjunto IV	Patologia Bucal	Doutorado
OLAVO SOUTO MONTENEGRO	Retide	Adjunto IV	Anestesia e Exodontia	Mestrado
OLÍVIO DE MEDEIROS BATISTA	Retide	Adjunto I	Semiologia Odontológica	Doutorado
PATRICIA MOREIRA RABELLO	Retide	Assistente I	Odontologia Social	Mestrado
PAULA ÂNGELA S. M. D EALMEIDA CUNHA	Retide	Assistente I	Clínica Integrada	Mestrado
REGINA L. G. P. DE FARIAS	Retide	Adjunto	Microbiologia odontológica	Mestrado
RICARDO CAVALCANTI DUARTE	Retide	Adjunto IV	Odontopediatria	Doutorado
RICARDO LOMBARDI DE FARIAS	Retide	Adjunto IV	Ortodontia	Mestrado
REINALDO N. DE ALMEIDA	Retide		Fisiologia II	Doutorado
RINALDO MOREIRA PINTO	Retide	Assistente I	Materiais Dentários	Mestrado
RITA DE CÁSSIA CAVALCANTI GONÇALVES FREIRE	Retide	Assistente IV	Semiologia Odontológica	Mestrado
ROSSANA SEIXAS MAIA DA SILVA	Retide		Histologia I e III	Doutorado
ROBERTO LIRA DE BRITO	Retide	Adjunto IV	Periodontia	Doutorado
RONALDO CAMPELO DOS SANTOS	Retide	Adjunto IV	Prótese Total	Mestrado
ROSÂNGELA MARQUES DUARTE	Retide	Assistente III	Materiais Dentários	Mestrado
ROSENÊS LIMA DOS SANTOS	Retide	Adjunto I	Clínica Operatória	Doutorado
ROSIMAR DE CASTRO BARRETO	Retide	Adjunto IV	Clínica Integrada e Farm. Aplic.	Doutorado
SEVERINO CELESTINO DA SILVA	Retide	Adjunto IV	Periodontia	Doutorado
SOLANGE SOARES DA SILVA FÉLIX	Retide	Adjunto IV	Odontologia Social	Mestrado

Continuação da Tabela IV

NOME	REGIME DE TABALHO	CATEGORIA FUNCIONAL	DISCIPLINA	TITULAÇAÕ
TATIANA FARIA MACEDO BEZERRA	Retide	Assistente I	Histologia I	Mestrado
VÂNIA M. P. D. ALENCAR	Retide	Adjunto	Parasitologia	Mestrado
VLADIMIR NUNES DE BRITO	Retide	Adjunto IV	Ortodontia	Mestrado
WASHINGTON MIGUEL SOARES PESSOA	Retide	Adjunto IV	Radiologia Odontológica II	Mestrado
WILTON WILNEY NASCIMENTO PADILHA	Retide	Adjunto IV	Clínica Integrada	Doutorado

Anexo III

PROJETOS DE PESQUISA, EXTENSÃO, MONITORIA E OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, OU EM DESENVOLVIMENTO, NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

1. Prevalência da Hipoplasia do Esmalte em Dentição Decídua de Pacientes Nutridos e Desnutridos na Faixa Etária de 30 a 60 Meses.
   Coordenador: Prof. Dr. Ricardo Cavalcanti Duarte.

2. Avaliação Clínica e Citológica da Mucosa Bucal de Pacientes Portadores de Câncer da Região de Cabeça e Pescoço Submetidos à Radioterapia desenvolvidos no Hospital Dr. Napoleão Laureano em João Pessoa – PB.
   Prof. Responsável: Lino João da Costa.
   Financiamento: CAPES

3. Avaliação Clínica e Histológica do Grau de Diferenciação Celular em Leucoplasias Bucais, desenvolvida no Hospital Dr. Napoleão Laureano em João Pessoa – PB.
   Prof. Responsável: Lino João da Costa.
   Financiamento: CAPES

4. Avaliação das Manifestações Bucais de Pacientes Institucionalizados em São Luís do Maranhão.
   Prof. Responsável: Lino João da Costa.
   Financiamento: CAPES

5. Avaliação Clínica e Micológica da Candidose Bucal em Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço Submetidos à Radioterapia
   Prof. Responsável: Lino João da Costa.
   Financiamento: CNPq (PIBIC)

6. Correlacionamento entre Varicosidades Linguais com Diabetes Mellitus Compensado e Não Compensado e Associação Micológica".
   Prof. Responsável: Maria Carmeli Correia Sampaio.

Financiamento: CAPES.

7. A Sarcodiose e suas Repercuções na Cavidade Bucal.Revista da Literatura.
   Prof. Responsável: Olívio de Medeiros Batista.
   Financiamento: CAPES.

8. Estudo da Prevelância de Enterobactrias na Cavidade Bucal de Pacientes HIV Positivos e Sua Relação a Candida ssp".
   Prof. Responsável: Olívio de Medeiros Batista.
   Financiamento: CAPES

9. Modificação na Microbiota Bucal Decorrente da Quimioterapia Antineoplásica.
   Prof. Responsável: Olívio de Medeiros Batista.
   Financiamento: CAPES.

10. Estudo Comparativo do Uso da Punica Granatum L. (Romã) e do Miconazol no Tratamento da Estomatite Protética".
    Prof. Responsável: Maria Carmeli Correia Sampaio.
    Financiamento: CAPES

11. Manifestações Bucais em Pacientes Idosos Institucionalizados em João Pessoa-PB.
    Prof. Responsável: Maria Sueli Marques Soares.
    Financiamento: CNPq.

12. Manifestações Bucais em Pacientes Diabéticos.
    Prof. Responsável: Maria Sueli Marques Soares.

13. A correlação do Tabagismo e do Etilismo com a Ocorrência do Câncer Bucal e Sua Localização Anatômica. Prof. Responsável: Maria Sueli Marques Soares.

14. Assistência Odontológica aos Trabalhadores das Indústrias da Grande João Pessoa.
    Coordenadora: Profª. Solange Soares da Silva Félix.

Aprovada pelo PIBIC/CNPq

15. O Ensino da Ética nas Ciências da Saúde
    Coordenador: Prof. Ricardo Cavalcanti Duarte.
    Aprovada pelo PIBIC/CNPq.

16. Quem Somos, Quanto Somos, Onde Estamos?: Perfil do Cirurgião-Dentista e Sua Inserção no Mercado de Trabalho no Estado da Paraíba.
    Profs. Responsáveis: Cláudia Helena Soares de Morais Freitas e Solange Soares da Silva Félix.

17. Perfil da Clínica Integrada nos Últimos 10 Anos (1997-1998).
    Coordenador: Prof. Giuseppe Anacleto Scarano Pereira.

18. Estudo Comparativo da Ação da Dexametasona e do Piroxicam Sobre Pacientes Submetidos a Ciurgia dos 3º Molares Inclusos e Impactados na Região da Mandíbula.
    Coordenador: Prof. Rosimar de Castro Barreto.

19. Estudo da Ação do Moderador da Resposta Imunológica (Levamizol) e Emprego da Vit. A. B. C. em Pacientes Acometidos de aftas Bucais.
    Coordenador: Prof. Rosimar de Castro Barreto.

20. Doenças Profissionais do Cirurgião Dentista na Cidade de João Pessoa – PB."
    Orientadora: Profª. Marize Raquel Diniz da Rosa.
    Financiamento: PIBIC/CNPq.

21. Avaliação da Condição Gengival e de Placa Dentária em Alunos da Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB".
    Orientador: Profª. Marize Raquel Diniz da Rosa.
    Financiamento: PIBIC/CNPq.

22. Análise Dietética e Sua Correlação Com a Cárie Dentária em Escolares de 7 a 12 Anos.

Orientador: Profª. Marize Raquel Diniz da Rosa.
Financiamento: PIBIC/CNPq.

23. Estudo Compararativo de Traumatismo em Dentes Permanentes Anteriores em Portadores de Deficiência Visual e Não-Portadores.
    Orientador: Profª. Francineide Almeida Pereira Martins.
    Financiamento: PIBIC/CNPQ

24. Avaliação Clínica da Técnica de Restauração Atraumática em Escolares da Rede Pública de Ensino.
    Profa. Responsável: Profª. Luciane de Queiroz Mota.

25. Prevalência da Hipoplasia do Esmalte em Dentição Decídua de Pacientes Nutridos e Desnutridos na Faixa Etária de 30 a 60 Meses.
    Orientador: Prof. Ricardo Cavalcanti Duarte.

26. Efeito de Dentifrício com Aminofluoreto e Fluorose Estanho (AmF/SnF2) na Placa Dental In Vivo, UFPB/Universidade de Oslo-Noruega/2000.
    Prof. Responsável: Fábio Correia Sampaio.

27. Diagnóstico de Cárie Oclusal Incipiente. Validação Histológica da Evidenciação da Lesão com Vermelho Ácido a 1% em Propileno Glical e Comparação com Diferentes Métodos/2000.
    Coordenador: Profª. Luciane de Queiroz Mota

28. O Uso do Etilciacrilato (Super-Bonder) em Substituição a Sutura Convencional em Biópsias Excisionais/2000.
    Coordenador: Prof. Severino Celestino da Silva.

29. Análise Crítica da Utilização do PSR no Diagnóstico e Tratamento da Doença Periodontal/1999.
    Coordenador: Prof. Severino Celestino da Silva.
30. Estudo Comparativo do Efeito dos Quimioterápicos Antineoplásicos e Sua Aplicação no Tratamento das Neoplasias Malignas da Cavidade Bucal/1999.

Coordenador: Prof. Rosimar de Castro Barreto.

31. Enxerto Ósseo Liofilizado Bovino em Cavidade Alveolar Após Extração Dentária/1999.
    Profs. Responsáveis: Severino Celestino da Silva e Roberto Lira de Brito.

32. Levantamento dos Maus Hábitos Bucais em Crianças de 1 a 12 Anos em Creches e Escolas Públicas do Município de João Pessoa-PB/1999.
    Coordenador: Profª. Patrícia Moreira Rabello.

33. Saúde Bucal e Qualidade de Vida dos Portadores de Fendas Lábio-Palatinas/HU-1999.
    Coordenador: Profª. Francineide Almeida Pereira Martins.

34. Estudo Comparativo da Ação Analgésica do Meloxicam e Diclofenaco Potássio nas Dores Oriundas de Tratamentos Odontológicos e Reações Adversas no Trato Gastrointestinal/1999.
    Coordenador: Prof. Giuseppe Anacleto Scarano Pereira.

35. Avaliação Clínica dos Selantes Realizados na Clínica de Odontologia Preventiva.
    Orientador: Profa. Maria Carmen Araújo Melo Jardim

36. A Utilização do Cimento de Ionômero de Vidro na Técnica de Restauração Atraumática (ART) em Dentes Decíduos.
    Orientador: Profa. Maria Carmen Araújo Melo Jardim; Franklin Delano Soares Forte

37. Estudo Comparativo da Ação Analgédo Mexolicam e Diclofenac Potássico nas Dores Oriundas de Tratamentos Odontológicos e Sintomatologia de Reações Adversas no Aparelho Gastrointestinal.
    Responsáveis:
    Prof. Giuseppe Anacleto Scarano Pereira
    Prof. Dr. Rosimar Castro Barreto
    Prof. Dejanildo Jorge Veloso

Profª Laurylene César de Souza Vasconcelos
Profª Paula Ângela Souto Montenegro de Almeida Cunha
Prof. Wilton Wilney Nascimento Padilha
Profª Margareth Formiga

38. Estudo Epidemiológico da Incidência das Neoplasias Malignas da Cavidade Bucal e Terapêutica Quimioterápica Utilizada.
    Responsáveis:
    Prof. Dr. Rosimar de Castro Barreto
    Prof. Marcos Antonio Farias de Paiva
    Prof. Giuseppe Anacleto Scarano Pereira

39. A Importância do Conhecimento da Prevenção e Atendimento de Pacientes Portadores de Endocardite Infecciosa por Profissionais da Área de Odontologia.
    Responsáveis:
    Prof. Dr. Rosimar de Castro Barreto
    Prof. Giuseppe Anacleto Scarano Pereira
    Profª Laurylene César de Souza Vasconcelos
    Profª Paula Ângela Souto Montenegro de Almeida Cunha
    Prof. Wilton Wilney Nascimento Padilha
    Prof. Marcos Antonio Florêncio dos Santos
    Prof. Dejanildo Jorge Veloso

40. Incidência de Candidose Bucal em Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço Submetidos à Radioterapia e/ou Cirurgia.
    Responsáveis:
    Prof. Lino João da Costa
    Profª Maria Carméli Correia Sampaio

41. Estudo da Correlação Clínico-Histopatológica nas Leucoplasias Bucais.
    Orientador: Prof. Lino João da Costa
42. Avaliação Clínico-Citológica da Mucos Bucal de Portadores de Câncer de Cabeça e Pescoço Submetidos à Radioterapia.
    Orientador: Prof. Lino João da Costa

43. Avaliação Clínica das Manifestações Fisiológicas e Patológicas Presentes na Cavidade Bucal de Pacientes Idosos não Institucionalizados.
    Orientador: Prof. Lino João da Costa

44. Avaliação Clínica, Tratamento Indicado e Realizado em Pacientes com Câncer Bucal.
    Responsáveis: Prof. Lino João da Costa
    Profª Maria Carméli Correia Sampaio

45. Candidose Oral e Células CD4+ em Pacientes HIV
    Responsáveis:
    Prof. Lino João da Costa
    Profª Maria Carméli Correia Sampaio
    Profa. Edeltrudes de Oliveira Lima
    Profa. Zélia B. S. Pontes

46. Incidência da Tuberculose Ganglionar no Período de Janeiro de 1994 a Setembro de 1999, na Cidade de João Pessoa - PB.
    Responsáveis:
    Prof. Lino João da Costa

47. Hipertensão em Odontologia
    Responsáveis:
    Prof. Mário Toscano B. Filho
    Prof. Dr. Lino João da Costa

48. Pacientes Portadores de Diabettes Melitus Compensados e Não Compensados- Diagnóstico de Alterações Fúngicas e Presença de Alterações Vasculares.
    Responsáveis:
    Profª Maria Carmeli Correia Sampaio
    Prof. João Modesto Filho
    Profa. Neusa Maria Carvalho de Melo

49. A Ultra-Sonografia no Diagnóstico das Doenças das Glândulas Salivares.
    Responsáveis:
    Profª Maria Carmeli Correia Sampaio
    Profa. Nilza Pereira da Costa

50. Avaliação Clínica, Tratamento Indicado e Realizado em Pacientes com Câncer Bucal.
    Responsáveis:
    Prof. Lino João da Costa
    Profª Maria Carmeli Correia Sampaio

51. Aspecto Clínico e Micológico da Estomatite Protética
    Responsáveis:
    Prof.ª Maria Carmeli Correia Sampaio
    Prof.ª Neusa Maria Carvalho Melo
    Prof. Lino João da Costa

52. Candidose Oral e Células CD4+ em Pacientes HIV+
    Responsáveis:
    Prof. Lino João da Costa
    Prof.ª Edeltrudes de Oliveira Lima
    Prof.ª Zélia B. S. Pontes
    Prof.ª Maria Carmeli Correia Sampaio

53. Incidência da Tuberculose Ganglionar no Período de Janeiro de 1994 a Setembro de 1999, na Cidade de João Pessoa - PB.
    Responsáveis:
    Prof. Lino João da Costa
    Prof.ª Maria Carmeli Correia Sampaio

54. Candidose Relacionada à Estomatite Protética Estudo Comparativo: Terapêutica Alopática e Fitoterápica.
    Responsáveis:
    Prof.ª Laurylene César de Souza Vasconcelos

Prof.ª Maria Carméli Correia Sampaio

Prof. Lino João da Costa

55. Atividade Antifúngica in vitro de Fitoterápicos Frente a Leveduras Isoladas da Cavidade Bucal

Responsáveis:

Prof.ª Maria Carméli Correia Sampaio

Prof. Lino João da Costa

56. Percepção da Biossegurança nos Postos de Saúde Odontológicos na Cidade de São Paulo-SP.

Responsável: Prof.ª Maria Carmen Araújo Melo Jardim

57. Percepção da Biossegurança nos Consultórios Odontológicos das Escolas Públicas na Cidade de São Paulo-SP.

Responsáveis: Prof.ª Maria Carméli Correia Sampaio

58. Incidência das Manifestações Bucais em Pacientes com Doenças Sistêmicas de Origem Auto-Imunes.Dermatológicas

Responsáveis:

Prof. Lino João da Costa

Prof.ª Maria Carmeli Correia Sampaio

57. Aspectos Genéticos-Clínicos e Epidemiológicos das Dismorfias Crânio-Faciais de Pacientes do Hospital Universitário Prof. Lauro Wanderley, UFPB.

Responsável:

Prof.ª Francineide Almeida Pereira Martins.

Financiamento: PIBIC/CNPq

58. Estomatologia Pediátrica. Perfil de Crianças de 0 a 6 anos, de Creches de João Pessoa-PB

Responsável: Profa. Francineide Almeida Pereira Martins

1. Análise dos aparelhos fotopolimerizadores das clínicas do curso de Odontologia da UFPB
   Coordenadora: Profª Rosângela Marques Duarte

2. Influência da intensidade de luz de fotopolimerizadores na infiltração marginal
   Coordenadora: Profª Rosângela Marques Duarte

3. Avaliação da microinfiltração em restaurações de amálgama usando um adesivo dentinário e verniz convencional
   Coordenadora: Profª Rosângela Marques Duarte

4. Pesquisa Helicobaster Pylori na Placa Dentária
   Coordenadora: Profª Climeni Clementino Diniz

5. Perfil da Clínica Integrada nos últimos dez anos
   Coordenadora: Profª Climeni Clementino Diniz

6. Estudo comparativo da anatomia interna e externa dos 1º molares inferiores permanentes e sua importância para a terapêutica endodontica
   Coordenador: Prof. Marcos Bezerra Meireles

7. Eficiência do sistema adesivo em restaurações com resina composta com determinados períodos de polimento
   Coordenadora: Profª Rosângela Marques Duarte

8. Análise de aparelhos fotopolimerizadores de consultórios Odontológicos da cidade de João Pessoa
   Coordenadora: Profª Rosângela Marques Duarte

9. Estudo comparativo da solubilidade em ácido dos cimentos de Ionômero de vidro convencional e Híbrido
   Coordenadora: Profª Rosângela Marques Duarte

10. Solubilidade em ácido do cimento à base de hidróxido de cálcio

Coordenadora: Profª Rosângela Marques Duarte

11. Estudo "in vitro" da infiltração marginal em cavidades classe V restauradas com resina composta e adesivo dentinário
    Coordenadora: Profª Rosângela Marques Duarte

12. Avaliação da Infiltração Marginal em Preparos Cavitários Classe V usando Sistema Adesivos da 4º e 5º Geração
    Coordenador: Prof. Rinaldo Moreira Pinto

13. Análise quantitativa. e quantitativa.dos níveis de contaminação com o mercúrio dos profissionais de Odontologia. em consultórios. dos Postos de Saúde do Município de João Pessoa-PB
    Coordenadora: Profª Rosângela Marques Duarte

14. Análise de aparelhos fotopolimerizadores em clínicas particulares da cidade de Campina Grande
    Coordenadora: Profª Rosângela Marques Duarte

15. Avaliação dos cimentos permanentes e temporários utilizados nas clínicas particulares. de João Pessoa
    Coordenadora: Profª Rosângela Marques Duarte

16. Análise qualitativa e quantitativa dos níveis de contaminação com o mercúrio dos profissionais de odontologia em clínicas particulares. de João Pessoa
    Coordenadora: Profª Rosângela Marques Duarte

17. Análise qualitativa e quantitativa dos níveis de contaminação com o mercúrio dos profissionais de odontologia das clínicas. da Faculdade. de Odontologia de João Pessoa-PB
    Coordenadora: Profª Rosângela Marques Duarte

18. “Importância da Motivação e Escovação Supervisionada na redução do IHO-S" – No ano de 1999

Coordenadora: Profª Elzeni Fernandes Pessoa de Assunção

19. “Influencia da Contaminação com Saliva da Resistência a União dos Adesivos Dentinários"
    Coordenadora: Profª Rosângela Marques Duarte

20. “Resistência a União dos Compômeros"
    Coordenadora: Profª Rosângela Marques Duarte

21. “Estudo das Condições de Saúde Bucal em Anciões do Amém"
    Coordenadora: Profª Elzeni Fernandes Pessoa de Assunção

22. “Avaliação das Condições dos Periodontos dos Dentes Suportes em Pacientes Parcialmente Edentados"
    Coordenadora: Profª Elzeni Fernandes Pessoa de Assunção

23. Perfil do aluno do Curso de Odontologia da UFPB – ano 2000
    Coordenador: Prof. Antonio de Pádua Cavalcante da Costa

24. Estudo comparativo entre técnicas de polimento em base de dentaduras e sua correlação com sua microbiota fúngica
    Coordenador: Prof. Ronaldo Campelo dos Santos

25. Identificação do gênero Cândida na cavidade bucal de usuários de prótese dentária e avaliação terapêutica do fototerápico a base de Cymbopogom Citratus
    Coordenador: Prof. Ronaldo Campelo dos Santos

59. Prevalência do Tubérculo de Carabelli em 1^0 Molares Superiores Permanentes.
    Orientador: Prof.ª Eliane Marques Duarte de Sousa

60. Características Morfológicas de Molares Superiores: Estudo Comparativo Entre 1^0 e 2^0 Molares.
    Orientador: Prof.ª Eliane Marques Duarte de Sousa

61. Estudo Morfológico da Articulação Temporo-Mandibular
    Orientador: Prof.ª Eliane Marques Duarte de Sousa

62. Considerações Anatómo-Clínicas Sobre a Variação na Localização do Forame Mental.
    Orientador: Prof.ª Eliane Marques Duarte de Sousa

63. Os Produtos Naturais como alternativa terapêutica de baixo custo para populações carentes: efeitos anti-parasitários e vasculares.
    Coordenador: Profa.Filomena Maria Perrella Balestieri
    Colaboradores: Marcia Regina Piuvezam, Berta Lúcia Pinheiro Kluppel e Virgínia Soares Lemos.

64. Estudo dos efeitos de Combretum leprosum Mar. & Eichler sobre o sistema nervoso central - Coordenador: Prof. Reinaldo Nóbrega de Almeida
    Colaboradores: Fernanda Regina de Castro Almeida (UFPI), Silvéria Regina Sousa Lira.

65. Estudo da atividade anticonvulsivante da Rauvolfia ligustrina Roem. Et Schult e de substâncias indolícas naturais ou semi-sintéticas-
    Coordenador: Reinaldo Nóbrega de Almeida
    Colaboradores: Isac Almeida de Medeiros, Maria de Fátima Vanderlei de Sousa e José Maria Barbosa Filho.

66. Estudo da atividade farmacológica central da Dioclea grandiflora Mar. Ex Benth e de seus constituintes químicos - Coordenador: Prof.Reinaldo Nóbrega de Almeida
    Colaboradores: Edvaldo Rodrigues de Almeida e Jananabrata Bhattacharyya.

67. Efeitos comportamentais apresentados por preparações e substâncias químicas obtidas da Prosopis juliflora (SW) D. C. - Coordenador: Reinaldo Nóbrega de Almeida
    Colaboradores: José Maria Barbosa Filho, Ivon Macedo Tabosa, Lucindo José Quintans Júnior, Thomas George.

68. Avaliação de possível atividade antiparkinsonianas de extratos vegetais, substâncias naturais e sintéticas - Coordenador: Reinaldo Nóbrega de Almeida
    Colaboradores: Liana Clébia de Oliveira Chaves, Mitscherlyne Cardoso Reis.

69. Efeitos centrais da piplartina –
    Coordenador: Reinaldo Nóbrega de Almeida
    Colaboradores: Maria Célia de Oliveira Chaves, Mitscherlyne Cardoso Reis.

70. Avaliação da atividade anti-helmíntica de plantas utilizadas na medicina popular do nordeste na eliminação da Vampirolepis nana em camundongos

71. Coordenador: Rogério Alexandre Nunes dos Santos

72. Colaboradores: Ana Luíza Nunes de Albuquerque, Andreza Lúcia de Menezes e Vânia Maranhão Pereira Diniz Alencar

73. Levantamento dos casos de pacientes chagásicos no município de João Pessoa - PB
    Coordenador: Rogério Alexandre Nunes dos Santos
    Colaboradores: Ana Luíza Nunes de Albuquerque, Andreza Lúcia de Menezes e Vânia Maranhão Pereira Diniz Alencar

74. Investigação epidemiológica dos casos de hidrofobia registrados no Hospital Universitário Lauro Wanderley de João Pessoa - PB
    Coordenador: Rogério Alexandre Nunes dos Santos
    Colaboradores: Ana Luíza Nunes de Albuquerque, Andreza Lúcia de Menezes e Vânia Maranhão Pereira Diniz Alencar

75. Prevenção e controle dos acidentes por animais peçonhentos: prática sistemática e educativa em comunidade carente do município de João Pessoa - PB
    Coordenador: Rogério Alexandre Nunes dos Santos
    Colaboradores: Ana Luíza Nunes de Albuquerque, Andreza Lúcia de Menezes e Vânia Maranhão Pereira Diniz Alencar

76. Investigação epidemiológica dos casos notificados da Leishmaniose visceral americana no município de João Pessoa - PB

Coordenador: Rogério Alexandre Nunes dos Santos

Colaboradores: Ana Luíza Nunes de Albuquerque, Andreza Lúcia de Menezes e Vânia Maranhão Pereira Diniz Alencar

77. Acidentes por abelhas

Coordenador: Rogério Alexandre Nunes dos Santos

Colaboradores: Ana Cecília de Seixas Santos, Ana Luíza Nunes de Albuquerque, Vânia Maranhão Pereira Diniz Alencar.

78. Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no Estado da Paraíba –

Coordenador: Rogério Alexandre Nunes dos Santos

Colaboradores: Ana Cecília de Seixas Santos, Ana Luíza Nunes de Albuquerque, Vânia Maranhão Pereira Diniz Alencar.

79. Perfil dos acidentes escorpiônicos no município de João Pessoa - PB

Coordenador: Rogério Alexandre Nunes dos Santos

Colaboradores: Ana Cecília de Seixas Santos, Ana Luíza Nunes de Albuquerque, Vânia Maranhão Pereira Diniz Alencar

80. Ovos e oocistos de parasitas em verduras consumidas cruas, comercializadas em feiras livres do município de João Pessoa - PB

Coordenador: Rogério Alexandre Nunes dos Santos

Colaboradores: Ana Cecília de Seixas Santos, Ana Luíza Nunes de Albuquerque, Vânia Maranhão Pereira Diniz Alencar

81. Análise da imunodepressão provocada pela esquistossomose mansônica realizada em pacientes atendidos no Hospital Universitário Lauro Wanderley –

Coordenador: Rogério Alexandre Nunes dos Santos

Colaboradores: Ana Cecília de Seixas Santos, Ana Luíza Nunes de Albuquerque, Vânia Maranhão Pereira Diniz Alencar

82. Estudo comparativo entre a carga parasitária e a sintomatologia da esquistossomose mansônica em pacientes internados no Hospital Universitário Lauro Wanderley

Coordenador: Rogério Alexandre Nunes dos Santos

Colaboradores: Ana Cecília de Seixas Santos, Ana Luíza Nunes de Albuquerque, Ricardo Augusto Magalhães.

83. Análise da variância antropométrica do período gestacional e o surgimento de estrias
    Coordenador: Jader Freire Sobral Filhor
    Colaboradores: Daniela Toscano e Roberto Magliano

84. Glicobiologia e imunologia de moléculas determinantes da virulência da superfície de microorganismos intracelulares
    Coordenador: Lúcia Mendonça Previato (UFRJ)
    Colaboradores: Marcia Regina Piuvezam, Lígia Maria Torrres Peçanha(UFRJ).

85. Avaliação do uso terapêutico potencial das folhas de Cissampelos sympodialis Eichl (Minispermaceae) no tratamento da asma: II. Estudos Farmacológicos/Imunológicos adicionais com Cissampelos sympodialis
    Coordenador: Isac Almeida de Medeiros
    Colaboradores: Marcia Regina Piuvezam, Reinaldo Nóbrega de Almeida.

86. Atividade imunomoduladora de Cissampelos sympodialis: I Avaliação da atividade da planta sobre linfócitos e células naturais killer
    Coordenador: Lígia Torres Peçanha (UFRJ)
    Colaboradores: Marcia Regina Piuvezam.

EXTENSÃO

87. Promoção da Saúde Bucal em Escolares: Aldeia SOS – Mangabeira / João Pessoa/PB
    Coordenadora:Profa. Cláudia Helena S. de M. Freitas
    Luciane de Queiroz Mota – DCOS
    Solange Soares da S. Félix – DCOS
    Elzeni F. P. de Assunção – DOR
    Maria Antonieta Fernandes – DOR
    Rosângela Marques Duarte – Coordenadora-DOR
    Sérgio D'Ávila L. B. Cavalcanti
    Solange Monteiro Pessoa – Técnica-DOR

88. I Ciclo de Avaliação em Clínicas Odontológicas, no Conselho Regional da Paraíba, CRO-PB. Junho/1997.
    Ministrantes:Ricardo Cavalcanti Duarte
    Fabiano Gonzaga Rodrigues.
    Maria Carmeli Correia Sampaio
    Olívio de Medeiros Batista.
    Lino João da Costa.
    Maria Sueli Marques Soares.
    Rosângela Marques Duarte.
    Solange Soares da Silva Félix.
    Paulo Borges Filho
    Suely Dias Borba Silva
    Vladimir Nunes de Brito
    Washington Miguel Soares Pessoa
    Cláudia Helena Soares de Morais Freitas
    Severino Celestino da Silva
    Lúcio Flávio da Cunha Félix

89. Curso de Extensão: Odontopediatria
    Ministrantes: Ricardo Cavalcanti Duarte
    Maria do Socorro Gadelha Nóbrega
    Steniel Ferreira Patrício
    Alessandro Leite Cavalcanti

90. Curso de Extensão: Atualização em Estomatologia, Diagnóstico e Tratamento de Patologias Bucais.
    Ministrantes: Lino João da Costa.
    Maria Carméli Correia Sampaio
    Olívio de Medeiros Batista
    Maria Sueli Marques Soares

91. Projeto de Extensão: Promoção de Saúde Bucal em Escolares na Aldeia S.O.S. Mangabeira/João Pessoa-PB/1998.
    Coordenadoras: Rosângela Marques Duarte.
    Cláudia Helena Soares de Morais Freitas
    Participantes: Solange Soares da Silva Félix
    Luciane de Queiroz Mota
    Sérgio D'Ávila Lins B. Cavalcanti
    Elzeni Fernandes Pessoa de Assunção
    Maria Antonieta Fernandes

92. Projeto de Extensão: Promoção de Saúde: Motivação para Prevenção da Cárie Dentária, Doença Periodontal e Câncer de Boca.
    Coordenadora: Profa. Cláudia Helena Soares de Morais Freitas.
    Participantes: Solange Soares da Silva Félix.
    Lúcio Flávio da Cunha Félix
    Maria Sueli Marques Soares

93. Projeto de Extensão: Promoção de Saúde Bucal em Anciãos da AMÉM . João Pessoa-PB.
    Coordenadoras: Profa. Elzeni Fernandes Pessoa de Assunção
    Francineide Almeida Pereira Martins.

Participantes: Marize Raquel Diniz da Rosa
Rosângela Marques Duarte

94. Projeto de Extensão: Assistência Odontológica às Crianças do Instituto Dom Ulrico/1999.
Coordenador: Ricardo Cavalcanti Duarte.
Participantes: Solange Soares da Silva Félix
Lúcio Flávio da Cunha Félix
Patrícia Moreira Rabello

95. Projeto de Extensão: Dentista da Alegria
Faz parte do Projeto Multidisciplinar “Projeto Porta do Sol”, que envolve os Cursos de Administração, Medicina, Artes, Comunicação e Odontologia, desenvolvido na Comunidade São Rafael. Este projeto faz parte da atividade permanente de extensão da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC).
Equipe: Cláudia Helena Soares de Morais Freitas.
Daniela Santos de Magalhães (Acadêmica de Odontologia).
Elizandra Silva da Penha (Acadêmica de Odontologia)
Márcio Gomes de Oliveira (Acadêmico de Odontologia)
Patrícia Francinete Pontes da Cruz (Acadêmica de Odontologia)

96. Extensão: Curso de Odontopediatria. Procedimentos Clínicos Integrados em Odontopediatria: da Prevenção à Reabilitação.
Coordenador: Prof. Ricardo Cavalcanti Duarte.

97. Extensão: Doce Vida.
Coordenador: Prof. Marcos Antonio Florêncio dos Santos

98. Extensão: Curso de Introdução à Metodologia Científica em Odontologia (Teórico-Prático)/2000.
Coordenador: Prof. Wilton Wilney Nascimento Padilha.

99. Extensão:Ciclo de Atualização em Clínica Integrada/2000
Coordenador: Profa. Paula Ângela Souto Montenegro de Almeida Cunha.

100. Extensão: Curso de Atualização em Dentística Restauradora
Coordenadora: Profa. Rosenês Lima dos Santos.
Participantes: Luciane de Queiros Mota.
Maria Germana Galvão Correia Lima

101. Extensão: Curso de Atualização e Nivelamento em Odontopediatria/1999
Coordenador: Prof. Ricardo Cavalcanti Duarte.

102. Extensão: Curso de Atualização em Dentística Clínica/1999
Coordenadora: Profa.Luciane de Queiroz Mota

103. Extensão: Odontologia em Cena
Coordenadora: Profa. Solange Soares da Silva Félix.

104. Projeto de Extensão: Saúde Bucal e Qualidade de Vida dos Portadores de Fendas Lábio - Palatinas/1999.
Coordenadora: Francineide Almeida Pereira Martins
Acad. Maria Auxiliadora Gomes do Nascimento

105. Curso de Atualização em Dentística Restauradora (Atividade de Extensão)/1998.
Coordenadora: Luciane de Queiroz Mota.

106. Curso de Extensão: Odontologia em Saúde Coletiva/1998.
Coordenadora: Cláudia Helena Soares de Morais Freitas

107. Projeto: Promoção da Saúde Bucal em Anicões da Amém- Cabedelo/PB
Equipe de professores envolvidos no Projeto:
Elzeni Fernandes P. de Assunção – Coordenadora – DOR
Rosângela Marques Duarte – DOR
Maria do Socorro Guedes de Paiva – DOR
Francineide Almeida Pereira Martins – Coordenadora DCOS
Olívio Medeiros – DCOS
Sérgio D'Ávila – DOR

Tereza Neuman Duarte de Farias – Assistente Social-DOR

Projeto: Promoção de Saúde Bucal em Anciões da Vila Vicentina, João Pessoa-PB

Equipe de professores envolvidos no Projeto:
Elzeni Fernandes P. de Assunção – Coordenadora – DOR
Rosângela Marques Duarte – DOR
Maria do Socorro Guedes de Paiva – DOR
Francineide Almeida Pereira Martins – Coordenadora DCOS
Olívio Medeiros – DCOS
Sérgio D'Ávila – DOR
Tereza Neuman Duarte de Farias – Assistente Social-DOR

108. Estudo das Condições de Saúde Bucal da Escola Municipal Olívio Ribeiro Campos" – João Pessoa/PB
Equipe: Elzeni Fernandes P. de Assunção
Maria Antonieta Fernandes
Maria do Socorro Guedes – Coordenadora
Rosângela Marques Duarte – Coordenadora
Sérgio D'Ávila Lins B. Cavalcanti
Tereza Neuman Duarte de Farias
Técnica em Prótese Dental: Solange Monteiro Pessoa

109. Saúde e Educação através das plantas medicinais nas comunidades de Mandacaru e Santa Clara. Ano: todo o ano de 1999 - Carga horária semanal variando de 04/12 h, para cada membro da equipe
Equipe: Climério Avelino de Figueredo, Fernando Antônio C. Viana, Leônia Maria Batista, Maria das Graças Silva, Maria do Socorro Sousa, Rinalda Araújo Guerra de Oliveira, Alunos da graduação dos cursos do CCS.

110. Educação em Saúde com os adolescentes do Centro Educacional dos Adolescentes (CEA) na Abordagem das Práticas não Convencionais. Ano: todo o ano de 1999 - Carga horária semanal variando de 04/12 h, para cada membro da equipe

Equipe: Climério Avelino de Figueredo, Fernando Antônio c. Viana, Leônia Maria Batista, Maria do Socorro Sousa, Rinalda Araújo Guerra de Oliveira, Alunos da graduação dos cursos do CCS.

111. Saúde e Educação Através das Plantas Medicinais nas Comunidades de Mandacaru e Santa Clara. Ano: todo o ano de 2000 – Carga horária semanal variando de 04/12 h, para cada membro da equipe
    Equipe: Climério Avelino de Figueredo, Fernando Antônio c. Viana, Leônia Maria Batista, Maria das Graças Silva, Maria do Socorro Sousa, Rinalda Araújo Guerra de Oliveira, Alunos da graduação dos cursos do CCS.

112. O uso de Medicamentos Homeopáticos e Fitoterápicos em adolescentes do Centro Educacional do adolescente (CEA). Ano: todo o ano de 2000 – Carga horária semanal variando de 04/12 h, para cada membro da equipe
    Equipe: Climério Avelino de Figueredo, Fernando Antônio C. Viana, Maria do Socorro Sousa, Alunos da graduação dos cursos do CCS.

113. Etno-Farmacologia das Plantas Medicinais: uma Proposta de Educação em Saúde Com os Raizeiros de João Pessoa. Ano: todo o ano de 2000 – Carga horária semanal variando de 04/12 h, para cada membro da equipe
    Equipe: Climério Avelino de Figueredo, Leônia Maria Batista, Maria do Socorro Sousa, Alunos da graduação dos cursos do CCS.

114. Atendimento Médico-Psicológico às Crianças e Adolescentes da Sociedade Eunice Weaver, Bayeux - PB. Ano: todo o ano de 2000 – Carga horária semanal variando de 04/12 h, para cada membro da equipe
    Equipe: Maria do Socorro Sousa

115. O poder Medicinal dos alimentos - Ano: todo o ano de 2000
    Carga horária semanal variando de 04/12 h, para cada membro da equipe
    Equipe: Maria do Socorro Sousa

Saúde e Educação através das plantas medicinais nas comunidades de Mandacaru e Santa Clara. Ano: todo o ano de 2001 Carga horária semanal variando de 04/12 h, para cada membro da equipe

Equipe: Climério Avelino de Figueredo, Fernando Antônio C. Viana, Maria das Graças Silva, Maria do Socorro Sousa, Rinalda Araújo Guerra de Oliveira,

O uso de Terapêuticas Energéticas em Adolescentes do Centro Educacional do Adolescente (CEA). Ano: todo o ano de 2001 - Carga horária semanas variando de 04/12 h, para cada membro da equipe

Equipe: Climério Avelino de Figueredo, Maria do Socorro Sousa.

116. Etno-Farmacologia das Plantas Medicinais: uma Proposta de Educação em Saúde Com os Raizeiros de João Pessoa. Ano: todo o ano de 2001 - Carga horária semanal variando de 04/12 h, para cada membro da equipe

Equipe: Climério Avelino de Figueiredo, Maria do Socorro Sousa.

Curso de Extensão em Homeopatia e Fitoterapia - Ano: 1998

Carga horária: 45 horas aula

Equipe: Climério Avelino de Figueredo, Fernando Antônio C. Viana, Leônia Maria Batista, Maria das Graças da Silva, Maria do Socorro Sousa, Rinalda Araújo Guerra de Oliveira

117. Curso de Capacitação em Fitoterapia - Ano: 1998

Carga horária: 20 horas aula

Equipe: Fernando Antônio C. Viana, Leônia Maria Batista, Maria das Graças da Silva, Maria do Socorro Sousa, Rinalda Araújo Guerra de Oliveira

118. Curso Informativo de Homeopatia para Profissionais de Saúde - Ano: 1998

Carga horária: 20 horas aula

Equipe: Climério Avelino de Figueredo, Maria do Socorro Sousa

119. Treinamento para Produção de Remédios à Base de Plantas Medicinais para Trabalhadores de Saúde de Mogeiro-PB

Ano: 1998 - Carga horária: 60 horas aula

Equipe: Maria das Graças da Silva, Maria do Socorro Sousa, Rinalda Araújo Guerra de Oliveira

120. I Curso de Teórico-Prático de Fitoterapia - Ano: 1999
Carga horária: 20 horas aula
Equipe: Fernando Antônio C. Viana, Leônia Maria Batista, Maria das Graças da Silva, Maria do Socorro Sousa, Rinalda Araújo Guerra de Oliveira

121. II Curso Teórico-prático de Fitoterapia - Ano: 1999
Carga horária: 20 horas aula
Equipe: Fernando Antônio C. Viana, Leônia Maria Batista, Maria das Graças da Silva, Maria do Socorro Sousa, Rinalda Araújo Guerra de Oliveira

122. Curso Informativo sobre Terapias Não-Convencionais - Ano: 1999
Carga horária: 20 horas aula
Equipe: Climério Avelino de Figueredo, Leônia Maria Batista, Maria do Socorro Sousa, Rinalda Araújo Guerra de Oliveira

123. Treinamento para a Produção de Remédios à Base de Plantas Medicinais para Trabalhadores do Município de Mogeiro-PB
Ano: 1999 - Carga horária: 20 horas aula
Equipe: Leônia Maria Batista, Maria do Socorro Sousa, Rinalda Araújo Guerra de Oliveira

124. Curso Informativo de Alimentação e Energia - Ano: 2000
Carga horária: 20 horas aula
Equipe: Maria do Socorro Sousa

125. II Curso Informativo de Alimentação e Energia - Ano: 2000
Carga horária: 20 horas aula
Equipe: Maria do Socorro Sousa

126. Curso Informativo de Homeopatia - Ano: 2000
Carga horária: 20 horas aula

Equipe: Climério Avelino de Figueredo, Maria do Socorro Sousa

127. Treinamento para Grupos voluntários do Castelo Branco, João Pessoa-PB
Ano: 2000 - Carga horária: 20 horas aula
Equipe: Maria das Graças da Silva, Maria do Socorro Sousa

128. Curso de Capacitação para Agentes Multiplicadores-Farmacêuticos da Rede Pública de Saúde
Ano: 2000 - Carga horária: 64 horas aula
Equipe: Climério Avelino de Figueredo, Fernando Antônio C. Viana, Leônia Maria Batista, Maria do Socorro Sousa, Maria das Graças da Silva, Rinalda Araújo Guerra de Oliveira

129. Curso Informativo de Medicina Tradicional Chinesa - Ano: 2000
Carga horária: 20 horas aula
Equipe: Climério Avelino de Figueredo, Ricardo Cavalcante de Arruda

130. Curso Teórico prático de Brotos - Ano: 2001
Carga horária: 20 horas aula
Equipe: Lúcio Mário Pereira de Oliveira, Maria do Socorro Sousa

131. Curso de Florais de Saint Germain- Ano: 2001
Carga horária: 20 horas aula
Equipe: Maria do Socorro Sousa, Neide Margonari

132. Curso de Reiki nível I - Ano: 2001
Carga horária: 20 horas aula
Equipe: Maria do Socorro Sousa, Luciana Araújo de Carvalho

OUTRAS ATIVIDADES

133. Curso de Especialização em Saúde Coletiva/2000 (Em andamento).
134. Coordenadora: Maria Carmen Araújo Melo Jardim.
135. Curso de Especialização em Endodontia – Nos anos de 2000 / 2001
136. Curso de Especialização em Prótese Dentária – Nos anos de 2000 / 2001
137. Uso da Clorexidina no Tratamento dos Canais Radiculares
138. Estudo das Lesões Endoperiais
139. A Influência dos Cimentos Obturadores à base de hidróxido de cálcio na reparação periapical após biopulpectomia
140. Uso do Hidróxido de Cálcio como Curativo de Demora nas Necropulpectomias
141. Aspectos Atuais dos Preparos Biomecânicos frente às Técnicas Rotatórias
142. Hipoclorito de sódio nas Necropulpectomias: uma Solução de Aceitação Mundial
143. Estudo de Algumas Técnicas de Obturação de Canais Radiculares

OUTRAS ATIVIDADES

144. Curso de treinamento profissional;
145. Estágios ou atividades que se destinem ao treinamento pré-profissional de pessoal discente;
146. Prestação de consultoria ou assistência técnica a instituições públicas ou privadas;
147. Atendimento direto à comunidade diante das suas necessidades;
148. Participação em iniciativas de natureza cultural;
149. Estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional;
150. Promoção de atividades tecnológica e científica;
151. Publicação de trabalhos de interesse científico;
152. Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
153. Estímulo à criação literária, artística, científica e tecnológica;
154. Articulação com o sistema empresarial;
155. Interiorização das atividades acadêmicas

MONITORIA

156. Monitoria “Integração e Incentivo à Formação de Docentes e Pesquisadores”
Coordenador: Prof[a] Maria do Desterro Leiros da Costa

157. A Monitoria na Melhoria do Ensino e Integração das Disciplinas Clínicas e Laboratoriais do Departamento de Odontologia Restauradora.
Coordenadora: Prof[a] Rosângela Marques Duarte
Corpo Docente:
Prof.[a] Rosângela Marques Duarte – Coordenadora
Prof. Rinaldo Moreira Pinto
Prof.[a] Maria Antonieta Fernandes
Prof. Sérgio D’Ávila
Prof.[a] Elzení Fernandes P.de Assunção
Prof. Leonardo Marconi C. de Oliveira

158. “Promoção da Saúde Bucal: Uma Ação Multidisciplinar”
Coordenador do Projeto: Cláudia Helena Soares de Morais Freitas
Corpo Docente:
Profa. Cláudia Helena Soares de Morais Freitas (Odontologia Preventiva)
Profa. Maria Carmen de Araújo Melo Jardim (Odontologia Preventiva)
Profa.Solange Soares da Silva Félix (Odontologia Social)
Profa.Patrícia Moreira Rabello (Odontologia Social)
Profa.Lúcio Flávio da Cunha Félix (Radiologia Odontológica)
Profa.Olívio de Medeiros Batista (Semiologia Odontológica)
Prof.Lino João da Costa (Semiologia Odontológica)
Profa.Francineide Almeida Pereira Martins (Patologia Bucal)

Anexo IV

RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS SESU/MEC

a) Corpo Docente

•Estimular a qualificação e o maior envolvimento semanal dos Docentes com a Instituição;

•Estimular a qualificação e/ou maior envolvimento semanal do Coordenador do Curso com a Instituição

b) Organização Didático-Pedagógica

•Elaboração pela comunidade acadêmica, de forma coletiva, de um projeto pedagógico, com detalhamento dos tópicos que o constituem

c) Instalações:

•**Biblioteca:**

Aquisição de maior número de exemplares de obras adotadas pela áreas, ampliar o número de títulos de periódicos, melhorar e ampliar a qualidade dos serviços oferecidos aos usuários, a expansão do horário de atendimento aos usuários, assegurar a atualização das coleções de periódicos, e ampliar e qualificar os recursos humanos

•**Laboratório de Ciências Fisiológicas:**

Adequar o mobiliário e a relação professor/aluno, adquirir equipamento técnico e de áudio-visual que atenda aos padrões de qualidade, suprir de material de consumo, ampliar e qualificar os recursos humanos, implementar as condições de biossegurança

•**Laboratório de Microbiologia:**

Adequar o mobiliário e a relação professor/aluno, adquirir equipamento técnico e áudio-visual que atenda aos padrões de qualidade, suprir de material de consumo, ampliar e qualificar os recursos humanos, implementar as condições de biossegurança

•**Laboratório de Patologia:**

Instalar e equipar o laboratório dentro dos padrões de qualidade

•**Laboratório Pré-Clínico de Técnicas Odontológicas:**

Adequar o mobiliário e a relação professor/aluno, adquirir equipamento de áudio-visual

•**Laboratório de Apoio às Atividades Clínicas:**

Adequar o mobiliário

•**Laboratório de Prótese Clínica:**

Adequar o espaço físico, o mobiliário e adquirir equipamento técnicos necessários para desenvolver suas atividades.

Anexo V .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIVROS DISPONÍVEIS PARA ODONTOLOGIA NA BIBLIOTECA CENTRAL

1. _____ Incrustações, coroas, próteses fixas e removíveis: manual clínico / São Paulo: Livraria Santos, 1985. 221p.: il. (616.314-089.28/37 4ª ed.)

2. _____ **Histologia e embriologia oral** de Orban / São Paulo: Artes Médicas, 1989. 501p. il.(611-018+611-013 H673 10ª ed)

3. _____ **A questão da informática no Brasil** / São Paulo: Brasiliense; - Brasília: CNPq, 1985. 167p. 21cm –(Estudos de política científca e tecnológica; v. 10) (Série Comunicação e Informática) (007 B456q)

4. _____ **Odontopediatria**: clínicas odonotologicas da America do Norte / São Paulo: Roca, (19---). 231p.: il.(616.314-053.2 O26)

5. _____ **Odontopediatria**: São Paulo: Santos, 1995. 374p.:il (616.314-053.2 O26 2ª ed.)

6. ALCAYAGA, Oscar C. **Patologia, anatomia y fisiologia patologica bucodental** / Buenos Aires: El. Ateneo, c. 1960. 863p.: il (616.31A348p 4ª ed.)

7. AMFJORD, Sigurd P. **Oclusion** / Mexico: Interamericana, 1972. 400p.: il.(616.314-089.23 R172o 2ª ed.)

8. ANGLADE, Michel. **Otimização Terapêutica da Incidência Transversal**: **das oclusões cruzadas unilaterais posteriores**./São Paulo: Santos, 1998. 384p.: il.(616.314 L238o)

9. APRILE, Humberto. **Anatomia Odontológica** / Buenos Aires: El Ateneo, 1956. 525p. il(616.314-611-019 A654a 2ª ed)

10. APRILE, Humberto. **Anatomia odontológica** / Buenos Aires: El Ateneo, 1960. 732p. : il(611.314 A654a 3ª ed)

11. APRILE, Humberto. **Anatomia Odontológica: orocervicofacial** / Buenos Aires: El Ateneo, 1975. 794p. :il(611.314 A654a 5ª ed)

12. ARAÚJO, M. C. Muller de. **Ortodontia para clínicos**. São Paulo, 1982. Santos 286p. il: (616.314-089.23 A663o)

13. ARAÚJO, M. C. Muller de. **Ortodontia para clínicos**. São Paulo, 1982. Santos, 286p. il: (616.314-089.23 A663o 2ª ed.)

14. ARAÚJO, M. C. Muller de. **Ortodontia para clínicos**. São Paulo, 1986. Santos 286p. il.(616.314-089.23 A663o 3ª ed.)

15. ARAUJO, Ney Soares. **Patologia Bucal** / (S. L): Artes Médicas, 1984. 239p.il: (616.31 A663p)

16. AUSELLS, João. **Odontopediatria: procedimentos clínicos** / São Paulo: Editorial Premier, c1997. 199p. il.(616.314-053.2 B351o)

17. AYDON, Thomas John. **Tratamento Imediato dos Traumatismos Faciais** / Rio de Janeiro: Muniz, 1969. 262p. :il.(616-001 Z21t)

18. BARNETT, Edward M. **Pediatric Occlusal th**erapy. Saint Louis The C. V. Mosby 1974 480p. : il.(616.314-089.23 B261p)

19. BARRETT, Richard H. **Oral myofunctional disorders** / Saint Louis: C. V. Mosby, c. 1978. 378p. : il.(616.314-089.23 B274o 2ª ed.)

20. BENCE, Richard. **Handbook of Clinical endodontics** / Saint Louis: The C. V. Mosby, 1976. 251p.: il.(616.314.163-08 B457h)

21. BERBERT, Alceu, 1934 – **Endodontia practica**. / São Paulo: Sarvier, 1980. 110p. : il. (616.314.163-08 B484e)

22. BERNIER, Joseph L. **Tratamento de las enfermedades orales**: un tratado sobre reconocimiento, identificacion y tratamiento de las enfermidades de la region oral / Buenos Aires: Omeba, c1962. 884p: il (616-31B528 t)

23. BHASKAR, S. N. Interpretation radiografica para el odontologo. Buenos Aires:Mundi,19-- 238p. Il:

24. BHASKAR, S. N. **Patologia Bucal** / Buenos Aires: El Ateneo, 1989. 434p.: il(616.31 B575p 4ª ed.)

25. BHASKAR, S. N. **Patologia Bucal** / Buenos Aires: El Ateneo, c. 1975. 456p. : il (616.31 B575p)

26. BHASKAR, S. N. **Patologia Bucal** / Buenos Aires: Et Ateneo, 1971. 434p. il(616.31 B575p 2ª ed)

27. BIMLER, Hans Peter. **Analise cefalometrica de Bimler** / São Paulo: Dental Medica, 1995. 88p.: il(616.314-089.23 B611a)

28. BORGO, Eloy. **Manual de implantodontia**: noções e princípios fundamentais dos implantes-agulhas / Vitória: SOLAIAT, (19--). 116p.:il.(616.314-089.23 B734m)

29. BOUCHER. **Próteses para el desdentado total**

30. BURKET, Lester W. **Oral Medicine:** diagnosis and treatment / Philadelphia: J. J. Lippincott, c1957. 558p. : il.(616.31 B959o 3ª ed.)

31. CAMANI. **Técnica de próteses.**

32. CAMBAS, Gabriel Tobon. **Endodoncia simplificada** / Washington Organização Panamericana de la Salud, 1981. 209il.(616.314.16C174 e 2.ed.)

33. CANTISANO, Waldemar. **Anatomia dental e escultura** / Rio de Janeiro. Guanabara Koogan 1978 200p. il.(611.314 C231a 3ª ed)

34. CANTISANO, Waldemar. **Anatomia dental e escultura /** Rio de Janeiro.Ouvidor 1972 244p. il.(611.314 C231a 2ª ed)

35. CANTISANO, Waldemar. **Anatomia dental e escultura** / Rio de Janeiro Guanabara Koogan 1972 200p. il(611.314 C231 a 2ª ed)

36. CANTISANO, Waldemar. **Anatomia dental e escultura** / Rio de Janeiro. Ouvidor 1978 244p. il: (611.314 C231a 3ª ed)

37. CARRANZA Jr. , Fermin A. Glickman **Periodontia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 754p. : il.(616.314-0008.8 C312g 7ª ed.)

38. CARRANZA, Fermin Alberto. **Compendio de periodoncia.** Buenos Aires; Mundi, 1976. 236p.: il (616.314.17-008.1 C311c 3ª ed.)

39. CARRANZA, Fermin. **Periodontia Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 832p.: il.(616.314-008.8 C311p 8ª ed)

40. CARVALHO, João Gonçalves de. **Anestesia Parcial em Odontologia** / Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1987. 98p. il.(616.314-089.5 C331a)

41. CAWSON, Roderick A. **Atlas colorido de enfermidades da boca: correlação clínicas e patológicas** / São Paulo: Artes Médicas, 1997. V.: il.(616.31 C383a 2ª ed.)

42. CELESTINO JÚNIOR, Joaquim. **Avaliação de desempenho em redes locais brasileiras /** Campina Grande. 1990. 135p. (02.681.3 –043) L392a CE)

43. CENTENO, Guillermo A.Reis. **Cirurgia bucal: com patologia, clinica y terapêutica** / Buenos Aires: El Ateneo, 1975. 2v.: il.(616.314-089. C397c 7ª ed.)

44. CHANG, K, C. **Digital design and modeling with VHDL and synthesis** / Washington: IEEE Computer Society Press, c1997. 345p. :il(681.322 C456d)

45. COELHO E SOUZA, A. **Anatomia dentaria: histologia e fisiologia** / Rio de Janeiro: Científica, 1950. 549p. : il(611.314 C72a 8ª ed)

46. COHEN, Stephen. **Caminhos da Polpa** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980. 695p. : il. (616.314.16 C678 2.ed.)

47. COHEN, Stephen. **Endodoncia: los caminos de la pulp**a / Buenos Aires: Inter.-Medica, 1979.684p. : il. (616.314.163-08 C678p)

48. COOLIDGE, Edgar D. **Periodontia: patologia clínica e tratamento dos tecidos periodontais.** Rio de Janeiro: Científica, 1957. 470p. : il.(616.314.17-008.1 C696p)

49. CORNACHIONE Junior, Edgard Bruno. **Infomática aplicada as areas de contabilidade, administração e economia** / São Paulo: Atlas, 1998. 303p. il(2ª ed. 681. 3 C812i)

50. CORNACHIONE Junior, Edgard Bruno. **Informática: para as areas de contabilidade, administração e economia** / São Paulo: Atlas, 1994. 326p.:il9681.3 C812i)

51. COSTA, Carlos Alves da. **Odontopediatria** / Rio de Janeiro: A. Coelho Branco, 1952. 480p. : il.(616.314-053.2 C387o)

52. COSTA, Carlos Alves da. **Ortodontia** / Niterói: Cientifica, 1955. 466 p.: il (616.314-089.23 C837o 3ª ed)

53. CUNHA, Leni Marilda Buch. **Anatomia e escultura dentaria: pratica em laboratório** / São Paulo: Santos, 1991. 145p. :(611.314 C972a)

54. **Current therapy in dentistry.** Saint Louis: C. V. Mosby, 1977 v.: il(616.314-089 G618c)

55. DE ROBERTIS, E. D. P. **Bases da biologia celular e molecular** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c. 1993 332p. il.(576.3 D437b 2ª ed)

56. DE ROBERTIS, E. D. P. **Bases da Biologia Celular e Molecular**/Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. C. 1985. 332p : il(576.3 D437b)

57. DELCASTILLO, Enrique. **Secreções internas. Neurovegetativo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1959. 312p. il: (616.8-07 D345s)

58. **Dentística: Procedimentos pré-clínicos** / São Paulo: Premier, 1997. 190 p. il.(616.314-089 D414)

59. **Dentística: procedimentos preventivos e restauradores**. São Paulo/Santos, 1998. 509p. : il.(616.314-089 D414 2ª ed)

60. **Dentística: procedimentos preventivos e restauradores**. São Paulo: Santos, 1996. 509p. : il.(616.314-089 D414)

61. DEUS, Quintiliano Diniz de. **Endodontia** / Rio de Janeiro: Guanabara, 1976 566p. : il. (616.314.163-08 D299e. 2ed. JPBC-MON)

62. DICKSON, Murray. **Onde não há dentista** / São Paulo: Paulinas, 1985. 218p.: il.(Saúde e comunidade) (616.314 D554o 3ª ed.)

63. DOMITTI, Saide Sarckis **Sistematização do ensino integrado da prótese total** São Paulo: Santos 1990 227p.: il.(616.314-089.28 D672s)

64. EIS CENTENO, Guillermo A. **El tercer molar inferior retenido** / Buenos Aires: "El Ateneo", 1951. 1052p. (616.314-689 R55c 2ª ed)

65. **Estética: restaurações adesivas diretas em dentes anteriores fraturados** / São Paulo: Santos Livraria, 1998. 397p. : il. (616.314.16 E79 2.ed.)

66. EUGENIO, Odila Santiago. A**natomia e escultura dental: teoria e pratica de ensino /** São Paulo: Livraria Santos, 1995. 68p. il: (611.314 E87a)

67. FINN, Sidney B. **Clinical pedodontics**. Philadelphia: W. B. Saunders, 1973. 704p.: il.(616.314.17-008.1 F514c 4ª ed)

68. FINN, Sidney B. **Odontopediatria clínica**. Diagnostico y tratamento de todas as enfermidades del nino y el adolescente. Buenos Aires. Bibliografica Argentina. 1957. 805p. il.(616.314-053.2 F514o)

69. FIORI, D. **Atlas de Prótese Parcial removível**. 4ª ed. 36. HENDERSON. **Prótese parcial removível** de M. Craken 01 exe.

70. FISH, E. Wilfred. **Surgical pathology of the mouth** / London: Sir Isaac Pitman, 1952. 463p. : il (616.31 F532s)

71. FRAGOMENI, Ana Helena. **Dicionário enciclopédico de informática** / São Paulo: Nobel; Rio de Janeiro: Campus, 1986. 731p 28cm (681.3 – 038- F811d R)

72. FREITAS, Aguinaldo de. **Radiologia Odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 1984, 508p. il: (616.314.073 –F866r)

73. FREITAS, **Aguinaldo de. Radiologia Odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 704p. : il.(616.314.073 – 4ª ed. F866r)

74. GALAN JUNIOR, João. **Dentística restauradora**: o essencial para o clínico / São Paulo: Santos, 198. 248 p. il. (616.314-089 G146d)

75. GALVÃO, Carlos Augusto Aranha N. **Ortodontia: noções fundamentais** / São Paulo: Livraria Santos, 1984. 222p.: il.(616.314-089.23 G182o)

76. GIL, Antonio de Loureiro. **Qualidade total em informática** / São Paulo: Atlas 1995. 156p. : il(681.3 G463q 2ª ed)

77. GLICKMAN, Irving. **Clinical periodontology: the periodontium in health and disease:** recognition, diagnosis and treatment of periodontaldisease in the practice of general dentistry. Philadelphia: W. B. Saunders, 1953. 1019p. : il.(616.314.17-008.1G559c)

78. GLICKMAN, Irving. **Periodontologia clínica**. México: Interamericana, 1974. 999p. : il.(616.314-008.8 G559p 4ª ed)

79. GOLDMAN, Henry Maurice. **Periodontia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 1114p. : il.(616.314.17-008.1 G618p 6ª ed.)

80. GOLDMAN, Henry Mrurice. **Periodontal therapy**. Saint Louis: C. V. Mosby, 1964. 898p.: il.(616.314.12.008.1G618c 3ª ed.)

81. GÓMEZ MATTALDI, Recaredo A. **Radiologia odontológica: fundamentos, proteccion antirrayos x, técnica, laboratório, interpretacion**. Buenos Aires: Mundi, 1975. 363p. il: (616.314-073 G633r)

82. GORLIN, Robert J. Thoma: **Patologia Oral** / Barcelona: Salvat, c1973. 1273p.il: (616.31 G669t)

83. GRABER, T. M. **Orthodontics principles and practice** – Philadelphia: W. B.Saunders, c1966. 922p.: il.(616.314-089.23 G728o)

84. GRABER, Thomas M. **Ortodoncia: teoria y pratica** / México:Interamericana, c1974, 892p.: il.(616.314-089.23 G728o 3ª ed.)

85. GRIEDER, Arthur. **Protesis periodontal.** Buenos Aires: Mundi, 1973. 2 v.:il.(616.314-008.8 G848p)

86. GROSSMAN, Louis I. **Endodontia pratica** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1976. 424p.: il.(616.314.16 G878e 8.ed.)

87. GROSSMAN, Louis I. **Tratamento dos canais radiculares /** Rio de Janeiro: Atheneu, 1954. 477p.il.(616.314.163-08 G878t)

88. GUARDO, Antonio J. **Temas de Ortodoncia** / Buenos Aires: (s.n), 1954 4v. il.(616.314-089.23 G914t)

89. GUARDO, Antonio J. **Temas de Ortodoncia** / Buenos Aires: (s.n) 1953 4v. il.(616.314-089.23 G914t)

90. GUEDES, Pinto Antonio Carlos**. Odontopediatria** / São Paulo: Santos, 1997. 943p. il(616.314-053.2 G924o 6ª ed.)

91. GUILHAUMOU, Jean. **Lexique de l'informatique**/Paris: Entreprise Moderne D'Edition, 1970. 121p. (681.3-038-)G956I 2ª ed. R)

92. HELD, Arthur-Jean. **Las parodontilis**: patologia clínica terapeutica / Buenos Aires: Mundi, c1964. 421p.: il(616.314 H474 p)

93. HOGEBOOM, Floyde Eddy **Odontologia infantil e higiene odontológica**. México: Hispano Americana 1958 619p.: il.(616.314-053.2 H715o)

94. HOUSTON, W. J. B. (William John Ballantyne) **Orthodontic diagnosis** / Chicago: John Wright & Sons, c. 1975. 84p. : il. – **Dental practitioner handbook;** n. 4(616.314-089.23 H843o)

95. HOUSTON, W. J.B. (William John Ballantyne). **Orthodontic diagnosis** / Chicago: John Wright & Sons, c. 1975. 84p. : il.(Dental practitioner handbook; n.4) (616.314-089.23 H843o)

96. HUTCHINSON, A.C.W. **Diagnóstico radiológico dental y bucal** / Buenos Aires: Mundi, 1956. 529p.:il.(616.314-073 H974d)

97. HUTCHINSON, A.C.W. **Diagnóstico radiológico dental y bucal**. Buenos Aires: Mundi, c1954. 529p.: il.(616.314-073 H975d)

98. INGLE, John Ide. **Endodontia** / Rio de Janeiro: Interamericana, c. 1979. 745p.: (616.314.163-08/51 e 2. ed.)

99. INTERLANDI, S. **Ortodontia: mecânica do arco de canto: introdução a técnica** / São Paulo: Sarvier, 1986. 114p.: il.(616.314-089.23 – 61o)

100. INTERLANDI, S. **Ortodontia: mecânica do arco do canto:** introdução a técnica / São Paulo: Sarvier, 1993. 114p.: il.(616.3d14-089.23 I61o)

101. ISHIKAWA, Goro. **Atlas colorido de patologia oral** / São Paulo: Santos, 1989. 193p. : il(616.31 179a)

102. ISSAO, Myaki **Manual de Odontopediatria** / São Paulo: Artes Médicas, 981. 229p.il.(616.314-053.2 I86m 5ª ed.)

103. ISSAO, Myaki. **Manual de Odontopediatria** / São Paulo: Artes Medicas, 1978. 229p. :il.(616.314-053.2 I86m 4ª ed.)

104. ISSAO, Myaki. **Manual de Odontopediatria** / São Paulo: Artes Médicas, ,1984. 229p. : il.(616.314-053.2 I86n 6ª ed.)

105. ISSAO, Myaki. **Manual de Odontopediatria** / São Paulo: Artes Médicas, 1977. 229p.:il.(616.314-053.2 I86m 3ª ed.)

106. JORDON, M. Evangeline. **Tratamento odontológico na infância** / Rio de Janeiro: Científica, 1949. 226p.:il. (616.314-053.2 J82t)

107. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa – **Biologia celular e molecular** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1997. 299p. il.(576+577.2 J95b 6ª ed.)

108. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa 1920 – **Biologia celular e molecular** / Rio d Janeiro: Guanabara Koogan, c1991. 260p. il.(576+577.2 J95b 6ª ed)

109. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. 1920 – **Biologia Celular e Molecular** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 260p. : il.(576+577.2 J95b 3ª ed)

110. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. 1920 . **Biologia Celular e Molecular** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1987. 260p. : il.(576+577.2 J95b 4ª ed)

111. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. 1920. **Biologia Celular.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 298p. : il.(576.3 J95b 2ª ed)

112. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Biologia Celular e Molecular** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1987. 285p. : il.(576+577.2 J95b)

113. KATZ, Simon. **Odontologia preventiva em accion** / Buenos Aires; Panamericana, c.1975. 451p. : il.(616.314-08 K11o)

114. KHAMBATA, Adi J. **Microprocessadores: microcomputadores**. Rio de Janeiro: Campus, c1984. 2v. (254p.) il.(681.3 K45m)

115. KILLEY, H. C. **The prevention of complications in dental sug**ery / Edinburgh: Churchill Livingstone, 1977 210p. il: (616.314-08 K48p 2ª ed.)

116. KLATCHOIAN, Denise Ascencao. **Psicologia odontopediatrica** / São Paulo: Sarvier, 1993. 89p. (616.314-053.2:159.9 K63p)

117. KRASSE, Bo. **Risco de cárie: um guia prático para avaliação e controle** / São Paulo: Quintessence, 1968. 113p.: il.(algumas color)(616.314- 002K89r 2ª ed.)

118. KRASSE, Bo. **Risco de cárie: um guia prático para avaliação e controle** / São Paulo: Quintessence, 1986. 113p. :il.(algumas color)(616.314-002K89r)

119. KRAUS, Bertram S. **A Study of the Masticatory System: dental anatomy and acclusion** / Baltimore: Williams & Wilkins, 1969. 317p. : il.(611.314 K91s)

120. KRAUS, Bertram S. **A Study of the Masticatory System: dental anatomy and acclusion** / Baltimore: Williams & Wilkins, 1969. 317p. :il.(611.314 K91s)

121. KRUGER, Gustav O. **Cirurgia Buco-MaxiloFacial** / Buenos Aires: Medica Panamericana, 1986. 685p. il: (616.31-089 K94c 5ª ed)

122. KUTLER, Yury. **Endodoncia practica**: para estudiantes y profesionales de odontoloiga/México: ALPHA, 1961. 303p.: il.(616.314.16 K97e)

123. L'orthodontie francaise / **L'orthodontie Francaise**, 1975. Paris: V.: il.(616.314-089.23 O78)

124. LASALA, Angel**. Endodontia** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.(12), 484p. (6)p. de estampas: il. (algumas col.); 26cm. (616.314-163-08L338e 3 ed.)

125. LASCALA, Nelson Thomaz. **Compêndio terapêutico periodontal**. São Paulo: Artes Médicas, 1994. 516p.: il.(616.314-008.8 L341c)

126. Lascala, Nelson Thomaz. **Periodontia clínica: especialidades afins**. São Paulo: Artes Médicas, 1980. 685p. : il(616.314.17-008.1 l341p)

127. LEONARDO, Mario Roberto. Endodontia: tratamento de canais radiculares / São Paulo: Panamericana, c. 1982. 416p.: il. (616.314.163-08 L581e)

128. LICKMAN, Irving. **Periodontia clínica de Glickman**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1983. 968p. : il.(616.314-008.8 G559p 5ª ed.)

129. LIMA, Dizenit Pinheiro Assis de. **Um modelo para implementação de um serviço e protocolo de transferência de arquivos em rede** / Campina Grande. 1990. 218p.(02:681.3-043) L732m CE)

130. LINDHE, Jan **Tratado de periodontologia clínica**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. 493p. : il.(616.314-008.8 L745t)

131. LINDHE, Jan. **Tratado de periodontologia clínica**. Rio de Janeiro. Discos CBS 1985 454p. : il(616.314-0008.8L745t)

132. LINDHE, Jan. **Tratado de periodontologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 493p. : il.(616.314-008.8 L745t 2ª ed.)

133. LINO, Alael de Paiva. **Ortodontia Preventiva Básica** / São Paulo: Artes Médicas, 1994. 168p. :il.(616.314-089 L758o 2ª ed.)

134. LURIA, Salvador Edward. **Vida: experiência inacabada** / Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. 157p. il(O homem e a ciência ; v.3 – 577.2 L967v)

135. MACCRAKEM. **Prótese parcial removível**. Artes Médicas, s.d. 02 exe.

136. MACDONALD, Ralph E. **Dentistry for the child and adolescent**. Saint Louis The C. V. Mosby 1974 561 p. il.(616.314-089 M135d 2. ed.)

137. MACHADO, Elian. **Edição eletrônica de textos** / Fortaleza: U. F. C. 1983. 77p. : il.(Coleção informática na escola) V.2) (681.3.25 M149e)

138. MAILLET, Marc. **Biologia Celular**. Rio de Janeiro: Masson do Brasil c1982 281p. il.(576 M221b)

139. MAISTO, Oscar A. **Endodoncia** / Buenos Aires: Mundi, c1975. 407p. il.(616.314.163-08 M231e 3. ed.)

140. MANN, James B. **Atlas of dental and oral pathology** – Chicago: American Dental Association, 1944 . 310p. : (616.314-084 M281a 3ªed)

141. MARCOS, Badeia. **Periodontia: um conceito clínico-preventivo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980. 450p. : il.(616.314.17-008.1 M321p)

142. MARCOS, Badeia. **Periodontia: um conceito clínico-preventivo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 403p. : il(616.314.17-008.1 M321p)

143. MCDONALD, Ralph E. D. M. S. **Odontopediatria** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 675p.il.(616.314-053.2 M135o 2ª ed.)

144. MCDONALD, Ralph E. **Odontopediatria** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 675p. il.(616.314-053.2 M478o)

145. MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações com microcomputadores** / São Paulo: McGraw-Hill, 1994. 615p. (681.3 M514i 2ª ed)

146. MEZZOMO, Elio. **Reabilitação oral: para o clínico** / São Paulo: Santos, 1997. 561p. : il.(616.314 M617r 3ª ed.)

147. MIKHAILOV, A. I**. Scientific communications and informatics** / Arlington: Information Resources, 1984. 402p. (02:681.3 M636s)

148. MILLER, Ernest L. & GRASSO, J. E**. Prótese parcial removível** / São Paulo: Livraria Ed, Santos, 1990. 432p. :il. (616.314-089.28 M647p 2ª ed). 01 exe.

149. MILLER, Ernest L. & GRASSO, J. E. **Prótese Parcial Removível**. 2ª ed. 01 exe.

150. MONTI, Armando E. **Tratado de ortodoncia** / Buenos Aires: El Ateneo, 1958. 2v. il: (616.314-089 M791t 3ª ed.)

151. MONTI, Armando E. **Tratado de ortodoncia** / Buenos Aires: El Ateneo, 1953. 2v. : il.(616.314-089 M791t 2ª ed.)

152. MOREIRA, Pacheco. **Remédios dentários oficiais**: drogas usadas na pratica odontológica incluindo uma lista de especialidades aprovadas pelo Conselho de Terapêutica Dentária da America Dental Association / Rio de Janeiro: Aliança para o Progresso, 1963. 269.: il.(615:616.314M838r 27ª ed.)

153. MOREIRA, Pacheco. **Remédios dentários oficiais**: drogas usadas na pratica odontológica incluindo uma lista de especialidades aprovadas pelo Conselho de Terapêutica Dentária da América Dental Association / Rio de Janeiro: Aliança para o Progresso, 1963. 269p.: il.(615:616.314 M838r 27ª ed)

154. MOREYRA. **Elaboração da Pesquisa Científica**. S/L. Ateneo. S. D.31. NEILLI. **Próteses Completas**. S.N.T. 01 exe.

155. MOUNT, Graham J. Atlas de cimentos de ionômero de vidro: guia para o clínico/São Paulo: Santos, -19___. 150p. il: (616.314 M928a 2ª ed.)

156. MOYERS, Robert E. **Ortodontia** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979. 669p. il:(616.314-089.23 M938o 3ª ed.)

157. MUIR, J. D. **Tooth movement with removable applinaces** / Saint Louis: The C. V. Mosby, 1979. 167p. (616.314-089.23 m953T)

158. NEDER, A. C. **Farmacoterapia para cirurgiões-dentistas** / Recife – Artes Médicas 1979 314p.: il.(615 N371f 7ª ed.)

159. NEDER, Antonio Carlos. **Manual de prescrição odontológica** / São Paulo: American Méd 1995 127p. (615:616.314 N397f)

160. NEIDLE, Enid A. **Farmacologia e terapêutica para dentistas** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 608p.:il.(615:616.314 n397F 3ª ed)

161. NEIDLE, Enid A. **Farmacologia e Terapêutica para dentistas** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 608p. : il.(615:616.314 N397f 3ª ed.)

162. NEIDLE, Enid Anne. **Farmacologia e terapêutica para dentistas** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 644p. :il.(615:616.314 N397f)

163. NEIDLE, Enid Anne. **Farmacologia e terapêutica para dentistas** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 644p. : il.(615:616.314 N397 f)

164. NICHOLLS, E. **Endodontics** / Bristos: J. Wright, 1977. 360p.: il. – (616.314.163-008.1 N611e 2.ed.)

165. OLIVEIRA, Marcus José Fernandes de. Oclusão / Fortaleza: UFCE 1981.194p. : il. (616.314 O48o)

166. OLIVEIRA, Marcus José Fernandes de. **Oclusão**/Fortaleza: UFCE 1981. 194p.: il. (616.314 O 48o)

167. ONDELLI, José. **Proteção do complexo dentinopulpar** / São Paulo: Artes Médicas, 1998. v. il.:(616.314.16 M741p)

168. ORBAN, Balint **Histologia e embriologia oral** / Rio de Janeiro: Atheneu, 1955. 446p. il.(611-018+611-013 O64h)

169. ORBAN, Balint. **Periodoncia; parodontologia**. México: Interamericana, 1960. 519p. il: (616.314-0008.8 064p)

170. OTSCH, Alex. **Ajuste Oclusal em dentes naturais** / São Paulo: Santos-1990, 194p.il: (616.314 ,923a)

171. PESSOA, Hilva Moraes. **Introdução a ciência da informação: uma proposta de curso para biblioteconomia** / Campinas: USP, 1981. 199p. (02.681.3-043) P475i CE)

172. PINTO, Vitor Gomes. **Saúde Bucal: Odontologia Social e Preventiva** / São Paulo: Santos, 1990. 415p. :il.(616-314-084 P659s 2ª ed.)

173. POSSELT, Ulf. **Fisiologia de la oclusion y rehabilitacion /** Barcelona: Jims, 1973. 352 p.: il.(616.314-089.23 P856f)

174. PRICHARD, John F. Advanced periodontal disease: surgical and prosthetic management. Philadelphia: W. B. Sauders, 1972. 990 p.: il.(616.314.17-008.1 P947a 2ª ed)

175. PRICHARD, John F. **Enfermedad periodontal avanzada: tratamiento quirurgico y protesico**. Barcelona: Labor, 1971. 640p : il(616.314.17-008.1 P947e 2ª ed.)

176. RAMFJORD, Sigurd P. **Periodontologia e Periodontia: teoria e prática moderna.** São Paulo: Ed. Santos, 1991. 364p. : il.(616.314-008.8 R172p.)

177. RAY. **Precision attachments**

178. RIGOLET, René R. **Prothéses unilaterales amovibles**. Paris, Julen Prélat, 1975. 01 exe.

179. RIGUEIRA, Itamar. **Fundamentos de Periodontia**. Rio de Janeiro: Quintessence: EDUFF, 1988. 244p.: il.(616.314-008.8 R572f)

180. ROBERTS, D. H. **Analgesia Local em Odontologia** /São Paulo: Santos, 1995. 175p. : il.(616.314-089.5 R643a 3ª ed.)

181. RUGER, Gustav O. **Cirurgia Bucal e Maxilo-Facial** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 546p.: il.(616.31-089 K94c 5ª ed.)

182. SAETÓN, Mariano Rocabado. **Cabeza y cuelo: tratamiento articular** / Buenos Aires: Inter. – Medica, 1979. 170p. : il.(616.314-085.23 S441c)

183. SALZMANN, J. A. **Principios de ortodoncia** / Barcelona: Salvat, 1947. 722p. : il.(616.314-089.23 S186 p)

184. SALZMANN, J. A. **Principles of orthodontics** / Philadelphia: J. B. Lippincott, c 1943. 674p. (616.314-089 S186p)

185. SANTOS JÚNIOR, José dos**. Escultura e modelagem dental**: na clínica e no laboratório / São Paulo: Santos, 1989. 234p: il. (616.314-089 S237 e 5.ed.)

186. SANTOS JUNIOR, Jose dos. **Oclusão: princípios e conceitos** / São Paulo: Livr. Ed.

187. Santos Junior, José dos. **Oclusão: princípios e conceitos** / São Paulo. Livr. Ed.

188. SANTOS JÚNIOR, José dos. **Oclusão: princípios e conceitos** / São Paulo: Livr. Ed.

189. SAVIANI, José Roberto. **O analista de negócios e da informação: o perfil moderno de um profissional que utiliza a informática para alavancar os negócios empresariais** / São Paulo: Atlas, 1998. 100p (65.011.56 S267a 4ª ed)

190. SCHLUGER, Saul. **Periodontia: fenômenos básicos, tratamentos e inter-relações oclusais e restauradoras.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 701p. : il (616.314.17-008.1 S445p)

191. SCHWARTZ, Laszlo. **Dolor facial y disfuncion mandibular** - Buenos Aires: Mundi, 1973. 390 p. (616.31-07 S411d)

192. SELTZER, Samuel. **Endodontoloy**: biologic conesiderations in endodôntico procedures / New York: McGraw-Hill, 1971. 488p.: il.(616.314.163-08 S468e)

193. SELTZER, Samuel. **La pulpa dental. Consideraciones biológicas en los procedimientos odontológicos.** Buenos Aires: Mundi, 1970. 293p. : il.(616.314.17-008.1 S468p)

194. SHAFER, William G. **A textbook of oral pathology** / Philadelphia: W. B Saunders, 1974. 853p.: il (616.314 S525t 3ª ed.)

195. SHAFER, William G. **Patologia Bucal** / Rio de Janeiro: Interamericana, c1979. 726p. il.(616.31 S296p 3ª ed)

196. SHAFER, William G. **Tratado de patologia bucal**. Rio de Janeiro –Guanabara Koogan c.1983, 1987 837p.(616.31 S296t 4ª ed)

197. SHEAR, Mervyn. **Cistos da região bucomaxilofacial:** diagnóstico e tratamento/São Paulo: Santos, 1989. 275p.: il (616.31 S539 c 2ª ed.)

198. SHEAR, Mervyn. Cysts of the oral regions / Johannesburg: Bristol: John Wright, c.1976. 170p. : il(Dental Practitioner handbook, 23) (616.31 S539c)

199. SHEELER, Phillip. **Cell and molecular biology** / New York: J. Wiley, c1987. 704p. il.(577.2 S545c 3ª ed)

200. SHILLINGBURG, Herbert T. **Manual de encerado oclusal** / Berlin Buch-und Zeitschriften-Verlag Die Quintessenz 1979 45p.:il.(616.314-089.23 S556m)

201. SICHER, Harry. **Anatomia oral / (**s.)(s.n) 19___ 563p. il.(611.314 S565a)214. Ash Junior, Major M. Wheeler's **anatomia, fisiologia e oclusão dental /** São Paulo: Santos, 1987. 445p. il(611.314 A819w)

202. SILVA, Luiz Antonio Gonçalves da. **A institucionalização das atividades de informação científica e tecnológica no Brasil: o caso do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação(IBBD)** / Brasília, 1987. 226p. (02. 681.3-043- S586Ice)

203. SILVA, Ricardo Gariba. **Anatomia dental: Dentes Permanentes** / São Paulo: Livraria Santos, 1998. 76p. il611.314 S586a)

204. SIM, Joseph M. **Movimentos dentários menores em ninos** / Buenos Aires: Mundi, 1980. 551p. il: (616.314-053.2 S588m 2ª ed.)

205. SIM, Joseph M**. Movimentos dentários menores em ninos /** Buenos Aires: Mundi, 1980, 551p.: il.(616.314-053.2 S588m 2ª ed)

206. SIQUEIRA, Ethevado. **A sociedade inteligente: a revolução do computador, das comunicações e dos robôs** / São Paulo: Bandeirante, c1987. 295p. il(681.3 S681s)

207. SOMMER, Ralph Frederick. **Endodontia clínica** /Barcelona: Labor, 1975. 752p.: il. (616.314.163-08 S697e)

208. SOUZA, A. Coelho E. **Noções de higiene geral e aplicada a arte dentára** / Rio de Janeiro: Científica, 1955. 301p.: il.(613 C672n)

209. SPOUGE, J. D. **Patologia bucal** / Buenos Aires: Mundi, 1977. 485p : il(616.314 S765p)

210. STAFNE, Edward C. **Diagnóstico radiográfico bucal**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982. 434p.: il(616.314-073 S779d 4ª ed)

211. TAMAKI, Tadachi. **Dentaduras Completas**. 4ª ed.

212. TAMAKI, Tadachi. **Prótese Parcial Fixa e Removível**. 3ª ed. SP. Sarvier, 1982 01 exe.

213. TDESCAN, Reynaldo et all – **Atlas de prótese parcial removível**, 1997. 01 exe.

214. Temporomandibular joint function and dysfunction / St. Louis: The C. V Mosby, c1979. 467p.: il.(616.314-089.23 T288)

215. TODESCAN, Reynaldo. **Prótese parcial removível**: manual de aulas praticas / São Paulo: Livraria Santos, 1995. 119p.: il. (616.314-089.28 T637p) 01 exe.

216. TOLLENDAL, Maria Eugenia. **Estomatologia preventiva e abrangente** / São Paulo: Pancast, C. 1991. 176p. il: (616.314-084 T651e)

217. TURANO, José Ceratti **Fundamentos de Prótese Total** / Chicago: Quintessence, 1988. 429p.: il. (616.314-089.28 T929f)

218. UGUENARD, P. **Anestesiologia Fundamental** / Barcelona: Toray-Masson, 1967. 2v. (616.314-089.5 H897a)

219. VENCE, Richard. **Manual de Clínica Endodontica** / Buenos Aires: Mundi, c.1972. 280p.: il – (616.314.163-08 B457m)

220. VIDAL, Benedito de Campos. **Biologia Celular** / Rio de Janeiro: São Paulo: Athenu, 1987. 347p. : il(576.3 V648b)

221. WALTER, J. D. **Planejamento em prótese parcial removível** / São Paulo: Santos, 1991. 121 p. il: (616.314-089 W233p. 2ª ed.)

222. WARD, Howard L. **Manual de periodontologia clínica**. Buenos Aires: Mundi, 19___ . 190p. : il(616.314.17-008.1 W259m)

223. WEIBER. **Atlas de Prótese Parcial Removível**.

224. WEINBERG, Lawrence A. **Atlas de Protesis Parcial Removible** / Buenos Aires: Mundi, 1973.255p. : il. (616.314-089 W423a)

225. WEINE, Franklin S. **Endodontic therapy** / St. Louis: Mosby, 1982. 692p. : il. (616.314.163-08 W423e. 3.ed.)

226. WHEELER, Russul C. **Anatomia dental, fisiologia y occlusion** / Mexico: Interamericana, c1979. 472p. : il(611.314 W562a 5ª ed)

227. WOLPERT, Lewis. **Principles of development** / London: Current Biology, c1988. 484p. il.(574 W865p)

228. WUERHRMANN, Arthur H. **Radiologia dental**. Barcelona: Salvat, c. 1975. 481p.: il.(616.314-073 W959r)

229. YOUSSEF, Antonio Nicolau. **Informática e sociedade** / São Paulo: Atica, 1988. 61p il – Serie principios, n.22 (681.3 Y83i 2ªed. S. R.)

230. YOUSSEF, Antonio Nicolau. **Informática e sociedade** / São Paulo: Ática, 1985. 61p il – Serie principios. n.22 (681.3 Y83i S.R.)

231. ZANINI, Antonio Carlos. **Farmacologia Aplicada** / São Paulo: 1985 Atheneu 701p. (615 Z31f 3ª ed.)

232. ZANINI, Silvio A. **Cirurgia e Traumatología Buco Maxilo Facial** / Rio de Janeiro: Revinter, c.1990. 464p. : il.(616.31-089 Z31c)

233. ZEGARELLI, Edward V. **Diagnostico en patologia oral** / Barcelona: Salvat, 1977. 651p. il(616.31 Z44 d)

27. NÚCLEO DE ESTUDO

LIVROS EXISTENTES NA BIBLIOTECA SETORIAL DE ODONTOLOGIA

1. AGUIAR, Carlos M. et al. **Pesquisa em seres humanos: normalização para apresentação de protocolo.**
2. BARBOSA, Sérgio Valmor. **Terapêutica Endodôntica** – 1999
3. BAUSELLS, João. **Odontopediatria: procedimentos clínicos** – 199704. BERKOVITZ, B.K.B. et al. **Oral Anatomy Histology and Embriologiy** - 1994
4. BORAKS**, Sílvio. Diagnóstico** Bucal - 1996
5. BUENDIA, Osvaldo Carro. **Fluoretação de água: Manual de Orientação Prática** - 1996
6. CAMPANAK, Álvaro Oscar. **Introdução à Investigação Clínica** – 1996
7. CASTRO, Acyr Lima de. **Estomatologia** – 1995
8. CAWSON, R. A. ODELL, E. W. **Colour Guide Oral Patology** – 1993
9. CAWSON, Roderick A. **Atlas colorido de enfermidades da boca** - 1995
10. CENTOLA, André L. B. et al. **Preparos Cavitários para Amálgama e Resina Composta** - 1997
11. CHAVES, Ely. **Medicina Atual** – 1982
12. CHAVES, Mario M. **Odontologia Social** – 1977
13. COTRAN, Ramzi S. et al. Robbins: **Patología Estrutural e Funcional** – 1996
14. EBERHART, J. P. Structural and Chemical Analysis of Materials – 1991

15. GALA JÚNIOR, João. **Materiais Dentár**ios – 1999

16. GONÇALVES, Elenice A. N. **Atualização na Clínica Odontológica: a Prática da Clínica Geral** – 1998

17. _____ **HEPATITIES, AIDS e Herpes na Prática Odontológica** – 1994

18. HORSTED-BRINDSLEV, P. et al. **Dentística Operatória Moderna** – 1999

19. HUPP, James R. et al. **Odontología: consulta rápida** – 1997

20. ISHIKAWA, Goro. **Atlas colorido de patología oral** – 1989

21. KATZ, Siman et al. **Odontología Preventiva en Acción** – 1975

22. KLIEMANN, C. OLIVEIRA, W. **Manual de Prótese Parcial Removível** – 1999

23. KOWALSKI, Luiz Paulo et al. **Prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer bucal** – 1999

24. LACERDA, P de et al. **Homeopatia aplicada á odontologia**, 1990

25. LASCALA, N. Tomaz. **Compêndio terapéutico periodontal** – 1995

26. LUCAS, Simone Dutra. **Materiais Dentários: manual para ACD e THD** - 1997

27. MACHADO, Luís R. et al. **Neuroinfecção** - 1996

28. MERRIAM Webster. **Webster's collegiate thesaurus** - 1993

29. MICHAELIS. **Dicionário prático inglês-português e português-inglês – 1996**

30. MOONEY. Julio B. et al. **Operatoria Dental: atlas, técnica y clínica** – 1981

31. MURRAY. J. J.(editor). **Bases para a prevenção de doenças bucais** – 1992

32. MURRAY. J. J.(editor). **O uso correto de fluoretos na saúde públic**a – 1982

33. NAVARRO, João A. et al. Cavidade no nariz e seios paranasais – 1997

34. OLIVEIRA, Marília G. de. **Manual de anatomia da cabeça e do pescoço** – 1994

35. OMS. **Classificação Intern. de Doenças em Odontologia e Estomatologia** – 1996

36. OMS**. Levantamentos Básicos em Saúde Bucal** – 1999

37. PINHEIRO, Antonio L.B. **Atenção Odontológica a Pacientes com AIDS ou HIV+**

38. PINTO, Leão P. et al. **Patologia Básica** – sinopse – 1997

39. RASSNER, G. **Dermatologia: tratado e Atlas** – 1992

40. REGEZI, Joseph A. **Patologia Bucal** – 1991

41. ROSE, L.F. KAYE, Donald. **Medicina interna em odontologia – tomo I** – 1992

42. ROSSETTI, Hugo. **Saúde para a Odontologia –** 1999

43. SAITO, Tetsuo. Preparos Dentais Funcionais em Próteses Fixas – 1999

44. SAMICO, A. H. R. et al. **Aspectos éticos e legais do exercício da odontologia – 1**994

45. SANTOS JÚNIOR, José. **Oclusão princípios e conceitos** – 1998

46. SCULLY, Crispian. **Atlas de diagnóstico bucal** – 1992

47. SEBASTIÁN, J. V. Bagán. **Medicina oral** – 1995

48. SHAFER, Willian et al. **Tratado de Patologia Bucal** – 1987

49. SILVA, R. G. PÉCORA, J. D. **Anatomia Dental: dentes permanentes** – 1998

50. SONIS, Stephen T. et al. Medicina Oral – 1985

51. TAMÁS, Miguel de Lucas. **Medicina Oral** – 1988

52. VALENÇA, Ana Maria G. A **Educação em Saúde na Formação do Cirurgião-Dentista** – 1997

53. VERRI, Regis A. et al**. Prática Odontológica** – 1979

TÍTULOS DOS PERIÓDICOS EXISTENTES NA SETORIAL DE ODONTOLOGIA

1. AÇÃO COLETIVA – Brasília - DF
2. ALCANCE – Itajaí - SC
3. ÂMBITO ODONTOLÓGICO –São Paulo - SP
4. ARQUIVOS EM ODONTOLOGIA – UFMG – Belo Horizonte - MG
5. CADERNO DE ODONTOLOGIA – Belo Horizonte - MG
6. CCS – REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – João Pessoa - PB
7. CECADE News – Bauru - SP
8. FOPLAC EM REVISTA – Brasília - DF
9. IMPLANTARE – Belo Horizonte - MG
10. JORNAL BRASILEIRO DE ODONTOLOGIA CLÍNICA & ESTÉTICA – Curitiba - PR
11. JORNAL BRASILEIRO DE ODONTOPEDIATRIA E ODONTOLOGIA DO BEBÊ – Curitiba - PR
12. JORNAL BRASILEIRO DE ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL – Curitiba - PR
13. JORNAL DE ASSESSORIA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AO ODONTOLOGISTA -
14. ODONTO – São Bernardo do Campo - SP
15. ODONTO 2000 – Araraquara - SP
16. ODONTOLOGIA – USF – Bragança Paulista - SP
17. ODONTOLOGIA CLÍNICA – Araraquara - SP
18. ODONTOLÓGICO MODERNO – Rio de Janeiro - RJ

19. ODOTO POPE – Bauru - SP
20. ORTODONTIA – São Paulo - SP
21. ORTODONTIA GAÚCHA – Porto Alegre - RGS
22. REVISTA BRASILEIRA DAS CIÊNCIAS ESTOMATOLÓGICAS – Diamantina - SP
23. REVISTA BRASILEIRA DE CIRURGIA E IMPLANTODONTIA – Curitiba - PA
24. REVISTA BRASILEIRA DE IMPLANTODONTIA – Rio de Janeiro - RJ
25. REVISTA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA – Rio de Janeiro - RJ
26. REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA – Porto Alegre - RGS
27. REVISTA DA ASSOCIAÇÃO MARINGAENSE DE ODONTOLOGIA – Maringá - PR
28. REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CIRURGIÕES DENTISTAS - SP
29. REVISTA DA ESCOLA DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DE ALFENAS - MG
30. REVISTA DA ESCOLA DE ODONTOLOGIA DE VOLTA REDONDA - RJ
31. REVISTA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA UNIVERSIDADE PASSO FUNDO - RGS
32. REVISTA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFBA – Salvador - BA
33. REVISTA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL – Pelotas - RGS
34. REVISTA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS - RGS
35. REVISTA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL GOIÁS - GO
36. REVISTA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU - SP
37. REVISTA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE LINS - SP

38. REVISTA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PERNAMBUCO – Recife - PE
39. REVISTA DA PÓS-GRADUAÇÃO – São Paulo - SP
40. REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTODONTIA(SOB) – Rio de Janeiro - RJ
41. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE GUARULHO – Pós-Graduação - SP
42. REVISTA DE ODONTOLOGIA DA UNESP - SP
43. REVISTA DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - SP
44. REVISTA DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SP
45. REVISTA DENTAL PRESS DE ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL – Maringá - PR
46. REVISTA DO CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE PERNAMBUCO - PE
47. REVISTA DO CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE MINAS GERAIS – Belo Horizonte - MG
48. REVISTA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFC – Fortaleza - CE
49. REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE(UNIP) – São Paulo - SP
50. REVISTA DO INSTITUTO PARAIBANO DE ODONTOLOGIA - PB
51. REVISTA GOIANA DE ORTODONTIA - GO
52. REVISTA ODONTO CIÊNCIA – Porto Alegre - RGS
53. REVISTA ODONTOLÓGICA DA UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - SP
54. REVISTA ODONTOLÓGICA DO BRASIL CENTRAL –GOIÂNIA - GO
55. REVISTS PAULISTA DE ODONTOLOGIA - SP
56. REVISTA DE PERIODONTIA – Rio de Janeiro - RJ
57. REVISTA SAÚDE – Natal - RN
58. RGO – Porto Alegre - RGS
59. SEMINA CI. BIOL/SAÚDE – Londrina - PR
60. STOMATO. – Canoas - RGS
61. UFES REVISTA DE ODONTOLOGIA – Vitória - ES

TÍTULOS DOS PERIÓDICOS INTERNACIONAIS

1. ACTA ODONTOLÓGICA SCANDINAVICA
2. ACTA ODONTOLÓGICA VENEZOLANA
3. AICHI-GAKUIN JOURNAL OF DENTAL SCIENCE
4. ARCHIVIO SOTMATOLOGICO
5. BOLETIN DE LA OFICINA SANITARIA PANAMERICANA
6. BRAZILIAN DENTAL JOURNAL
7. BRITISH DENTAL JOURNAL
8. BELLETIM OF KANAGAWA DENTAL COLLEGE
9. BULLETIN OF TOKYO DENTAL COLLEGE
10. CLINICAL ORTHODONTICS AND RESEARCH
11. DENTAL RADIOGRAPHY AND PHOTOGRAPHY
12. DENTISTRY IN JAPAN
13. DENTO-MAXILLO-FACIAL TADIOLOGY
14. INTERNATIONAL JOURNAL OF ORTHODONTICS
15. JADA-JOURNAL OF AMERICAN DENTAL ASSOCIATION JOURNAL OF DENTISTRY
16. JOURNAL OF DENTISTRY RESEARCH
17. JOURNAL OF NILSON UNIVERSITY SCHOOL OF DENTISTY
18. JOURNAL OF ORAL PATHOLOGY & MEDICINE
19. JOURNAL OF ORAL SCIENCE
20. JOURNAL OF PROSTHETIC DENTISTRY
21. NEW YORK STATE DENTAL JOURNAL

22. NIPOON DENTAL UNIVERSITY ANNUAL PUBLICATION
23. OHIO DENTAL JOURNAL
24. OPERATIVE DENTISTRY
25. ORAL SUGERY, ORAL MEDICE, ORAL PATHOLOGY
26. QUINTESSENCE INTERNATIONAL
27. REVISTA FOLA ORAL
28. REVUE BELGE DE MÉDICINE DENTAl

Anexo VI .

ANALISE DO DESENPENHO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFPB NO EXAME NACIONAL DE CURSOS – ENC - EM RELAÇÃO A OUTROS CURSOS NO ESTADO DA PARAÍBA, NA REGIÃO NORDESTE E NO BRASIL

Tabela: Distribuição dos conceitos obtidos no ENC/97 – Odontologia no Brasil.

ANO	CONCEITO	BRASIL	PERCENTUAL
1997	A	11	13,0
	B	17	20,0
	C	29	34,1
	D	17	20,0
	E	11	13,0
	S/C	0	0
TOTAL		85	100,0

Tabela: Distribuição dos conceitos obtidos no ENC/98 – Odontologia no Brasil.

ANO	CONCEITO	BRASIL	PERCENTUAL
1998	A	10	11,6
	B	15	17,4
	C	33	38,3
	D	15	17,4
	E	10	10,5
	S/C	3	3,9
TOTAL		86	100,0

Tabela: Distribuição dos conceitos obtidos no ENC/99 – Odontologia no Brasil.

ANO	CONCEITO	BRASIL	PERCENTUAL
1999	A	11	12,6
	B	16	18,4
	C	35	40,2
	D	16	18,4
	E	9	10,3
	S/C	0	0
TOTAL		86	100,0

Tabela: Distribuição dos conceitos obtidos no ENC/2000 – Odontologia no Brasil.

ANO	CONCEITO	BRASIL	PERCENTUAL
2000	A	13	14,6
	B	17	19,5
	C	37	40,2
	D	17	15,9
	E	08	8,5
	S/C	01	1,2
TOTAL		93	100,0

Tabela: Distribuição de conceitos obtidos nos ENC 2001 – Odontologia na Região Nordeste.

1997	1998	1999	2000
A=0	A=0	A=1	A=1
B=2	B=1	B=1	B=2
C=8	C=6	C=5	C=5
D=1	D=4	D=4	D=3
E=2	E=2	E=3	E=3
13	13	14	14

Tabela: Distribuição de conceitos obtidos nos ENC/97/98/99/00/01 – Odontologia no Estado da Paraíba

1997	1998	1999	2000
A=0	A=0	A=0	A=0
B=0	B=0	B=0	B=0
C=1	C=2	C=0	C=1
D=0	D=0	D=1	D=0
E=1	E=0	E=1	E=1
02	02	02	02

Anexo VII

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Turma: _____ **Período Letivo:** _____ **Datas:** _____

As respostas a esta pesquisa contribuirão para a valorização da atividade didática.
Você irá concordar ou discordar dentro da escala que estamos propondo.

Escala:	**Instruções:**
(5) Concordo Totalmente (4) Concordo (3) Nem concordo, nem discordo (2) Discordo (1) Discordo Totalmente (9) Não sei/Não se aplica	1 - Utilize Caneta esferográfica (azul ou preta) 2 - Não deixe nenhuma resposta em branco 3 - Marque somente uma resposta em cada questão.

AVALIAÇÃO DO CURSO						
01 – Existe integração entre as disciplinas básicas e profissionalizantes	1	2	3	4	5	9
02 – Integração teoria-prática	1	2	3	4	5	9
02 – Oferece conhecimentos ético-legais	1	2	3	4	5	9
03 – Oferece informações e preparo para o mercado de trabalho	1	2	3	4	5	9
04 – Prioriza o conhecimento tecnicista	1	2	3	4	5	9
05 – Oferece uma formação global como generalista	1	2	3	4	5	9
06 – Existe inter-relação do ensino teórico e prático	1	2	3	4	5	9

AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO						
07 – Contempla uma formação humanista com integração social na comunidade	1	2	3	4	5	9
08 – Centrado no aluno (Ênfase na aprendizagem, participação na metodologia e objetivos)	1	2	3	4	5	9
08 – Centrado no Professor (Autonomia completa do Professor sem participação do aluno)	1	2	3	4	5	9
08 – Centrado na informação (Ênfase nos fatos, conceitos e princípios)	1	2	3	4	5	9
09 – Centrado na Resolução de problemas (Problemas como instrumento do conhecimento)	1	2	3	4	5	9
11 – Eletivo ênfase na variedade de opções de conteúdos optativos e atividades de livre escolha	1	2	3	4	5	9
10 – Padronizado (Ênfase nas disciplinas obrigatórias e conteúdos comuns a todos os alunos).	1	2	3	4	5	9
11 – Validade dos pré-requisitos	1	2	3	4	5	9
08 – Oferece uma formação global como generalista	1	2	3	4	5	9

AVALIAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE OUTRAS ATIVIDADES ACADÊMICAS						
01 – Pesquisa	1	2	3	4	5	9
02 – Extensão	1	2	3	4	5	9
03 – Monitoria	1	2	3	4	5	9
04 – Estágio Curricular Supervisionado	1	2	3	4	5	9
05 – Estágio Extracurricular	1	2	3	4	5	9
06 - Disponibilidade de Orientação para o aluno	1	2	3	4	5	9

FUNCIONAMENTO DO CURSO						
01 – Sistema de matrícula	1	2	3	4	5	9
02 – Diversidade de horários das disciplinas	1	2	3	4	5	9
03 – Número de vagas oferecidas por disciplina	1	2	3	4	5	9
04 – Legislação acadêmica	1	2	3	4	5	9
04 – Funcionamento do Colegiado de Curso	1	2	3	4	5	9
05 – Desempenho do pessoal técnico-administrativo	1	2	3	4	5	9

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA						
O programa da disciplina foi distribuído nas primeiras semanas de aula?	.**(**	**) SIM**		**(**	**) NÃO**	
01 – O programa de disciplina está sendo cumprido	1	2	3	4	5	9
02 – Há coerência entre os objetivos propostos e os conteúdos de aulas	1	2	3	4	5	9
03 – A carga horária está adequada (em negativo, justifique no verso)	1	2	3	4	5	9
04 – Há integração desta disciplina com as demais disciplinas do curso	1	2	3	4	5	9
05 – Há relação dos conhecimentos ministrados com necessidades e fatos da realidade social	1	2	3	4	5	9
05 – O Professor tem domínio dos conteúdos ministrados	1	2	3	4	5	9
05 – O Professor apresenta cronograma dos estágios no início do período letivo	1	2	3	4	5	9
06 – O Professor apresenta clareza acerca dos critérios de avaliação	1	2	3	4	5	9
05 – Esta disciplina é importante para minha formação.	1	2	3	4	5	9
06 – Na disciplina existe feito debates, seminários, trabalhos em grupo	1	2	3	4	5	9

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR						
06 – Suas aulas estimulam a participação dos alunos em sala	1	2	3	4	5	9
07 – Os conteúdos estão sendo ministrados de forma didática.	1	2	3	4	5	9
08 – Demonstra possuir domínio do conteúdo ministrado.	1	2	3	4	5	9
09 – Sua forma de ensinar estimula o interesse do aluno pela matéria.	1	2	3	4	5	9
10 - Os Professores tem compromisso real com o ensino	1	2	3	4	5	9
10 – Adotou uma bibliografia excelente para a compreensão dos conteúdos.	1	2	3	4	5	9
11 – Usa vários recursos, inclusive audio-visuais, para ministrar suas aulas.	1	2	3	4	5	9
12 – Os trabalhos propostos contribuem para a aprendizagem dos conteúdos.	1	2	3	4	5	9
13 – É justo nos critérios de avaliação.	1	2	3	4	5	9
14 – Mostra-se sempre disposto a resolver dúvidas em sala de aula.	1	2	3	4	5	9
15 – É acessível para atendimento do aluno fora da sala de aula	1	2	3	4	5	9
16 – É assíduo.	1	2	3	4	5	9
17 – É pontual.	1	2	3	4	5	9
18 – Gostaria de votar a ser seu aluno (a)	1	2	3	4	5	9

AUTO – AVALIAÇÃO (do aluno)						
19 – Estou satisfeito (a) com meu desempenho nesta disciplina.	1	2	3	4	5	9
20 – Eu poderia Ter me esforçado mais no aprendizado desta disciplina	1	2	3	4	5	9

AVALIAÇÃO DE OUTROS CRITÉRIOS						
01 – Relevância e atualidade dos conteúdos face aos desafios da profissão	1	2	3	4	5	9
02 – Explicitação dos princípios filosóficos, morais, políticos e sociais dos conteúdos curriculares	1	2	3	4	5	9
03 – Solidez na formação alcançada	1	2	3	4	5	9
04 – Satisfação do concluinte em relação ao curso	1	2	3	4	5	9
03 – Perspectiva para em relação ao mercado de trabalho	1	2	3	4	5	9
Se você desejar fazer algum comentário, utilize este espaço e o verso.						

Universidade Federal da Paraíba – Curso de Odontologia

Questionário de avaliação didática - Período:

Assinale:

(1) EXCELENTE (2) BOM (3) REGULAR (4) INSUFICIENTE

Assinale:

S- sim

N- não

	Professor	Disciplina	Empenho	Assiduidade	Pontualidade	Domínio da matéria	Conhecimento atualizado	Clareza na exposição de conteúdos	Bibliografia utilizada	Atendimento individual em sala de aula	Atendimento individual fora da sala de aula	Utilização de recursos, inclusive fora da sala de aula	Utilização de recursos, inclusive áudio - visual	Aproveitamento pessoal da disciplina	O professor apresentou o plano da disciplina no início	O professor expôs as formas de avaliações no início	O professor divulgou as notas com regularidade	Os conteúdos foram ministrados com clareza	O programa da disciplina foi cumprido	Há integração desta disciplina com as demais?	Há integração deste professor com os demais?
1																					
2																					
3																					
4																					
5																					
6																					